



portosudeste

Relatório de Sustentabilidade 2025



Sumário

- 3. **APRESENTAÇÃO**
- 4. Mensagem da liderança
- 5. Sobre este relatório
- 6. Destaques de 2025
- 7. Nossa jornada em 10 anos

- 8. **QUEM SOMOS**
- 9. Quem somos
- 10. Nossa cultura - 5HS
- 11. Infraestrutura e localização estratégica
- 13. Estratégia e modelo de negócios
- 15. Cadeia de valor
- 19. Engajamento de stakeholders
- 22. Performance e resultados financeiros
- 23. Indicadores 2025
- 26. Estratégia de sustentabilidade
- 27. Programas de gestão
- 28. Programas ambientais
- 29. Programas sociais
- 30. Nossa materialidade
- 31. Temas materiais

32 GOVERNANÇA

- 33. Estrutura organizacional
- 37. Governança, riscos e compliance
- 41. Gestão de riscos, ética e integridade

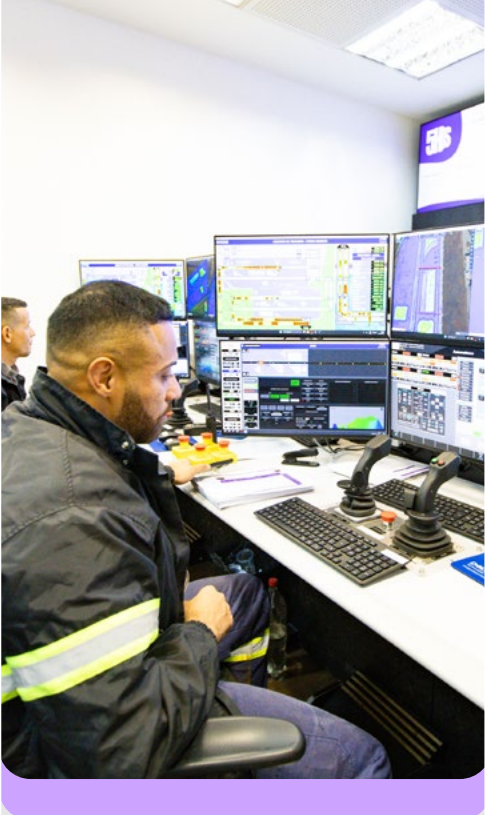
44 SOCIAL

- 45. Nossa força de trabalho
- 48. Gestão de pessoas
- 66. Diversidade e inclusão
- 69. Comunicação, relacionamento e desenvolvimento de comunidades



76 AMBIENTAL

- 77. Gestão ambiental
- 86. Emissões de Gases de Efeito Estufa e Mudanças Climáticas
- 92. Biodiversidade
- 96. Gestão de recursos hídricos
- 101. Gestão de energia
- 104. Gestão de resíduos e economia circular



110 INOVAÇÃO

- 111. Inovação, transformação digital e melhoria contínua
- 120. Privacidade de dados



121 VISÃO DE FUTURO

- 122. Desafios

125 INDICADORES

131 SUMÁRIO GRI

Apresentação



Mensagem da Liderança

GRI 2-22

Completar 10 anos é mais do que celebrar um marco. É reconhecer uma trajetória construída diariamente por pessoas que transformam responsabilidade em ação, operação em confiança e resultados em valor duradouro.

Desde o início, tivemos uma convicção clara: crescer de forma sustentável, gerando valor para todos os nossos stakeholders — clientes, empregados, comunidades, parceiros, acionistas e para o território onde atuamos. Essa visão continua sendo a base das nossas decisões e da forma como conduzimos o negócio.

Ao longo dessa década, o mercado evoluiu, as cadeias logísticas se transformaram e as expectativas sobre o papel das empresas se tornaram mais elevadas. E nós evoluímos junto com elas. Fortalecemos nossa governança, aprimoramos processos, aumentamos nossa eficiência operacional e

construímos uma empresa mais resiliente, preparada para responder com agilidade sem abrir mão do que é inegociável: segurança acima de tudo, ética e conformidade como princípios permanentes, respeito ao meio ambiente, relacionamento transparente com as comunidades e desenvolvimento contínuo das pessoas.

Mais do que infraestrutura e resultados, construímos uma cultura. A incorporação do 5Hs trouxe clareza sobre os comportamentos que sustentam nossa forma de operar. O SER e o PAZ consolidaram valores que orientam nossas relações, nossa liderança e nossas decisões. O PN10 reforçou nossa capacidade de transformação e evolução contínua, impulsionando uma cultura mais ágil, integrada e orientada à excelência. E iniciativas como o Ideias Geniais mostram que inovação não nasce apenas da tecnologia, mas da capacidade de ouvir, colaborar e dar protagonismo às pessoas.

Este Relatório de Sustentabilidade reflete exatamente essa jornada. Ele apresenta conquistas importantes, mas também desafios e oportunidades de evolução. Compartilhamos nossos avanços com transparência porque acreditamos que credibilidade se constrói com consistência, responsabilidade e disposição contínua para melhorar.

Olhando para o futuro, seguimos com a mesma ambição que nos trouxe até aqui: operar com excelência, criar valor sustentável e consolidar o Porto Sudeste como referência não apenas pelo que entrega, mas pela forma como entrega.

Agradeço profundamente a cada profissional, parceiro e parte interessada que ajudou a construir esses primeiros 10 anos. O futuro exigirá ainda mais integração, inovação, disciplina e coragem para evoluir. E é exatamente com esse espírito que seguiremos avançando — juntos.



JAYME NICOLATO
CEO DO PORTO SUDESTE

Sobre o Relatório

GRI 2-1, 2-2, 2-3, 2-14

O Porto Sudeste apresenta o seu 5º Relatório de Sustentabilidade, elaborado conforme as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), referência internacional em padrões e boas práticas de relatos de sustentabilidade. Este documento abrange o ciclo de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, mesmo período do relatório financeiro da organização.

A Porto Sudeste do Brasil S. A. é controlada por duas empresas internacionais reconhecidas: Mubadala, com atuação em diversos setores econômicos, e Trafigura, líder no comércio de petróleo, metais e minerais. Ambas são conhecidas por sua ética e responsabilidade em todas as operações.

O relatório é elaborado pela área de Assuntos Corporativos e Sustentabilidade, com validação da Diretoria. Boa leitura!

Para esclarecimentos e perguntas sobre este relatório e seu conteúdo:

Ulisses Oliveira

Diretor de Assuntos Corporativos e Sustentabilidade
ulisses.oliveira@portosudeste.com

Bernardo Castello

Gerente de Meio Ambiente
bernardo.castello@portosudeste.com

Carla Matos

Gerente de Assuntos Corporativos e Responsabilidade Social
carla.matos@portosudeste.com



Para entender mais

Aqui você encontra informações sobre nossas principais ações para reduzir os impactos ambientais e contribuir cada vez mais com o desenvolvimento sustentável das operações, da cadeia de valor e de toda a sociedade. As informações estão organizadas de forma dinâmica e interativa.

Pilares ESG: O conteúdo é ordenado em torno dos pilares de Governança, Social e Meio Ambiente, proporcionando uma visão ampla de nossas práticas sustentáveis.

Temas Materiais: A lista com os temas mais relevantes para a nossa organização é apresentada no texto Materialidade e cada tema material é detalhado no capítulo a que ele se refere, trazendo sua gestão e governança, riscos associados, os projetos de destaque e as métricas referentes ao assunto.

IFRS: Além do GRI, utilizamos conceitos do International Financial Reporting Standards (IFRS)* para o reporte, fazendo a conexão entre o tema material e a gestão de riscos da organização.

Sumário de Conteúdo GRI: Relaciona todas as informações e respostas dos indicadores GRI, organizadas de acordo com seus números de referência (ex: GRI 2-1) e a página em que se encontra o conteúdo.

Destaque de 2025

ISO 37301

referente ao Sistema de Gestão de Compliance, reflete a evolução de nossos mecanismos de integridade e conformidade.



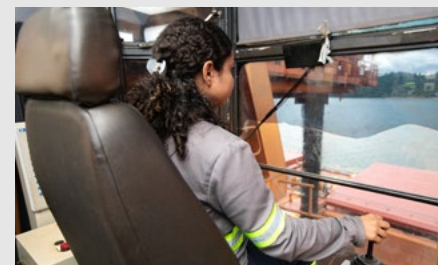
787 profissionais em nosso quadro,

sendo 25,2% mulheres, 2,2 pp acima de 2024.



27,8 milhões

de toneladas de minério de ferro movimentadas no terminal.



+ 34 mil

horas de capacitação em segurança, envolvendo mais de 13,5 mil participações

98,1%

de média no Índice de Conformidade das Áreas (ICA), evidenciando um elevado nível de aderência aos requisitos ambientais.

Categoria Diamante

no Selo ESG do Ministério de Portos e Aeroportos.

76%

de redução de emissões de CO₂ entre 2021 e 2025, na abordagem de escolha de compra.

100%

da energia consumida coberta por certificado de energia renovável.

+ 5 milhões

de acessos na Integranet e mais de 100 criadores de automações e aplicativos.

+ 2 mil

ideias registradas no Programa Ideias Geniais, incluindo projetos com impacto social e ambiental.



Nossa jornada em 10 anos



Quem somos



Quem somos

GRI 2-1, 2-6

Há 10 anos em operação, o Porto Sudeste vem se consolidando como um agente relevante na logística de exportação do Brasil, com atuação reconhecida também em sustentabilidade portuária. Trata-se de um terminal portuário privado e multicargas, desenvolvido para operar com eficiência na exportação de duas das principais commodities brasileiras: minério de ferro e petróleo. Com localização estratégica, o Porto Sudeste desempenha um papel essencial no escoamento da produção nacional, contribuindo para o desempenho logístico de toda a cadeia mineral e energética.

Ao movimentar duas das três principais commodities do Brasil, minério de ferro e petróleo, o Porto Sudeste ocupa uma posição estratégica na logística nacional. Em 2025, as exportações minerais brasileiras somaram cerca de 416 milhões de toneladas, segundo o Ibram. Ao mesmo tempo, a produção de petróleo e derivados demanda estruturas eficientes e especializadas para seu escoamento, reforçando a relevância de uma infraestrutura portuária preparada para diferentes fluxos de carga.

O QUE NOS GUIA



Missão

Promover soluções logísticas seguras, sustentáveis, eficientes e inovadoras na movimentação de granéis sólidos e líquidos.



Visão

Ser referência global em logística de granéis, reconhecida pelo compromisso com a sustentabilidade, segurança e inovação.



Valores

- Respeito à vida
- Compromisso socioambiental
- Colaboração e empatia
- Sentimento de dono
- Integridade



OBJETIVO ESTRATÉGICO

Estabelecer diretrizes, valores e princípios gerais para a definição dos objetivos e compromissos da organização quanto aos requisitos ambientais, de saúde e segurança das pessoas, responsabilidade social e satisfação do cliente.

Nossa cultura - 5HS



1

HONESTIDADE:

A conduta tem que ser ética, seguindo as normas e diretrizes da empresa.



2

HARMONIA:

O resultado do time é mais importante que o resultado individual.



3

HUMANIDADE:

A liderança precisa ter sensibilidade e empatia para lidar com pessoas.



4

HUMILDADE:

Saber ouvir e ter consciência de nossas limitações.



5

HUMOR:

A verdade e a criatividade superam o medo, e o bom humor traz ânimo para enfrentar desafios.



6

SAÚDE FÍSICA E MENTAL:

A busca por um ambiente sustentável, equânime, inclusivo, diverso e transformador é nosso propósito diário.



Infraestrutura e localização estratégica

LOCALIZAÇÃO



- Ilha da Madeira, Baía de Sepetiba – **Itaguaí (RJ)**;
- Ponto estratégico para o escoamento da produção mineral de **MG**;
- Próximo à **Bacia de Santos** (logística de petróleo e derivados).

ESTRUTURA OPERACIONAL



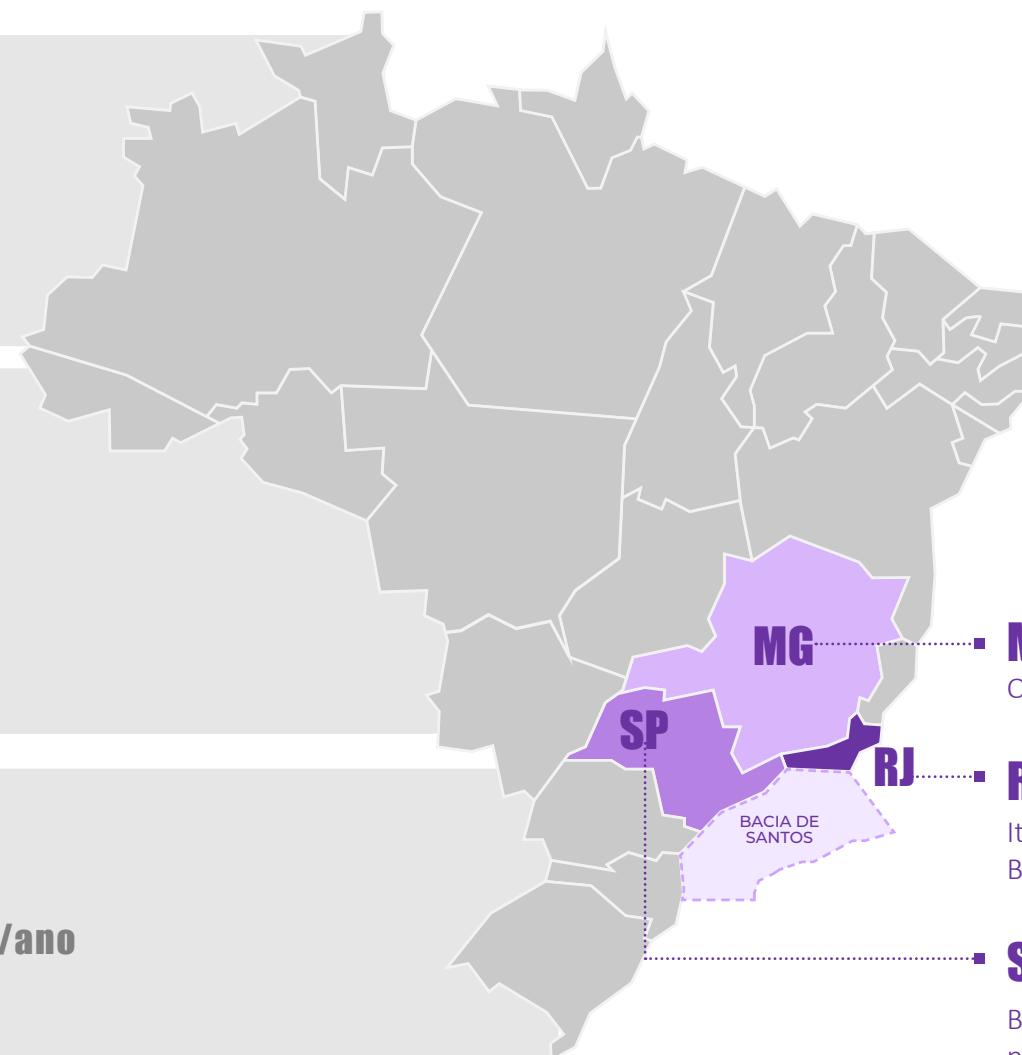
Ramal ferroviário próprio: integração com a malha nacional;
2 pátios de estocagem de granéis sólidos;
2 berços de atracação: Panamax, Capesize, Wozmax;
Equipamentos de alta performance;
Infraestrutura moderna e eficiente.

CAPACIDADE LOGÍSTICA



50 milhões de toneladas/ano
Capacidade atual

100 milhões de toneladas/ano
Licença de expansão



Minas Gerais
Origem do minério

Rio de Janeiro
Itaguaí – Ilha da Madeira /
Baía de Sepetiba

São Paulo
Bacia de Santos (fluxo de
petróleo e derivados)

Compromissos públicos

GRI 2-28; 201-2

A sustentabilidade orienta nossas decisões estratégicas e operacionais, permeando a forma como planejamos, executamos e avaliamos nossas atividades. Temos atuado de maneira consistente para fortalecer nossa posição como referência em responsabilidade socioambiental no setor portuário, contribuindo de forma concreta para a evolução sustentável da indústria.

Em 2025, avançamos na consolidação dessa estratégia ao reforçar a governança dos temas ESG, incorporando riscos climáticos à matriz corporativa e estruturando metas compartilhadas entre áreas, o que fortalece o engajamento interno e a integração da sustentabilidade à estratégia de negócio. Mesmo em um cenário de volatilidade de mercado, os investimentos socioambientais permaneceram como prioridade, reafirmando seu caráter estruturante e inegociável para a companhia.

Fazemos parte da Aliança Brasileira para Descarbonização dos Portos, uma cooperação de diversas empresas, portos públicos e privados, associações

e startups, com o propósito comum de multiplicar as boas práticas ambientais e descarbonizar as operações. Em 2025, tivemos renovado o Selo Diamante do Programa Pró-Clima, reconhecimento concedido mediante apresentação de plano estruturado, evidências de execução e comprovação de resultados em descarbonização, reforçando a consistência da nossa gestão climática.

Somos signatários do Pacto Global desde 2022, integramos em nossas ações os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e, em 2023, nos associamos à International Association of Ports and Harbors, ONG reconhecida por diversas agências da ONU. Somos alinhados ao conceito do Capitalismo Consciente desde 2021.

Como parte do fortalecimento da nossa agenda de resiliência climática, iniciamos em 2025 um planejamento estruturado para diversificação de fontes hídricas, após impactos relevantes provocados por períodos de estiagem. O tema passou a integrar de forma ainda mais estratégica nossa gestão de riscos, com estudos técnicos e testes voltados à ampliação da segurança hídrica da operação.

Veja, na **Central de Indicadores**, todas as entidades com as quais o Porto Sudeste possui associação.

Boas práticas

GRI 2-23; 2-24; 2-27; 205-1; 205-2

Recebemos reconhecimentos relevantes que reforçam os avanços do Porto Sudeste em diferentes dimensões da agenda ESG. No campo social, conquistamos, pela primeira vez, o Selo Empresa Amiga da Mulher, evidenciando o fortalecimento de iniciativas voltadas à equidade de gênero e ao desenvolvimento de mulheres no território.

Na dimensão de governança, obtivemos a certificação ISO 37301, referente ao Sistema de Gestão de Compliance, que reflete a evolução de nossos mecanismos de integridade e conformidade.

Fomos reconhecidos com o Selo Diamante do Pacto pela Sustentabilidade do Ministério de Portos e Aeroportos, uma conquista que reflete nosso compromisso com práticas sustentáveis no setor portuário, integrando cuidado com o meio ambiente, desenvolvimento social e uma governança responsável. O relatório público está disponível no site.

A companhia mantém a certificação ISO 37001 – Sistema de Gestão Antissuborno, que estabelece requisitos para prevenção e controle de riscos de suborno, fortalecendo os mecanismos internos de integridade.

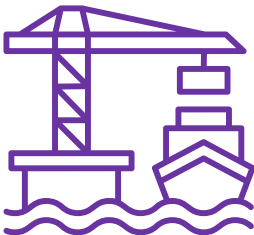
Também permanecem renovadas e vigentes as certificações ISO 9001 – Sistema de Gestão da Qualidade, ISO 14001 – Sistema de Gestão Ambiental e NBR 16001 – Sistema de Gestão da Responsabilidade Social.

Conjuntamente, essas certificações estruturam as diretrizes formais de conduta, gestão e conformidade da companhia, contribuem para o atendimento aos requisitos legais e regulatórios aplicáveis e sustentam os mecanismos de prevenção e tratamento de riscos de corrupção.

Estratégia e modelo de negócios

GRI 2-6

Constituído como terminal portuário privado e multicargas, o Porto Sudeste é licenciado para operar granéis sólidos- minério de ferro e carvão- e granéis líquidos, petróleo e seus derivados. Localizado em área abrigada na Baía de Sepetiba, na Ilha da Madeira, em Itaguaí (RJ), ocupa posição estratégica na logística nacional, viabilizando o escoamento da produção de minério de ferro proveniente de Minas Gerais e apoiando as operações de transbordo de petróleo oriundo principalmente da Bacia de Santos, região do pré-sal, e de derivados do petróleo.



Capacidade e serviços

Capacidade instalada

Capacidade atual total:

→ até **50 milhões** de toneladas/ano

Licença de expansão:

→ até **100 milhões** de toneladas/ano

Distribuição atual da capacidade por tipo de carga

Granéis sólidos:

→ até **37 milhões** de toneladas/ano

Granéis líquidos:

→ até **13 milhões** de toneladas/ano

Distribuição futura da capacidade por tipo de carga

Granéis sólidos:

→ até **50 milhões** de toneladas/ano

Granéis líquidos:

→ até **50 milhões** de toneladas/ano

Distribuição da capacidade por produto

Minério de ferro:

→ até **32 milhões** de toneladas/ano

→ até **64% da capacidade total** licenciada
Produto estratégico para escoamento da produção proveniente de Minas Gerais.

Petróleo e derivados:

→ até **13 milhões** de toneladas/ano

→ até **26% da capacidade total** licenciada
Inclui operações de transbordo a contrabordo atracado (TCA) associadas à Bacia de Santos.

Outros granéis sólidos:

→ até **5 milhões** de toneladas/ano

→ até **10% da capacidade total** licenciada
Inclui cargas sólidas diversas autorizadas no licenciamento ambiental.

Cargas movimentadas

GRI 2-6

Minério de ferro

Principal carga sólida operada pelo terminal, o minério de ferro tem origem no Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais. O produto é transportado por ferrovia até o terminal, onde passa por etapas de descarregamento, estocagem, empilhamento e posterior carregamento em navios destinados a mercados internacionais, como Europa e China. A infraestrutura disponível contribui para viabilizar a logística de pequenas e médias mineradoras que não dispõem de estrutura própria de escoamento.

Petróleo e derivados

No segmento de grânéis líquidos, o terminal realiza operações de transbordo de petróleo e derivados por meio de operações de Transbordo a Contrabordo Atracado (TCA), nas quais uma embarcação encontra-se atracada ao cais e a outra à contrabordo para a transferência de carga. A atuação nesse segmento integra a cadeia logística associada principalmente à Baía de Santos, reforçando a eficiência operacional e os elevados padrões de segurança adotados nas movimentações.

Carvão importado

Desde 2019, o terminal também realiza a movimentação de carvão importado destinado à indústria siderúrgica. A operação conta com guindaste portuário móvel, assegurando agilidade e eficiência no processo de descarregamento.

Porto Sudeste exportações

Além da prestação de serviços portuários a terceiros, o terminal também atua na exportação de minério de ferro por meio da Porto Sudeste Exportações, subsidiária responsável pela comercialização da produção da Mineração Morro do Ipê- empresa que integra o mesmo grupo de acionistas- e de outras mineradoras.

O minério é transportado por ferrovia até as instalações do terminal, onde passa por processo de blendagem, conforme as especificações de mercado, seguido de armazenagem e posterior embarque para o mercado internacional.

Maior operação da história

O terminal realizou, em 2025, a maior operação de sua história ao receber o navio VL Prime, da classe VLCC, com capacidade para 2 milhões de barris de petróleo (cerca de 320 mil toneladas). Proveniente da China, a embarcação foi carregada com 1 milhão de barris no terminal e seguiu para o Porto de Santos e, posteriormente, para Roterdã, na Holanda.



Cadeia de valor

GRI 2-6

Upstream

Fornecimento – Mineradoras e Petrolíferas

A etapa inicial da cadeia contempla o fornecimento das cargas provenientes de mineradoras e empresas do setor de óleo e gás.

Logística de transporte:

O minério de ferro é transportado exclusivamente por ferrovia até o terminal, enquanto os granéis líquidos (petróleo e derivados) são movimentados por via marítima em operações de transbordo entre embarcações na modalidade Double Banking.

Operadores intermediários:

Incluem armazéns, centros de estocagem e terminais de transbordo que integram a cadeia logística mineral e energética.

Cadeia de suprimentos:

Abrange serviços de apoio às operações, como facilities, manutenção, movimentação de granéis, fornecimento de EPIs e serviços técnicos especializados.

Operação Portuária – Serviços

No centro da cadeia de valor, o terminal executa a operação portuária com foco em eficiência logística, controle operacional e conformidade ambiental.

Execução da operação portuária:

Recepção das cargas, descarregamento, armazenagem, manuseio, blendagem (quando aplicável) e embarque de granéis sólidos, além da movimentação de granéis líquidos.

Operações de Transbordo a Contrabordo Atracado (TCA):

Transferências de carga entre navios na modalidade Double Banking, com monitoramento operacional e controles ambientais.

Downstream

Destino final – Clientes

A etapa final envolve a entrega das cargas aos mercados consumidores.

Siderúrgicas e refinarias:

Consumo de minério de ferro, carvão e derivados de petróleo.

Portos de destino e operadores logísticos:

Cargas exportadas para América do Sul, Europa, China, Estados Unidos e Ásia.

Exportadores e operadores de navegação:

Armadores, operadores de comércio internacional e traders de commodities.



UPSTREAM



• Mineradoras e petrolíferas



• Transporte ferroviário e marítimo



• Operações TCA



• Serviços da cadeia de suprimentos

OPERAÇÃO PORTUÁRIA



• Recepção



• Armazenagem



• Blendagem



• Embarque



• Operações TCA

DOWNSTREAM



• Siderúrgicas



• Refinarias



• Traders



• Portos internacionais

Gestão de fornecedores

GRI 308-1, 308-2, 414-1, 414-2

Avançamos na consolidação da gestão de fornecedores como eixo estratégico em nosso modelo de negócios. Mais do que um processo administrativo, a homologação passou a ser compreendida como ferramenta estruturante de mitigação de riscos e fortalecimento da cadeia de valor.

Ao longo do ano, aprofundamos a integração entre Suprimentos, GAC e áreas técnicas, ampliando o rigor na análise de critérios ESG, reputacionais e financeiros. O processo de homologação e re-homologação seguiu realizado por meio do Portal do Mercado Eletrônico, com avaliação anual para fornecedores críticos e bienal para os demais, mantendo rastreabilidade e governança do fluxo decisório.

A due diligence de terceiros permaneceu como etapa obrigatória antes do estabelecimento de qualquer relação comercial relevante, reforçando o compromisso com integridade, ética e conformidade regulatória. Casos com potencial risco socioambiental, trabalhista ou reputacional continuaram sendo escalados para as alçadas competentes, promovendo decisões colegiadas e transparentes.

Em 2025, observou-se também maior maturidade na incorporação de critérios ESG nas decisões de contratação. Aspectos como regularidade ambiental, conformidade trabalhista, aderência a políticas internas e alinhamento com os compromissos de sustentabilidade passaram a influenciar de forma mais estruturada os processos de compras e contratação.

Em complemento a esse processo, mantivemos o Programa SER (saiba mais na seção **Gestão Ambiental**) como instrumento de avaliação socioambiental dos fornecedores que atuam no terminal. No período, foram realizadas 393 autoavaliações por empresas parceiras com atuação in loco, abrangendo 37 fornecedores enquadrados nos critérios do programa.

Esses resultados subsidiam o monitoramento contínuo do desempenho ambiental da cadeia de fornecedores e a definição de ações de melhoria contínua. Avaliamos fornecedores com base em critérios ambientais, reputacionais, de segurança do trabalho e impacto operacional. Essa análise considerou também critérios de complexidade, meio ambiente e impacto à

produção, além das ocorrências ambientais apontadas em relatório da área de Meio Ambiente, com 10 ocorrências no Porto Sudeste, e do desempenho acompanhado pelo Programa SER.

Quando identificamos ocorrências relevantes, realizamos análise de criticidade e definimos medidas de tratamento no âmbito da homologação, re-homologação e avaliação de performance. Quando há ocorrências ambientais registradas em órgãos reguladores classificadas como de alto risco, realizamos análise de relevância para definição da homologação ou re-homologação do fornecedor. No período, não registramos casos que resultassem no encerramento de relações comerciais por motivos ambientais.

Não houve contratação de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais em 2025. Ao mesmo tempo, seguimos em fase de implementação de uma etapa de avaliação do Programa SER no portal de cadastro de fornecedores, que deverá abranger novos prestadores de serviços com mobilização no Porto Sudeste.

Mantivemos a análise reputacional no processo de homologação e re-homologação, realizado anualmente para fornecedores críticos e a cada dois anos para os não críticos. Quando identificamos ocorrências relacionadas a aspectos sociais, como trabalho infantil ou trabalho análogo ao escravo classificados como de alto risco, realizamos análise para definição da homologação ou re-homologação. Para fornecedores com atuação no terminal, eventuais ocorrências também são avaliadas no âmbito do Programa SER e da avaliação anual de performance. Mantivemos a mesma diretriz de análise reputacional e social já adotada nos ciclos anteriores.

Em relação aos impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e às medidas tomadas, seguimos realizando análise reputacional no processo de homologação e re-homologação de fornecedores e, quando identificamos riscos sociais relevantes, como violações de direitos humanos ou passivos trabalhistas, o caso é analisado pelas instâncias competentes para definição das medidas cabíveis.

As empresas parceiras realizaram 804 inspeções ambientais. Adicionalmente, conduzimos 170 inspeções de campo, alcançando nota média de 97,7% no Índice de Conformidade das Áreas (ICA), o que evidencia um elevado nível de aderência aos requisitos ambientais estabelecidos.

Gestão de contratos

Na etapa após a contratação, realizada pela área de Suprimentos, a Gerência de Administração de Contratos (GAC) manteve papel ativo na fiscalização administrativa dos contratos de serviços, especialmente aqueles que atendem aos seguintes critérios:

- Valor superior a R\$ 300 mil;
- Duração superior a seis meses;
- Equipe mobilizada com cinco ou mais trabalhadores.

Em 2025, a GAC fortaleceu sua atuação preventiva, ampliando o acompanhamento desde o kickoff até o encerramento formal dos contratos. O foco esteve na verificação de escopo, medições, SLAs e obrigações contratuais acessórias, com apoio especializado na validação documental.

O monitoramento sistemático permitiu mitigar riscos operacionais e financeiros, evitar pagamentos indevidos e reforçar a disciplina contratual. A atuação estruturada da área contribuiu para maior previsibilidade orçamentária e redução de contratações emergenciais, consolidando uma cultura de planejamento e controle.

Gestão de contratos e performance - indicadores de controle e eficiência

88
contratos
enquadrados nos
critérios da GAC

15%
dos contratos
acompanhados pela GAC

80%
das demandas
abertas no prazo

15
contratos/pedidos
com avaliação anual
de desempenho

Estímulo ao fornecimento local

O fortalecimento da cadeia regional permaneceu como prioridade em 2025. Buscamos ampliar a aproximação com fornecedores locais, estimulando o desenvolvimento econômico do território e promovendo geração de valor compartilhado.

O cadastro aberto via site institucional seguiu como canal de entrada para novos parceiros, ampliando a base de

potenciais fornecedores. Além disso, a orientação contínua sobre o processo de homologação contribuiu para maior transparência e previsibilidade nas relações comerciais.

Os contratos firmados com empresas da região reforçaram o compromisso com o desenvolvimento local e com a construção de parcerias de longo prazo.



Engajamento de stakeholders GRI 2-29

O engajamento de stakeholders é um elemento estruturante da estratégia de sustentabilidade do Porto Sudeste. O diálogo contínuo com públicos prioritários contribui para fortalecer as relações institucionais, aprimorar a gestão de riscos e identificar oportunidades de geração de valor compartilhado.

O relacionamento ocorre de forma estruturada e também orgânica, baseado em princípios de transparência, ética e alinhamento de expectativas. Cada área da companhia permanece responsável por definir mecanismos adequados ao perfil de seus públicos, mantendo interações coerentes com os objetivos do negócio e com os compromissos ESG.

O crescimento operacional observado em 2025, especialmente nas operações de granéis líquidos e sólidos, reforçou a necessidade de intensificar o diálogo técnico e institucional com clientes, autoridades e comunidades, promovendo alinhamento permanente sobre requisitos operacionais, ambientais e regulatórios.

No âmbito da Governança, Riscos e Compliance (GRC), o engajamento com stakeholders é detalhado no capítulo de Governança deste relatório.

Já na esfera da Responsabilidade Social, o processo é conduzido a partir do mapeamento dos públicos de interesse, estruturado em três etapas:

- Delimitação da área de abrangência e identificação de comunidades impactadas, considerando o licenciamento ambiental e os Programas Básicos Ambientais (PBAs sociais).
- Identificação e análise de atores sociais, como lideranças formais e informais, poder público, ONGs, instituições privadas, imprensa local, fornecedores e trabalhadores, registrados na Matriz de Stakeholders e atualizados trimestralmente no Programa de Comunicação Social (PCS).
- Análise de rede e elaboração do Plano de Relacionamento Comunitário, que orienta as ações de engajamento e fortalece a preparação das comunidades para emergências e o relacionamento institucional.





Nossos públicos e formas de engajamento

PÚBLICO-ALVO	FOCO ESTRATÉGICO EM 2025	COMO NOS RELACIONAMOS	CANAIS UTILIZADOS EM 2025	EVOLUÇÃO/ CONTINUIDADE NO ANO
Acionistas e Alta Administração	Transparência, alinhamento estratégico e acompanhamento do desempenho econômico, operacional e ESG, especialmente diante da intensificação das operações.	Reuniões periódicas, apresentações executivas, relatórios gerenciais e comunicações institucionais.	Plataformas corporativas, site institucional, reuniões presenciais e virtuais.	Crescimento operacional reforçou a integração entre planejamento estratégico e monitoramento de indicadores ESG.
Clientes e Setores Portuários	Alinhamento operacional e contratual, segurança das operações e previsibilidade logística.	Reuniões técnicas recorrentes, acompanhamento da performance operacional, due diligence e canais formais de atendimento.	Reuniões técnicas, e-mails corporativos e contato direto com equipes operacionais.	Aumento das operações demandou intensificação da interlocução técnica e monitoramento conjunto de indicadores operacionais.
Empregados e Liderança	Engajamento interno, fortalecimento da cultura organizacional e desenvolvimento profissional, com ênfase em integridade, segurança e sustentabilidade.	Treinamentos periódicos conduzidos por GRC, Meio Ambiente, Responsabilidade Social e Saúde e Segurança, além de comunicados internos e ações institucionais.	Intranet, comunicados internos, reuniões de equipe e campanhas institucionais.	Pesquisa de clima organizacional em aprimoramento, com aplicação mais frequente e recortes por área.
Comunidades, ONGs e Órgãos Públicos	Fortalecer a integração cidade–porto, promover diálogo transparente e contribuir para o desenvolvimento local.	Programas e projetos socioambientais, reuniões informativas, acompanhamento de demandas e diálogo institucional contínuo.	Casa Porto, Fala Comunidade (0800 e plataforma digital), reuniões presenciais e visitas técnicas.	Monitoramento ambiental e biodiversidade permanecem como instrumentos técnicos relevantes para o diálogo com autoridades e instituições especializadas.
Fornecedores e Prestadores de Serviços	Fortalecimento de parcerias sustentáveis, conformidade contratual e alinhamento aos compromissos ESG.	Cadastro e homologação estruturados, due diligence de terceiros, avaliação de desempenho e reuniões técnicas de alinhamento.	Portal eletrônico de homologação, mercado eletrônico e Portal GAC.	Integração entre Suprimentos e GAC reforçada, promovendo maior previsibilidade contratual e controle preventivo.
Órgãos Licenciadores, Autoridades e Setor Empresarial	Conformidade regulatória, obtenção e manutenção de licenças e representatividade institucional.	Reuniões técnicas, acompanhamento de processos regulatórios e participação em fóruns setoriais.	Site corporativo, LinkedIn institucional e comunicação formal com autoridades competentes.	Continuidade no fortalecimento da representatividade e conformidade regulatória.

Canais de comunicação

Mantemos um conjunto estruturado de canais institucionais e específicos que complementam as práticas de engajamento e conferem transparência, acessibilidade e agilidade na interação com nossos públicos.

Em 2025, mantivemos os canais ativos e reforçamos a atuação presencial no território por meio da Casa Porto, que permanece como ponto direto de escuta e esclarecimento de demandas da comunidade.

O Programa de Visitas também seguiu fortalecendo a transparência institucional, com quase 500 participantes entre 2024 e 2025.

Seguimos buscando aprimorar nossos mecanismos de diálogo, priorizando escuta ativa, tratamento tempestivo das manifestações e integração entre áreas técnicas e relacionamento comunitário.



Canais institucionais e de governança:

Canal Confidencial (externo e independente), Integranet (plataforma interna e sistemas corporativos), site institucional, LinkedIn, Youtube, Canal de Whatsapp e comunicação periódica com acionistas.



Relacionamento com clientes e fornecedores:

Mercado eletrônico para homologação e avaliação de fornecedores, reuniões técnicas e operacionais, comunicações formais e acompanhamento de desempenho.



Interação com trabalhadores:

Plataforma Vagas, Jornal Conexão, comunicados internos, grupos de mensagens e programas de visitas.



Diálogo com comunidades:

Fala Comunidade (0800 e plataforma digital), WhatsApp, Casa Porto, Jornal Aproximar, reuniões informativas e Programa de Visitas.



Performance e resultados financeiros

GRI 3-3-DESEMPENHO ECONÔMICO



PN10 Programa de gestão de metas e resultados

Mantivemos a gestão da performance por meio do PN10 – Programa de Gestão de Metas e Resultados, que integra metas globais, metas de time e metas individuais, promovendo alinhamento entre estratégia corporativa e execução operacional.

O programa segue estruturado de forma transparente e meritocrática, estimulando a melhoria contínua e a corresponsabilidade pelos resultados organizacionais.

Metas globais

Para 2025, foram definidas metas globais alinhadas aos desafios estratégicos do negócio e às diretrizes da Política de Desenvolvimento Sustentável.

Entre os principais direcionadores permaneceram:

- Volume de exportação
- Qualidade embarcada
- EBITDA
- Performance ESG
- Eficiência operacional

O ano foi marcado pela consolidação da performance operacional, com destaque para o recorde mensal de movimentação de minério de ferro registrado em agosto (3,3 milhões de toneladas), evidenciando robustez logística e capacidade de resposta operacional.

Indicadores 2025

Exportação (ton)

27,8 milhões

de toneladas de minério de ferro movimentadas em 2025

EBITDA (US\$)

176,6 milhões

Outros granéis sólidos (t):

280 mil

toneladas de outros graneis sólidos

ADER - qualidade embarcada

100%

Operações TCA (Und)

38 operações

de transbordo de petróleo (28 faturamentos)

Performance ESG (%):

100%

de aderência ao indicador ESG

Desdobramento de metas

As metas globais e os desafios estratégicos para 2025 foram definidos pela liderança executiva, considerando o planejamento do ciclo seguinte e as diretrizes corporativas de sustentabilidade.

O desdobramento ocorre em dois níveis complementares:

- Metas de Time, associadas aos resultados coletivos das áreas;
- Metas Individuais, vinculadas ao desempenho de cada profissional.

Esse modelo permite que cada colaborador compreenda sua contribuição direta para os objetivos organizacionais.

As metas — Globais, de Time e Individuais — integram o sistema interno de acompanhamento de desempenho, com pontuação de 0 a 10 pontos. A nota máxima representa o atingimento integral dos objetivos estabelecidos.

O modelo permanece fundamentado na transparência, na meritocracia e no desenvolvimento profissional contínuo, assegurando alinhamento entre entrega de resultados e crescimento individual. Houve continuidade na aplicação dessa sistemática, mantendo coerência com a estratégia corporativa.

Resultados econômico-financeiros

GRI 201-1

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ECONÔMICO

R\$ 6.506.151.000

VALOR ECONÔMICO TOTAL DISTRIBUÍDO

R\$ 515.830.000

VALOR ECONÔMICO RETIDO*

R\$ 171.716.000

SALÁRIOS E ENCARGOS

R\$ 7.021.981.000

VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO

Valor econômico total distribuído: custos operacionais, incluindo salários e encargos trabalhistas, pagamentos a fornecedores, tributos e investimentos.

Valor econômico retido (valor gerado menos valor distribuído)

Salários e encargos: inclui salários, plano de saúde, benefícios educacionais, auxílio-alimentação, transporte, entre outros

Em 2025, mantivemos disciplina orçamentária e monitoramento contínuo de riscos, mantendo previsibilidade financeira e sustentabilidade de longo prazo.

Desde o início de nossas operações, temos ampliado de forma contínua o volume movimentado e expandido nossos serviços para outros tipos de granéis. Em 2025, alcançamos resultados relevantes, com recorde anual de embarque de minério de ferro (27,8 milhões de

toneladas) e recorde mensal (3,3 milhões de toneladas). Em comparação com 2024, observamos crescimento no volume movimentado, além de avanço nas operações de Transbordo a Contrabordo Atracado (TCA), que totalizaram 26 operações no período.

Esses indicadores reforçam nossa posição competitiva e evidenciam nossa capacidade de crescimento sustentável no longo prazo. As conquistas refletem

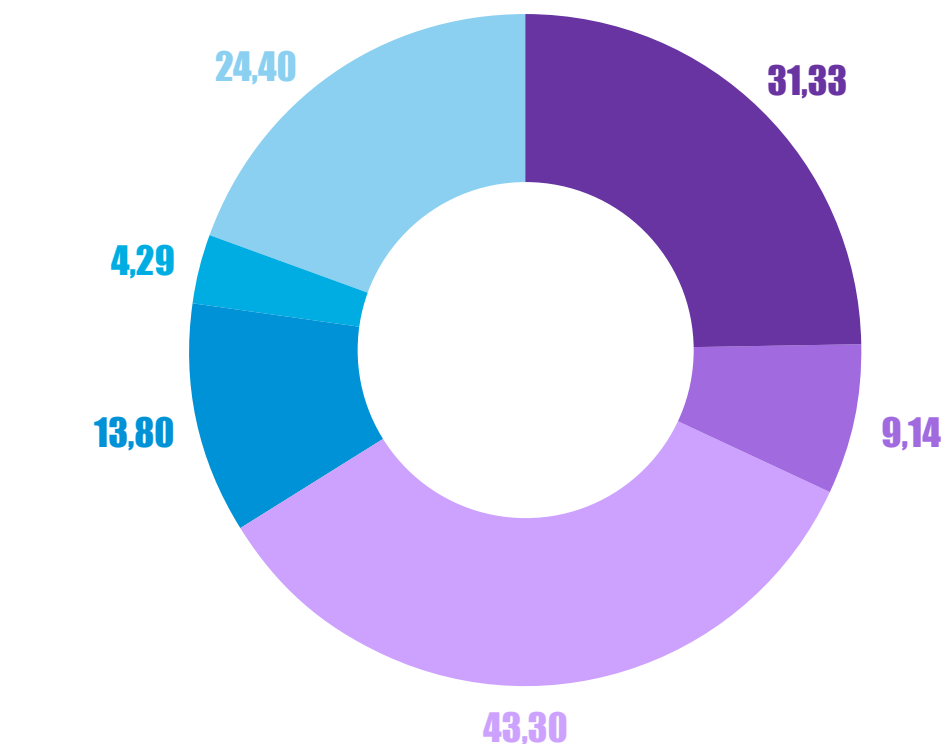
nosso compromisso com a excelência operacional, a inovação e a eficiência. Como resultado, seguimos avançando em nosso desempenho econômico, de forma consistente, em linha com nossa trajetória de crescimento sustentável.

A capacidade instalada do terminal permanece em até 50 milhões de toneladas por ano, com licença para expansão até 100 milhões, reforçando o potencial de geração de valor futuro.

Investimentos 2025

GRI 203-1

VALORES EM R\$ MILHÕES



- Projetos de Capital
- Melhorias Operacionais
- Garantia Operacional
- Projetos Ambientais
- Projetos Gerais
- Outras Áreas

R\$ 126,26milhões investidos
no total

Impactos positivos gerados

GRI 203-2

A atuação do Porto Sudeste contribui para a geração de impactos econômicos e sociais positivos no território onde está inserido.



Econômicos

- Contribuição para a arrecadação fiscal regional
- Geração de valor na cadeia logística mineral
- Estímulo à atividade portuária e ferroviária
- O recorde operacional de 2025 ampliou o impacto econômico associado à movimentação mineral



Sociais

- Geração de empregos diretos e indiretos
- Contratação local e qualificação profissional
- Desenvolvimento de fornecedores regionais



Ambientais

- Investimentos em controle de emissões e monitoramento ambiental
- Gestão de resíduos e efluentes
- Programas de educação ambiental e conscientização



Impactos positivos indiretos

- Estímulo ao comércio e serviços locais
- Valorização da infraestrutura urbana
- Integração com modais rodoviário, ferroviário e hidroviário
- Fortalecimento das exportações com ganhos logísticos



Os impactos econômicos indiretos permanecem alinhados às diretrizes nacionais e internacionais de desenvolvimento sustentável, contribuindo para crescimento responsável e geração de valor compartilhado.

Estratégia de sustentabilidade

A sustentabilidade permaneceu integrada à estratégia corporativa, orientando decisões, prioridades e compromissos assumidos pela organização. Mantivemos uma gestão fundamentada na consciência sobre nosso papel econômico, social e ambiental, reforçando a conexão entre desempenho operacional e responsabilidade corporativa.

Entendemos que o desenvolvimento sustentável envolve gerar resultados consistentes para acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores, comunidades e demais partes interessadas, equilibrando crescimento, gestão de riscos e impactos positivos no território.

Desde 2022, contamos com a Política de Desenvolvimento Sustentável, que estabelece diretrizes, valores e princípios gerais relacionados à proteção ambiental, à saúde e segurança das pessoas, à responsabilidade social e à satisfação dos clientes. Em 2025, essa política seguiu sendo aplicada de forma transversal às áreas operacionais e corporativas, fortalecendo a integração entre planejamento estratégico e execução.

Os valores 5HS- Honestidade, Harmonia, Humanidade, Humildade, Humor e Saúde Física e Mental- orientam comportamentos e decisões. Também estão descritos os

compromissos e estratégias que sustentam sua aplicação prática.

Cabe à Diretoria definir diretrizes e acompanhar a implementação dos compromissos assumidos, promovendo alinhamento com a estratégia organizacional e com os requisitos ambientais, sociais e de governança.

A política e os compromissos corporativos permanecem incorporados às normas internas e aos processos de gestão, conferindo diligência, aplicação do princípio da precaução e respeito aos direitos humanos. Esses compromissos seguem aprovados pela alta liderança e integrados à governança da organização.

A gestão da companhia segue inspirada pelos princípios do Capitalismo Consciente, que direcionam a atuação para um propósito maior, uma cultura organizacional responsável e uma liderança orientada aos stakeholders.



Programas de gestão

GRI 2-23, 2-24

Os programas de gestão são instrumentos centrais para a concretização da nossa estratégia de desenvolvimento sustentável, promovendo a excelência operacional e o fortalecimento das práticas alinhadas aos pilares ESG - Ambiental, Social e Governança.

A estrutura de gestão segue fundamentada em programas integrados que articulam cultura organizacional, governança, sustentabilidade e segurança, promovendo coerência entre diretrizes estratégicas e execução operacional.



PROGRAMA CARREIRAS

Iniciativas voltadas ao desenvolvimento profissional e ao fortalecimento da cultura organizacional. O programa busca preparar profissionais para desafios futuros, promovendo capacitação, alinhamento de competências e valorização interna.

Compromissos:

Contribuir para a evolução do desempenho dos profissionais;
Apoiar o fortalecimento da cultura organizacional;
Incentivar o desenvolvimento e a retenção de talentos.
As ações de desenvolvimento seguem integradas ao modelo de metas e desempenho da companhia.

GOVERNANÇA, RISCOS E CONFORMIDADE (GRC)

O programa de GRC foca a sua atuação integrada entre governança corporativa, gestão de riscos, compliance e auditoria interna, com foco na proteção da organização e na transparência dos processos. O modelo coordenado de gestão de riscos segue estruturado para apoiar a tomada de decisão, promover eficiência operacional e garantir aderência às exigências regulatórias.

Compromisso:

Assegurar que os mecanismos de governança, controles internos, compliance e auditoria interna permaneçam eficazes, promovendo monitoramento contínuo e evolução dos processos.

PROGRAMA SER (Sustentabilidade, Equilíbrio e Respeito)

O Programa SER orienta as ações de sustentabilidade da companhia, ampliando a visão para além da conformidade legal e integrando a gestão de impactos ambientais e sociais. Priorizamos o monitoramento sistemático de riscos e impactos ambientais, bem como o acompanhamento de indicadores associados à melhoria de processos e ao Sistema de Gestão Integrada.

Compromissos:

Desenvolver iniciativas alinhadas às expectativas das partes interessadas;
Gerenciar riscos socioambientais;
Monitorar e mitigar impactos ambientais.

PROGRAMA ACIDENTE ZERO (PAZ)

O Programa PAZ tornou-se referência na gestão de saúde e segurança, reforçando a premissa de que a prevenção é responsabilidade de todos. O programa é direcionado à conscientização, ao fortalecimento da cultura de segurança e à responsabilização das lideranças quanto à gestão de riscos operacionais.

Compromissos:

Estabelecer requisitos de saúde e segurança para gestores e equipes;
Promover a cultura de prevenção;
Monitorar e aprimorar continuamente os processos relacionados à segurança operacional.

Os programas de gestão seguem integrados ao modelo estratégico da companhia, demonstrando continuidade e amadurecimento das práticas institucionais. A consolidação da performance operacional ocorreu alinhada a esses programas, evidenciando que a sustentabilidade permanece incorporada à gestão do negócio.

Programas ambientais

Os programas ambientais do Porto Sudeste estruturam as ações de monitoramento, prevenção e mitigação dos impactos associados às atividades do terminal. Alinhadas às condicionantes do licenciamento ambiental e às boas práticas de gestão socioambiental, essas iniciativas contribuem para o acompanhamento sistemático das condições ambientais da região e para a proteção dos ecossistemas presentes na área de influência do empreendimento. Entre os programas implementados, destacam-se:

- Programa SER – Sustentabilidade, Equilíbrio e Respeito
- Programa de Gestão Ambiental da Operação
- Programa de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos
- Programa de Gerenciamento dos Efluentes
- Programa de Monitoramento da Qualidade do Ar e Meteorologia
- Programa de Monitoramento de Fumaça Preta
- Programa de Monitoramento de Ruído Ambiental
- Programa de Monitoramento

- de Manguezais
- Programa de Monitoramento de Fauna Terrestre
- Programa de Recuperação de Áreas Degradadas de Manguezal
- Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE)
- Programa de Treinamentos e Conscientização Ambiental
- Programa de Monitoramento da Célula de Disposição Confinada (CDF)
- Programa de Monitoramento de Comunidades Aquáticas
- Programa de Monitoramento de Bioacumulação

- Programa de Monitoramento da Qualidade da Água, MPS na AID* e Sedimento do Bota-Fora**
- Programa de Monitoramento do Berço de Atracação e Bacia de Evolução
- Programa de Monitoramento de Ruído Subaquático e Avistamento de Cetáceos e Quelônios
- Programa de Gestão de Bioinvasão
- Programa de Monitoramento de Espécies Exóticas
- Programa de Descarbonização e Transição Climática
- Programa de Monitoramento de Dragagem

* Material Particulado em Suspensão na Área de Influência Direta do Porto Sudeste: são estações fixas onde mensalmente são realizadas coletas de água para análise. As estações ficam próximas ao canal de navegação.

** Local onde são destinados os sedimentos dragados no canal de navegação.

Programas sociais

Os programas sociais do Porto Sudeste estruturam as ações de relacionamento territorial e desenvolvimento local, indo além da comunicação institucional. Alinhadas às condicionantes do licenciamento ambiental e às boas práticas de gestão socioambiental, essas iniciativas fortalecem o vínculo com as comunidades do entorno e contribuem para a promoção da cidadania e da qualidade de vida. Entre os programas implementados, destacam-se:

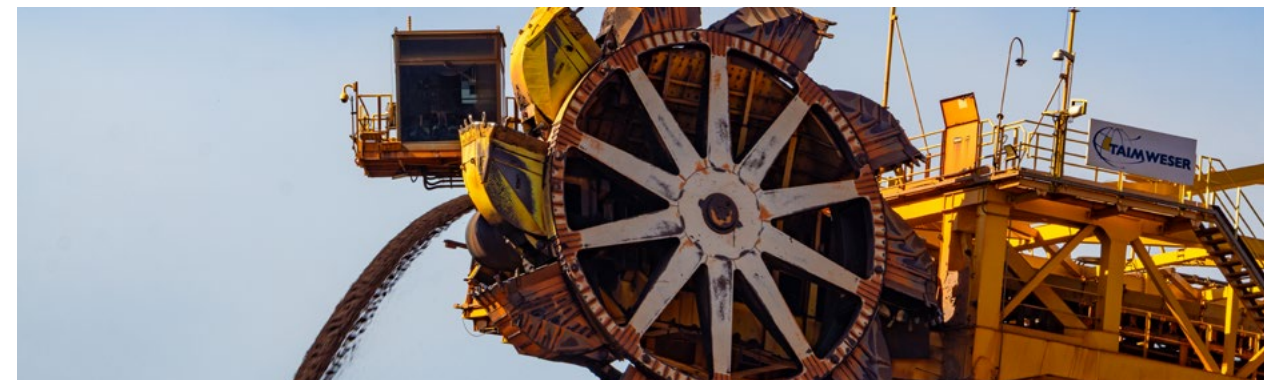
- Programa de Comunicação Social
- Programa de Educação Ambiental
- Educação Ambiental para Trabalhadores
- Monitoramento de Interferências Socioeconômicas
- Contratação de Mão de Obra Local
- Qualificação Profissional (ProQuali)
- Geração de Trabalho e Renda
- Compensação de Atividade Pesqueira
- Programa de Relocação
- Programa de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro
- Programa de Educação Patrimonial



Nossa materialidade

GRI 3-1, 3-2

Conduzimos um processo estruturado de definição da nossa materialidade estratégica alinhado às Normas GRI. A iniciativa envolveu diferentes áreas internas e a escuta ativa de públicos estratégicos, com o objetivo de identificar os temas ESG mais relevantes para a sustentabilidade dos negócios e para os seus stakeholders.



Etapas da materialidade



1. Formação do GT interno

Grupo de trabalho multidisciplinar com representantes das áreas-chave da companhia.



2. Seleção inicial de temas

Avaliação de riscos ESG e análise de benchmark para identificar temas potenciais.



3. Mapeamento dos stakeholders

Identificação dos públicos estratégicos:

- empregados
- clientes
- comunidades
- ONGs
- alta gestão
- acionistas
- fornecedores
- entre outros



4. Pesquisa de percepção

Aplicação de entrevistas e questionário online para priorizar os temas com base na visão dos stakeholders.



5. Validação final

Análise e aprovação dos temas materiais pela Alta Liderança.



Temas materiais

Princípios do Pacto global

- 1 Respeitar e proteger os direitos humanos;
- 2 Impedir violações de direitos humanos;

PRINCÍPIOS DE DIREITOS DO TRABALHO

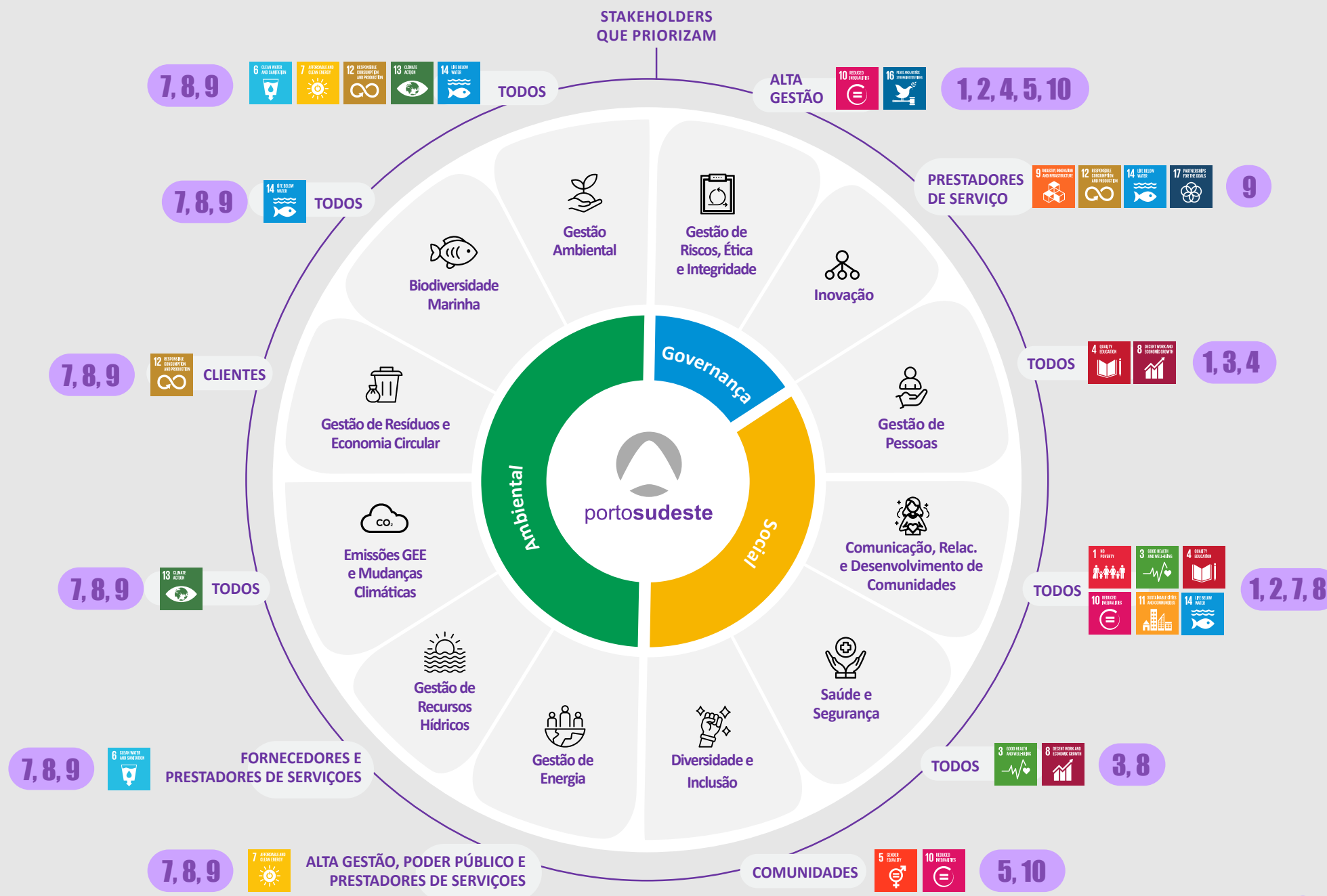
- 3 Apoiar a liberdade de associação no trabalho;
- 4 Abolir o trabalho forçado;
- 5 Abolir o trabalho infantil;
- 6 Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho;

PRINCÍPIOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

- 7 Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;
- 8 Promover a responsabilidade ambiental;
- 9 Encorajar tecnologias que não agredam o meio ambiente.

PRINCÍPIO CONTRA A CORRUPÇÃO

- 10 Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.



Governança



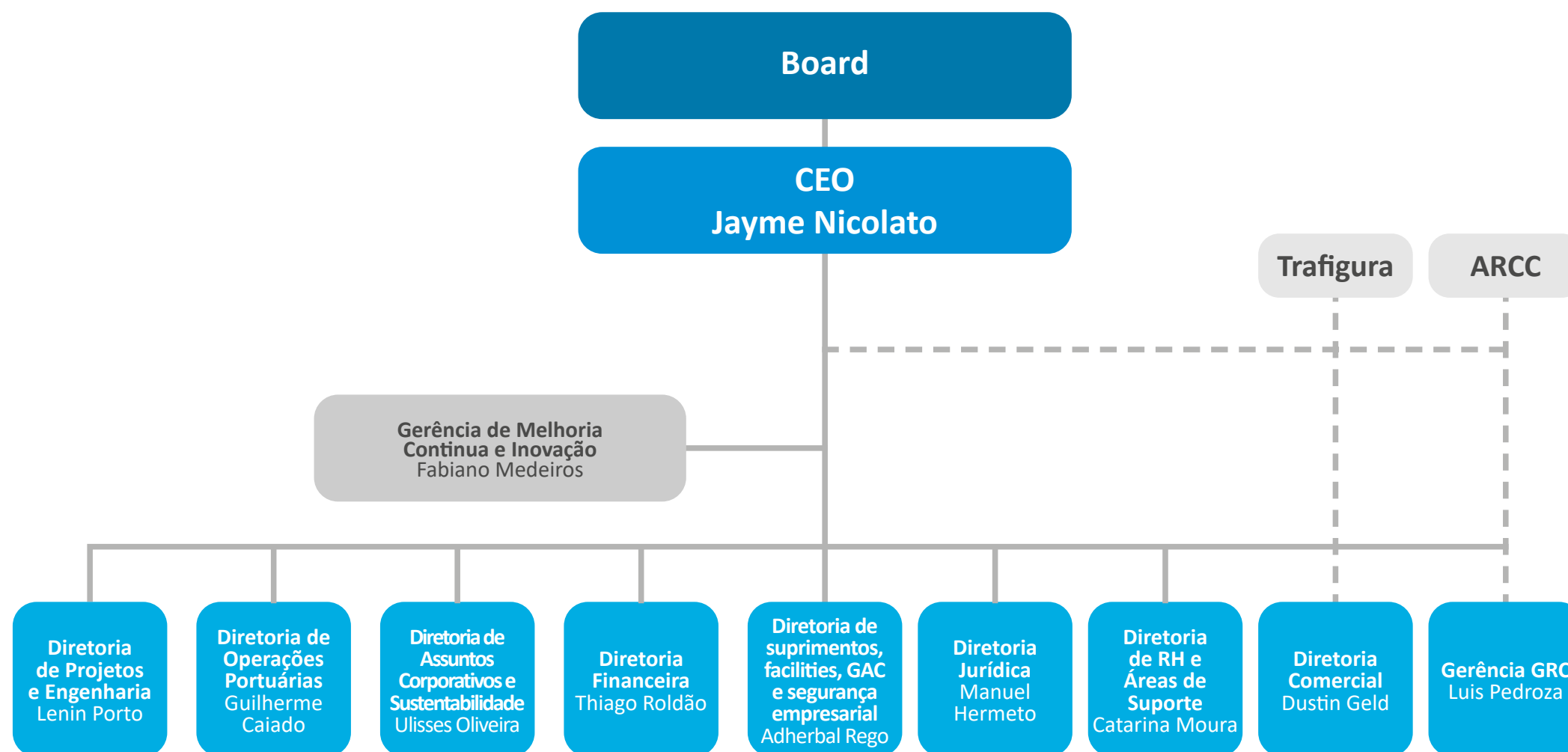
Estrutura organizacional

GRI 2-9

A Porto Sudeste do Brasil S.A. é controlada pelo PSA – Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia, que detém 99,35% das ações da companhia, e é composto pelos acionistas Mubadala, empresa global de investimentos, e Trafigura, multinacional com atuação global no comércio de petróleo, metais e minerais.

A governança corporativa da empresa está estruturada para assegurar transparência, integridade e alinhamento estratégico na tomada de decisões. A Assembleia Geral de Acionistas representa o órgão máximo de governança, seguida pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, responsáveis pela definição e execução das diretrizes estratégicas da companhia.

Os comitês de Auditoria, Riscos e Compliance (ARCC) e Técnico e Operacional Porto – não estatutários – assessoram os órgãos da alta administração. A equipe executiva reforça os valores em todas as reuniões executivas e gerenciais, com foco no desenvolvimento sustentável da empresa e seus stakeholders, apoiados por planos de comunicação e treinamento.



Conselho de Administração

GRI 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13, 2-17, 2-18

O Conselho de Administração do Porto Sudeste é composto exclusivamente por membros que não exercem funções executivas na companhia. Os conselheiros possuem experiência consolidada em governança corporativa e atuação em posições estratégicas em diferentes organizações- critérios utilizados na indicação pelos acionistas -, contribuindo para a supervisão das diretrizes e para o fortalecimento da gestão da empresa.

Entre as atribuições do Conselho está a supervisão da gestão dos impactos econômicos, sociais e ambientais associados às operações e estratégias do Porto Sudeste. Esse acompanhamento contribui para que as decisões corporativas estejam alinhadas às melhores práticas de governança e aos compromissos ESG da companhia. Embora não existam medidas formais estruturadas para o desenvolvimento do conhecimento, habilidades e experiência dos conselheiros em temas de sustentabilidade, esses assuntos são discutidos nas reuniões por meio das apresentações da Diretoria e das áreas

responsáveis, que periodicamente fornecem informações e atualizações.

As reuniões ordinárias ocorrem trimestralmente e contam com a participação das lideranças executivas, que apresentam atualizações sobre suas áreas de atuação. A partir dessas análises, o Conselho orienta e delega à Diretoria Executiva a condução das ações relacionadas aos impactos e às estratégias da empresa.

Cabe ainda ao Conselho aprovar políticas corporativas e suas atualizações, incluindo diretrizes relacionadas a recursos humanos, saúde e segurança, meio ambiente, relações institucionais, ambiente regulatório, comunicação externa, compliance, gestão de riscos e gestão financeira.

Atualmente, não há processos de avaliação formal do desempenho do Conselho de Administração, o que representa uma oportunidade de aprimoramento da governança da companhia.

Composição do Conselho de Administração

Oscar Pekka Fahlgren

Presidente do Conselho de Administração, representante do controlador Mubadala

William Kenneth Loughnan

Vice-presidente do Conselho de Administração, representante do controlador Trafigura

Matthew James Hadfield

Membro do Conselho de Administração, representante do controlador Trafigura

Kelly Michele Thomson

Membra do Conselho de Administração, representante do controlador Mubadala

Jesús Fernandez López

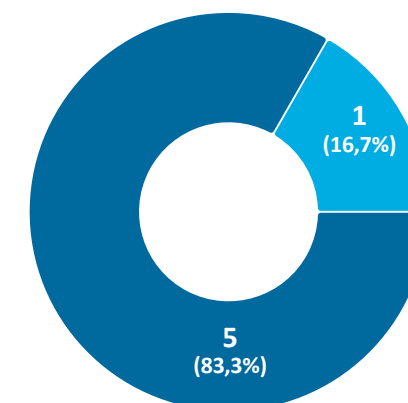
Membro do Conselho de Administração, representante do controlador Trafigura

Leonardo Righi de Barros Cunha

membro do Conselho de Administração, representante do controlador Mubadala

Indicadores de diversidade do Conselho

6 integrantes



● Homens ● Mulheres



Comitês de assessoramento

Dois comitês de assessoramento estão vinculados ao Conselho de Administração do Porto Sudeste: o Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance (ARCC) e o Comitê Técnico e Operacional do Porto. Esses órgãos apoiam o Conselho na análise de temas estratégicos e na supervisão de aspectos relevantes para a governança e para a condução das operações.

Os integrantes dos comitês são eleitos pelo Conselho de Administração, e sua seleção ocorre por indicação dos acionistas controladores, podendo ocorrer diretamente em Assembleia Geral ou por meio de indicação indireta.

Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance (ARCC)

Os membros do ARCC não exercem funções executivas no Porto Sudeste nem ocupam outros cargos na companhia. O comitê é formado por executivos com experiência nas áreas de finanças, auditoria, riscos e compliance, vinculados às empresas controladoras.

Essa composição contribui para fortalecer o processo de análise e acompanhamento de temas críticos

relacionados à governança corporativa, à gestão de riscos e aos mecanismos de controle e conformidade da empresa.

O mandato inicial dos integrantes pode chegar a quatro anos, permitindo continuidade nas discussões e no acompanhamento das atividades do comitê.

Representantes do ARCC

Alexandra Catherine de Haan

Presidente do ARCC, representante do controlador Mubadala

Jean Philippe Vin

Representante do controlador Mubadala

Paulina Rodriguez

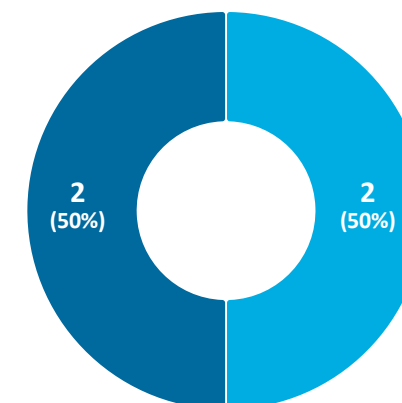
Membra do ARCC, representante do controlador Trafigura

Marcantonio Maglione

Representante do controlador Trafigura

Indicadores de diversidade do Comitê

4 integrantes



Homens

Mulheres



4 pessoas brancas
(100%)





Comitê Técnico e Operacional

O Comitê Técnico e Operacional do Porto atua como instância de assessoramento ao Conselho de Administração, apoiando a análise de temas relacionados ao desempenho operacional e às atividades do terminal.

Seus integrantes não exercem funções executivas na organização e possuem experiência nas áreas de relevância discutidas no comitê. Essa composição contribui para ampliar a análise técnica das decisões relacionadas às operações portuárias.

Os membros do comitê são executivos das empresas controladoras e seu mandato inicial pode chegar a quatro anos, permitindo continuidade nas discussões e no acompanhamento das pautas operacionais estratégicas.

Maciej Sciazko
Membro do comitê

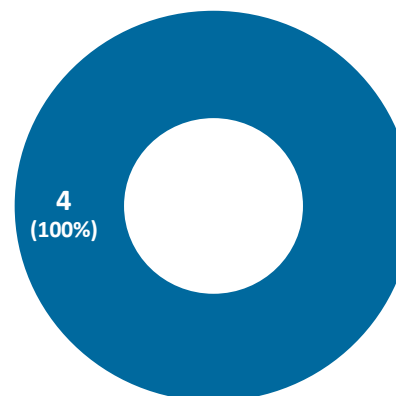
Gregory John Morris
Membro do comitê

Richard Sobkiewicz
Membro do comitê

Vinicius Bueno
Membro do comitê

Indicadores de diversidade do Comitê

4 integrantes



● Homens

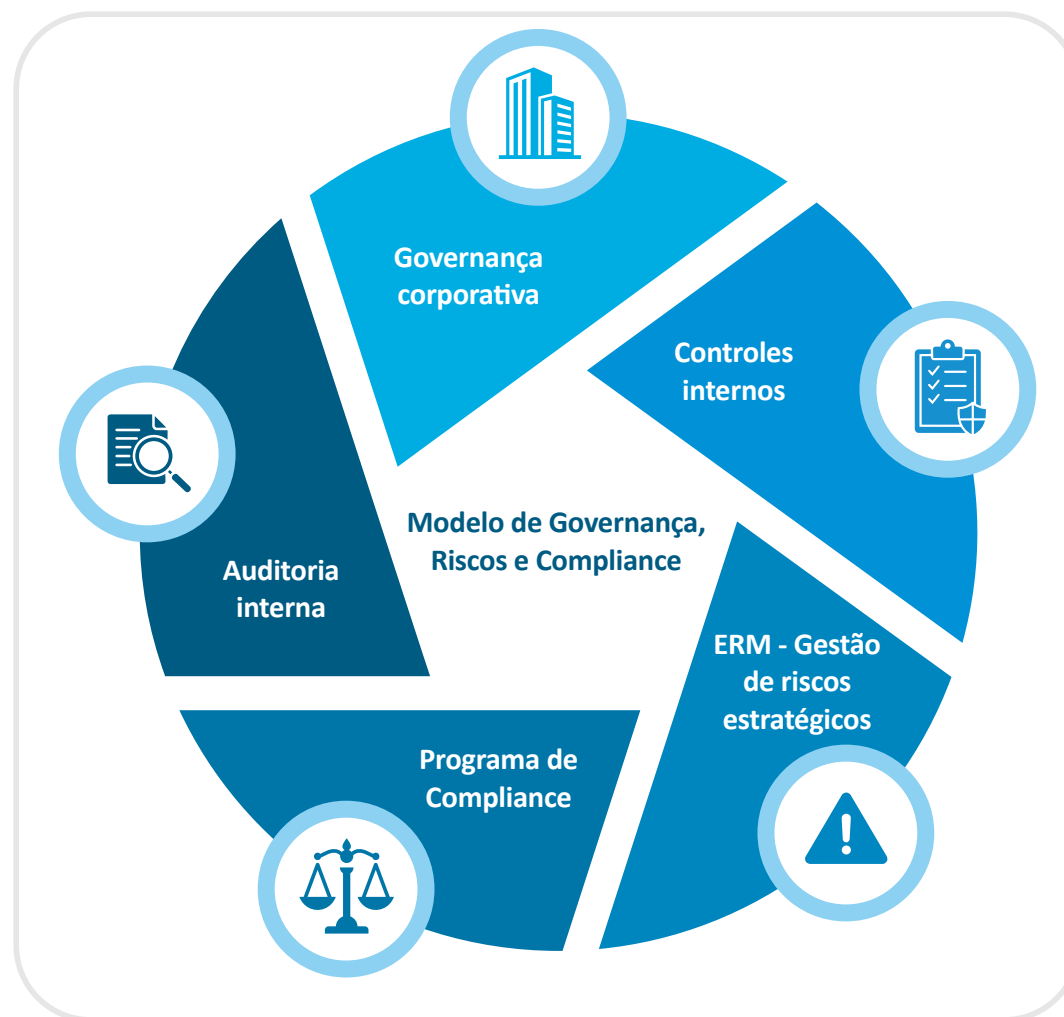


4 pessoas brancas
(100%)

Governança, riscos e compliance

As práticas de Governança, Riscos e Compliance (GRC) estruturam os mecanismos de integridade, controle e acompanhamento das nossas atividades. Esse modelo organiza processos, responsabilidades e instrumentos de gestão que contribuem para a transparência, a conformidade regulatória e a proteção do negócio.

A atuação integrada dessas frentes apoia a identificação e o tratamento de riscos relevantes, além de fortalecer a tomada de decisão e a supervisão das operações. Dessa forma, o sistema de GRC contribui para que as atividades da empresa sejam conduzidas de acordo com princípios éticos, normas internas e requisitos legais aplicáveis.



Programa de Compliance

GRI 2-23, 2-24, 2-25, 2-26, 2-27, 205-1, 205-2, 205-3, 206-1

Normas, políticas e procedimentos voltados à promoção da ética, da integridade e da conformidade regulatória nas atividades da companhia são o foco do Programa de Compliance. Em 2025, esse sistema foi fortalecido com a obtenção da certificação ISO 37301 — Sistema de Gestão de Compliance, que reconhece internacionalmente a estrutura de governança e os processos adotados para prevenção e gestão de riscos de conformidade.

A certificação complementa a ISO 37001 — Sistema de Gestão Antissuborno, obtida anteriormente, consolidando o modelo de integridade corporativa que adotamos.

Entre os principais instrumentos que sustentam o Programa de Compliance estão o Código de Conduta e Ética, a Política Anticorrupção e a Norma de Gestão de Conflitos de Interesse, que orientam a atuação dos profissionais e estabelecem diretrizes para o relacionamento com clientes, fornecedores e demais parceiros de negócios. Esses documentos contam com declarações formais de adesão por parte dos empregados e candidatos, reforçando o compromisso individual com as normas e princípios da empresa.

O programa também contempla diretrizes específicas relacionadas à due diligence de terceiros e à gestão de incidentes reputacionais, contribuindo para a prevenção de riscos e para a construção de relações comerciais alinhadas aos nossos valores e compromissos ESG.

Due diligence e estratégia

Como parte das práticas de integridade corporativa, adotamos procedimentos de *due diligence* para avaliação de terceiros, com o objetivo de apoiar a gestão de riscos e fortalecer a conformidade nas relações comerciais estabelecidas pela companhia.

Esse processo envolve a análise de informações relevantes sobre parceiros e fornecedores antes da formalização de contratos ou do início de atividades, considerando aspectos como histórico reputacional, aderência às normas legais e alinhamento às diretrizes de ética e integridade adotadas pela organização.

A verificação contribui para a identificação antecipada de potenciais riscos regulatórios ou reputacionais, permitindo que a companhia adote medidas de mitigação sempre que necessário. Ao integrar a due diligence às práticas de governança, riscos e compliance, buscamos promover relações comerciais transparentes e alinhadas aos princípios que orientam nossa atuação empresarial.

Processo estratégico

1. Identificação do parceiro ou fornecedor
2. Coleta de informações relevantes
3. Avaliação de riscos de integridade e conformidade
4. Definição de medidas de mitigação (quando aplicável)
5. Aprovação ou revisão da relação comercial



Políticas corporativas e disseminação do Programa de Compliance

GRI 2-23, 2-24, 2-27, 205-1, 205-2, 205-3, 206-1

Os compromissos com a ética, a integridade e a conformidade regulatória estão refletidos no conjunto de políticas corporativas e normas internas que orientam a atuação das áreas da companhia e estabelecem diretrizes para a condução das atividades e das relações com diferentes públicos.

Entre os principais instrumentos que dão suporte ao Programa de Compliance e à estrutura de governança estão o Código de Conduta e Ética, a Política Anticorrupção, a Política de Desenvolvimento Sustentável e a Política de Mudanças Climáticas, além de normas e procedimentos internos relacionados à gestão documental, à due diligence de terceiros e à comunicação de diretrizes corporativas. Embora nem todos tenham aplicação exclusiva ao campo de compliance, esses documentos orientam responsabilidades, apoiam a tomada de decisão e contribuem para que as práticas da organização estejam alinhadas aos princípios de ética, integridade, sustentabilidade e conformidade adotados pela companhia.

A governança desses documentos é apoiada por uma Norma de Gestão de Documentos, que define diretrizes, padrões, responsabilidades e hierarquias de aprovação para políticas, normas, regimentos e procedimentos operacionais. Em 2025, mantivemos a disseminação dessas diretrizes por meio de comunicados e treinamentos contínuos, abrangendo profissionais próprios, terceiros e parceiros de negócios, em linha com a estrutura de compliance e com os compromissos corporativos da companhia.

Comunicação e treinamento

Comunicação e capacitação voltadas à disseminação das diretrizes do Programa de Compliance entre nossos empregados são compromissos diários. Essas iniciativas buscam ampliar o conhecimento sobre as políticas corporativas e reforçar a importância da atuação alinhada aos princípios de ética, integridade e conformidade adotados pela companhia.

As atividades são conduzidas pela área de Governança, Riscos e Compliance (GRC) e incluem a divulgação de normas internas, campanhas periódicas no Portal de Compliance e programas voltados também a fornecedores. Além disso, treinamentos online estão disponíveis na Universidade Corporativa, com registros e evidências mantidos pelo RH, promovendo disseminação contínua da cultura de ética e conformidade em toda a organização. As políticas são disponibilizadas aos empregados no [Portal de Governança Corporativa](#).

Números de governança em 2025

- **100%** de adesão às declarações do Programa de Compliance
- **1.441** colaboradores ativos abrangidos pelas declarações de integridade
- **+40** campanhas internas de comunicação sobre ética e integridade
- **+360** avaliações de due diligence de terceiros realizadas no âmbito do programa
- **ISO 37001** — Sistema de Gestão Antissuborno
- **ISO 37301** — Sistema de Gestão de Compliance (2025)
- **ISO 9001** — Sistema de Gestão da Qualidade
- **ISO 14001** — Sistema de Gestão Ambiental
- **NBR 16001** — Sistema de Gestão de Responsabilidade Social
- **0** casos confirmados de corrupção
- **0** sanções ou multas por não conformidade regulatória
- **0** ações judiciais relacionadas à concorrência desleal ou antitruste

Conflitos de interesse e canal de denúncias

GRI 2-15, 2-16

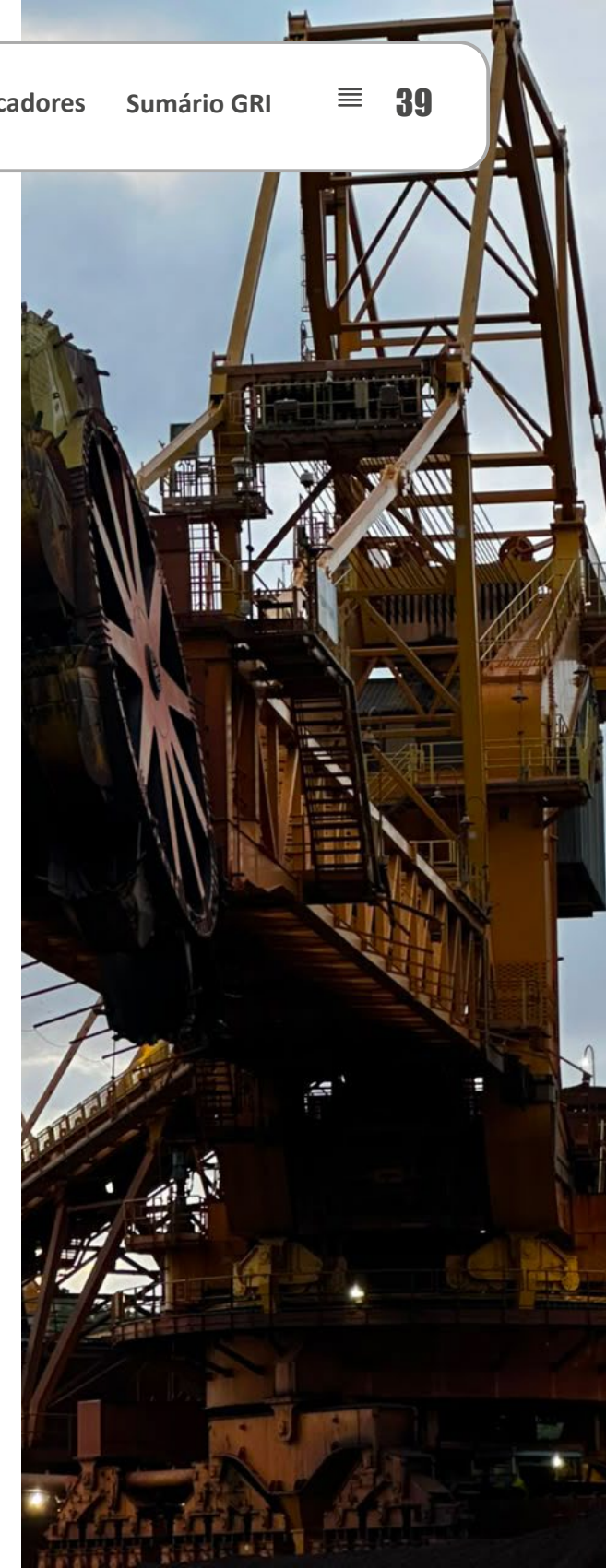
Adotamos mecanismos estruturados para identificação, registro e tratamento de potenciais conflitos de interesse, como parte das práticas de integridade e governança corporativa da companhia.

O processo é conduzido pelas áreas de Governança, Riscos e Compliance (GRC) e Recursos Humanos, que analisam as declarações apresentadas pelos empregados em momentos como admissão, movimentações internas ou sempre que uma situação potencial de conflito é identificada. As informações são registradas em sistema corporativo específico, permitindo o acompanhamento e a avaliação das situações reportadas.

Quando necessário, os casos são classificados de acordo com o nível de risco e podem resultar na definição de medidas de mitigação. Todos os conflitos de interesse classificados como de alto risco devem possuir um plano de ação específico, para garantir que o risco

identificado não se materialize. Situações consideradas de maior criticidade são submetidas à análise do Comitê de Ética e Compliance, responsável por deliberar sobre as providências administrativas cabíveis.

Os casos classificados como de alto risco também são reportados periodicamente ao Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance, reforçando o acompanhamento pela governança da companhia e contribuindo para a transparência na gestão desses temas. Além disso, a contratação de fornecedores somente é concluída após a finalização do processo de due diligence, realizado por meio de questionário específico que busca identificar e mitigar riscos de conflitos de interesse entre a companhia e seus fornecedores. Saiba mais em Due diligence e estratégia.





Canal de denúncias

GRI 2-15, 2-16, 2-27

Disponibilizamos um canal confidencial de denúncias, administrado por empresa independente, que permite o registro de relatos por empregados e públicos externos por meio de telefone ou plataforma digital, de forma identificada ou anônima.

As manifestações recebidas são registradas no sistema ALIANT, classificadas conforme sua natureza e encaminhadas para análise pela área de GRC, com apoio das áreas responsáveis. Esse processo contribui para assegurar o tratamento adequado das ocorrências e apoiar a identificação de eventuais irregularidades ou descumprimentos das normas corporativas.

Indicadores

Acompanhamos e reportamos à estrutura de governança da companhia processos judiciais considerados relevantes para a gestão de riscos e para a transparência institucional da companhia. No período, foram informadas oito ações judiciais em andamento, monitoradas por meio de reportes trimestrais. As ações possuem

naturezas distintas, sendo a maioria relacionada a temas socioambientais, incluindo ações indenizatórias, ação anulatória de multa ambiental e uma ação civil pública movida por pescadores. Também foram registradas ações de natureza societária, associadas a um potencial litígio com a MMX, envolvendo ação de exibição de documentos. Esses processos são acompanhados pelas áreas responsáveis e comunicados aos órgãos de governança da companhia, contribuindo para o monitoramento de riscos e para a transparência na gestão de temas relevantes.

Preocupações de caráter urgente são comunicadas imediatamente ao mais alto órgão de governança por escrito, via e-mail. Nos demais casos, o reporte ocorre trimestralmente, tanto no material preparado quanto durante as reuniões ordinárias do Conselho de Administração.

NOTA: Em abril de 2021, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Itaguaí lavrou auto de infração contra o Porto Sudeste por suposto descumprimento de condicionantes da licença e poluição ambiental. Após defesa e recurso administrativo indeferidos, foi ajuizada ação anulatória, na qual foi concedida liminar suspendendo a multa. No final de 2025, sentença favorável reconheceu a regularidade da atividade licenciada pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA) e anulou integralmente o auto de infração por ausência de fundamentação e provas técnicas de dano ambiental. O município interpôs embargos de declaração, que foi remetido à conclusão em 13 de março de 2026, pendente de decisão até o fechamento deste relatório.

Gestão de riscos, ética e integridade

GRI 3-3 – GESTÃO DE RISCOS, ÉTICA E INTEGRIDADE

Seguimos em 2025 fortalecendo nossa estrutura de Gestão de Riscos, Ética e Integridade, com foco no aprimoramento contínuo dos mecanismos de controle, transparência e prevenção de riscos relacionados às atividades administrativas e operacionais da companhia.

A abordagem adotada permite que decisões e práticas organizacionais estejam alinhadas aos princípios de integridade e responsabilidade corporativa, orientando a atuação de profissionais e da empresa no relacionamento com seus diferentes stakeholders. Nesse contexto, estabelecemos processos e instrumentos voltados ao monitoramento de riscos, ao cumprimento das normas internas e externas e à promoção de condutas éticas em todas as áreas da organização.

METAS	STATUS
Revisar e submeter para aprovação do dono do processo o mapeamento (fluxogramas) de 1 processo das companhias (porto, mina ou corporativo) por bimestre	ALCANÇADA
Participar de pelo menos um curso, treinamento, seminário ou workshop de atualização ou treinamento relacionados ao nosso segmento a cada bimestre, podendo ser externo ou interno	ALCANÇADA
Revisar pelo menos 1 norma ou política das companhias (porto, mina ou corporativo) por bimestre	ALCANÇADA
Cadastrar controles para aprovação do dono do processo (matriz de riscos e controles) relacionados a 1 processo das companhias (porto, mina ou corporativo) por bimestre	ALCANÇADA

Governança de riscos

A estrutura de governança de riscos do Porto Sudeste apoia a identificação, análise e acompanhamento dos principais riscos corporativos, promovendo alinhamento entre as atividades operacionais e os objetivos estratégicos da companhia.

A Diretoria de Governança, Riscos e Compliance (GRC) responde administrativamente ao CEO e funcionalmente ao Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance (ARCC), composto por representantes dos acionistas Mubadala e Trafigura. O comitê realiza reuniões periódicas para acompanhar o avanço das atividades da área, contribuindo para a supervisão independente das práticas de governança e para a transparência das decisões corporativas.

A gestão de riscos é estruturada com base no modelo das três linhas, que define papéis e responsabilidades entre as diferentes instâncias da organização:

Acionistas e Diretoria

Responsáveis por definir os objetivos estratégicos da companhia, o apetite ao risco e as diretrizes de governança, além de prover recursos e supervisionar a gestão de riscos corporativos.

1ª Linha — Process / Risk Owners

Composta pelas áreas operacionais responsáveis pela gestão dos processos, pela identificação e mitigação de riscos estratégicos e operacionais e pela execução dos controles internos necessários ao alcance dos objetivos organizacionais.

2ª Linha — GRC

Responsável por apoiar a governança corporativa, estabelecer padrões e metodologias, orientar os responsáveis pelos processos e acompanhar a gestão de riscos e controles internos, contribuindo para a proteção da companhia.

3ª Linha — Auditoria

Atua de forma independente na avaliação dos riscos, dos processos e da eficácia dos controles internos, fornecendo recomendações que apoiam o aprimoramento do sistema de gestão e a consecução dos objetivos estratégicos.

Essa estrutura contribui para que a gestão de riscos esteja integrada à governança corporativa, promovendo transparência, responsabilidade e melhoria contínua dos processos organizacionais.

Gestão de riscos estratégicos

A Política de Gestão de Riscos Estratégicos estabelece a metodologia adotada pela companhia para identificar, avaliar e tratar riscos relevantes às operações. Essa abordagem envolve diferentes níveis da organização, incluindo o ARCC, a Diretoria, gestores, responsáveis por riscos e controles, auditoria interna e órgãos de controle externo.

Entre os principais instrumentos que apoiam essa gestão estão:

- mapeamento e priorização de riscos no **Portal ERM**;
- aplicação de critérios de severidade e probabilidade;
- classificação de impactos nas dimensões **pessoas, meio ambiente, direitos humanos, reputação e finanças**;
- definição de planos de ação para riscos que demandam tratamento;
- realização de ciclos periódicos de revisão dos riscos estratégicos.

Controles internos

As atividades de controles internos e compliance contribuem para fortalecer a mitigação de riscos e promover a conformidade com normas internas e regulatórias.

Nesse contexto, foram conduzidas iniciativas voltadas ao aprimoramento da gestão de processos e controles, incluindo:

- revisão da Política de Gestão de Processos e Controles Internos;
- publicação de **91 fluxogramas**;
- mapeamento de **310 controles internos**.
- **29 riscos estratégicos** revisados

Além disso, **foram concluídos 160 planos de ação relacionados à gestão de conformidade**, contribuindo para a implementação de melhorias e para o acompanhamento das medidas corretivas e preventivas adotadas pela companhia.

A gestão normativa também avançou com a publicação de **100 documentos normativos**, representando aumento em relação ao ciclo anterior.

Auditoria interna

A nossa Auditoria Interna foi mantida em 2025 como instrumento de apoio ao fortalecimento das práticas de governança, gestão de riscos e controles internos na companhia. Concluímos o Plano Anual de Auditoria Interna de 2025, que contemplou cinco auditorias definidas com base em uma abordagem orientada a riscos. Esse plano priorizou trabalhos voltados à avaliação da efetividade dos processos de governança, riscos e controles internos, contribuindo para a identificação de oportunidades de melhoria, o fortalecimento do ambiente de controle e o apoio à tomada de decisão pela Alta Administração.

As auditorias concluídas em 2025 foram:

- Licenças, Concessões e Direitos Portuários
- Licenças, Concessões e Direitos Minerários
- Gestão Administrativa de Contratos
- Planejamento e Controle da Manutenção Porto Sudeste
- Planejamento e Controle da Manutenção Mineração Morro do Ipê

Também aprovamos o Plano de Auditoria Interna 2026, com quatro auditorias planejadas: uma relacionada a processo operacional do Porto Sudeste do Brasil e três de âmbito corporativo. Essas auditorias cobrirão um total de 15 riscos mapeados no Processo de Gestão de Riscos Estratégicos (Enterprise Risk Management – ERM), além de outros riscos transacionais do negócio, em alinhamento com a estratégia de mitigação de riscos da organização e com o nosso compromisso com a governança e a eficiência operacional.

Avaliação e satisfação

Com o objetivo de aprimorar continuamente as atividades conduzidas pela Diretoria de GRC, aplicamos pesquisas de satisfação com clientes internos ao término dos projetos, além de avaliações periódicas conduzidas junto aos acionistas.

Métricas

Gestão de riscos, processos e controles internos

100

documentos normativos
publicados

29

riscos estratégicos revisados

91

fluxogramas publicados

310

controles internos mapeados

160

planos de ação concluídos

31

testes eficácia de controles
dos riscos estratégicos
Auditoria interna

5

projetos de auditoria concluídos

Plano de auditoria
aprovado para o ciclo
seguinte, abrangendo riscos
estratégicos e transacionais
para quatro auditorias

Compliance

100%

de adesão às declarações
obrigatórias

Certificação

ISO 37001

Sistema de Gestão Antissubono

Declarações obrigatórias

DCE — Declaração de Aceite ao Código de Ética

DCI — Declaração de Conflito de Interesses

DCL — Declaração de Ciência à LGPD

DCE (anual) — Declaração de Integridade Empresarial

Planejamento

- Plano de auditoria aprovado para o próximo ciclo
- Roadmap de revisão de riscos estratégicos aprovado para o período seguinte

Social





Nossa força de trabalho

GRI 2-7, 2-30

Em 2025, 787 profissionais integravam nosso quadro próprio, um aumento de 7,2% em relação ao ano anterior, quando a força de trabalho era composta por 734 empregados. Os empregados diretos estão distribuídos entre as diferentes áreas administrativas, operacionais e técnicas da companhia. A composição do quadro reflete a diversidade de competências necessárias à operação portuária e ao desenvolvimento das atividades corporativas, reunindo profissionais de diferentes formações e trajetórias.

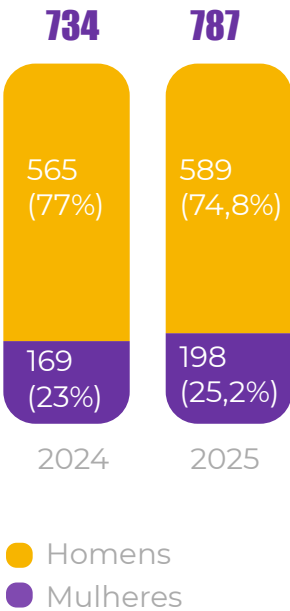
A participação feminina no quadro funcional alcançou 25,2% do total de empregados, evolução em relação aos 23% registrados no ano anterior, evidenciando avanço na presença de mulheres em comparação aos anos anteriores,

reforçando nosso compromisso em promover ambientes de trabalho cada vez mais diversos e inclusivos. Ainda em 2025, 52% dos profissionais do Porto Sudeste residiam nos municípios de Itaguaí e Mangaratiba, no estado do Rio de Janeiro, o que destaca a contribuição da companhia para a geração de emprego e renda nas regiões próximas às suas operações. Também há presença relevante de profissionais em outras localidades, refletindo a atuação integrada das áreas administrativas e de suporte.

Mantemos diálogo permanente com as entidades sindicais representativas de nossos profissionais, para assegurar o cumprimento das condições previstas nos acordos coletivos de trabalho e o respeito às normas trabalhistas aplicáveis.

Perfil do quadro de profissionais GRI 2-7*

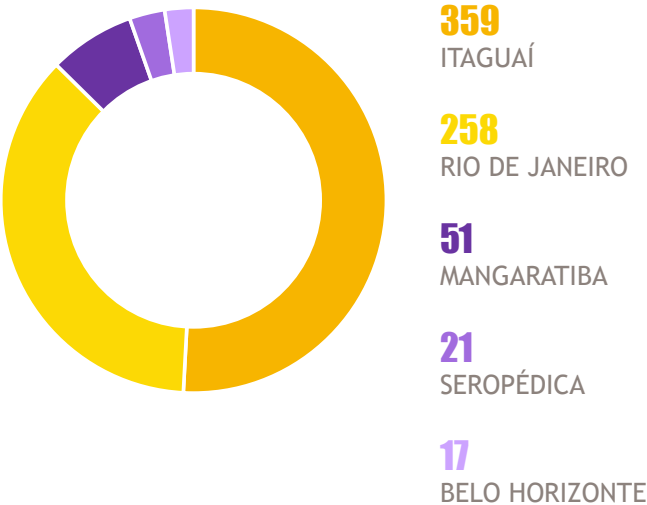
Distribuição por gênero



Destaques 2025

-  aumento do quadro funcional
-  crescimento da participação feminina de 23% para 25,2%

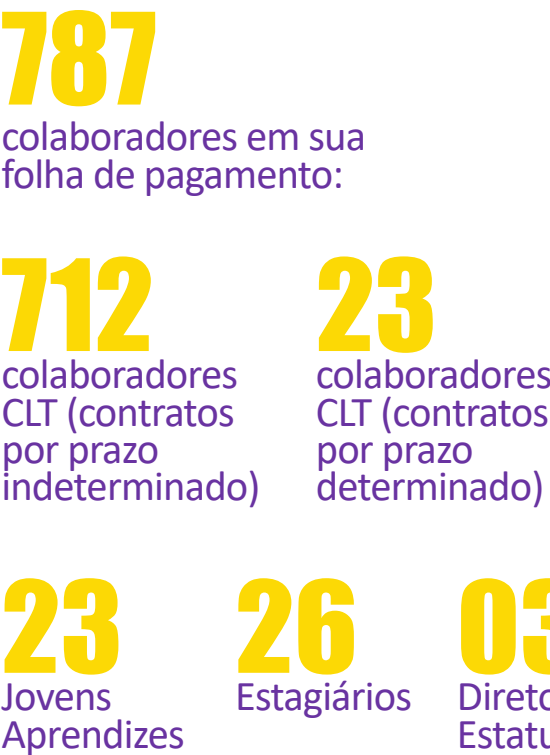
Distribuição geográfica dos profissionais (principais localidades)



+ de 52%
dos profissionais trabalham em municípios diretamente relacionados à área de influência do terminal (Itaguaí e Mangaratiba), evidenciando a contribuição da empresa para a geração de emprego na região.

Tipo de vínculo empregatício

Em dezembro de 2025



Dentre esse total, 735 colaboradores são regidos pelo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), representando 93,39% do quadro elegível à negociação coletiva. Os demais vínculos (aprendizes, estagiários e diretores estatutários) não são abrangidos pelo ACT, por serem regidos por legislações e instrumentos jurídicos específicos.

Distribuição por categoria funcional e faixa etária

CATEGORIA	TOTAL	<30	30-50	>50	%
Diretoria	7	0	4	3	0,89
Gerência	22	0	16	6	2,81
Coordenação	31	1	24	6	3,95
Supervisão	26	0	20	6	3,30
Administrativo	188	38	139	11	23,89
Operacional	464	76	346	42	58,96
Aprendiz	23	23	0	0	2,92
Estagiário	26	25	1	0	3,30
Trainee	0	0	0	0	0,00
Total	787	163	550	74	100,00

* As informações foram elaboradas a partir de dados consolidados do sistema oficial de folha de pagamento RM Labore, considerando vínculos, jornada e região de alocação. As segmentações exigidas pelo GRI foram organizadas com base nos campos cadastrais oficiais, sem uso de estimativas ou amostragens.

Profissionais terceirizados GRI 2-8

Além da equipe própria, contamos com profissionais contratados por empresas prestadoras de serviços, que atuam em atividades de apoio às operações e às rotinas administrativas da companhia. Em 2025, aproximadamente **84 empresas terceiras** prestaram serviços na unidade do Porto Sudeste, totalizando cerca de **1.510 trabalhadores contratados**.

A contratação desses profissionais é conduzida em conformidade com os requisitos legais e contratuais aplicáveis. As principais áreas demandantes desses serviços são Engenharia, Manutenção, Operação, Meio Ambiente e Facilities, com formalização contratual conforme os trâmites internos e legais. O acompanhamento das equipes

terceirizadas é realizado por meio de relatórios estatísticos periódicos enviados pelas empresas contratadas, com informações sobre o número de trabalhadores e as horas trabalhadas. Esses dados são consolidados em base eletrônica e monitorados também pelo Portal de Saúde e Segurança do Trabalho (SSO), permitindo acompanhar requisitos relacionados à segurança, à saúde ocupacional e às condições de trabalho. A integração desses profissionais às rotinas do terminal inclui treinamentos e procedimentos alinhados aos padrões de segurança e às diretrizes corporativas da companhia, contribuindo para a execução segura e eficiente das atividades.



Gestão de pessoas

GRI 3-3-GESTÃO DE PESSOAS

Seguimos aprimorando as boas práticas de gestão de pessoas com foco na valorização do capital humano, na promoção de ambientes de trabalho equilibrados e na atração e retenção de talentos. Essa atuação é conduzida por processos estruturados que fortalecem a cultura organizacional e ampliam oportunidades de capacitação e acompanhamento da trajetória profissional dos empregados.

Ferramentas de gestão de pessoas

A gestão de pessoas é apoiada por um conjunto de ferramentas e programas voltados ao desenvolvimento profissional, à avaliação de desempenho e ao fortalecimento da cultura organizacional. Essas iniciativas buscam alinhar as competências dos profissionais às necessidades do negócio, estimular o aprendizado contínuo e ampliar oportunidades de crescimento dentro da companhia.

Entre os instrumentos utilizados estão sistemas de avaliação, programas estruturados de capacitação e iniciativas voltadas ao acompanhamento da trajetória profissional dos empregados, além de mecanismos de apoio ao bem-estar e à qualidade de vida no ambiente de trabalho.



Principais instrumentos

1

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Diagnóstico e acompanhamento do desenvolvimento profissional

Sistema Impulse, utilizado para avaliar o desempenho dos profissionais e acompanhar a execução dos Planos de Desenvolvimento Individual (PDI) e mapear sucessores, alinhando metas individuais às necessidades das áreas e da organização.

2

PORTAL DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA

Capacitação alinhada ao negócio

Ambiente digital que reúne conteúdos e trilhas de aprendizagem voltadas ao desenvolvimento técnico e comportamental dos profissionais, permitindo acesso a formações compatíveis com as demandas das áreas e com os objetivos de carreira.

3

PROGRAMAS DE TREINAMENTO

Desenvolvimento técnico e de liderança

Iniciativas de capacitação voltadas à formação contínua dos profissionais, incluindo programas específicos como Academia de Liderança, capacitação de estagiários e trilhas de desenvolvimento técnico.

Iniciativas de bem-estar e apoio social

Entre as iniciativas direcionadas ao bem-estar e qualidade de vida estão o acesso às plataformas **Wellhub** e **VIK** para incentivo à prática de atividades físicas e programas corporativos voltados ao bem-estar e à saúde dos profissionais. Como apoio social, a Norma de Apoio Social ao Colaborador adota diretrizes

para identificação, acolhimento, suporte, acompanhamento e encaminhamento de situações de emergência ou risco social que possam afetar a saúde, o bem-estar, a segurança e o desempenho profissional dos colaboradores, incluindo a mobilização de redes de apoio, benefícios emergenciais e assistência aos familiares, quando aplicável.

Gestão de riscos e retenção de talentos

GRI 401-1

O crescimento das operações e a ampliação gradual do quadro de profissionais ao longo dos últimos anos exigem atenção permanente à estrutura organizacional e aos mecanismos de gestão de pessoas. Nesse contexto, adotamos práticas voltadas à identificação e ao tratamento de riscos que possam afetar a continuidade das operações, a retenção de talentos e o desenvolvimento das equipes.

A gestão desses riscos considera fatores como a possível saída de profissionais em posições estratégicas, desafios relacionados à qualificação técnica e a necessidade de assegurar a continuidade das atividades operacionais. Para lidar com esses aspectos, estruturamos nossas equipes de forma a distribuir conhecimentos e responsabilidades entre diferentes níveis profissionais, reduzindo a dependência de indivíduos específicos e fortalecendo a resiliência organizacional.

Entre as medidas adotadas estão o acompanhamento das trajetórias profissionais, o planejamento de sucessões para posições críticas

e a implementação de programas voltados ao desenvolvimento técnico e comportamental dos empregados. Essas iniciativas contribuem para ampliar a capacidade da organização de manter profissionais qualificados e preparados para responder aos desafios do negócio.

A atração e retenção de talentos também são apoiadas por iniciativas como o Programa Carreiras, que incentiva a mobilidade interna e prioriza, sempre que possível, o aproveitamento de profissionais da própria companhia para novas oportunidades. Para posições que exigem recrutamento externo, a empresa busca inicialmente candidatos nas comunidades da região, ampliando o alcance da seleção quando necessário.

A análise da taxa de rotatividade é um dos instrumentos utilizados para acompanhar a dinâmica de permanência e substituição de profissionais na organização. Esse indicador permite avaliar tendências do mercado de trabalho e a efetividade das práticas de gestão de pessoas adotadas pela companhia.

Riscos relacionados à gestão de pessoas

RISCO	MOTIVAÇÃO	ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO
Perda de profissionais	Remuneração, desafios das funções ou questões pessoais	ações preventivas, acompanhamento de posições críticas, mapeamento de talentos e sucessores e recrutamento interno.
Qualificação e continuidade das operações	Saída de profissionais-chave	estrutura organizacional com níveis sênior, pleno e júnior e distribuição de responsabilidades, mapeamento de sucessão e de talentos: Meritocracia.

Programa Carreiras e Recrutamento e seleção

- mobilidade interna
- preparação para posições estratégicas
- desenvolvimento profissional
- mapeamento de sucessão
- priorização da mão de obra local: vagas inicialmente divulgadas nas comunidades da região
- meritocracia



Rotatividade

GRI 401-1

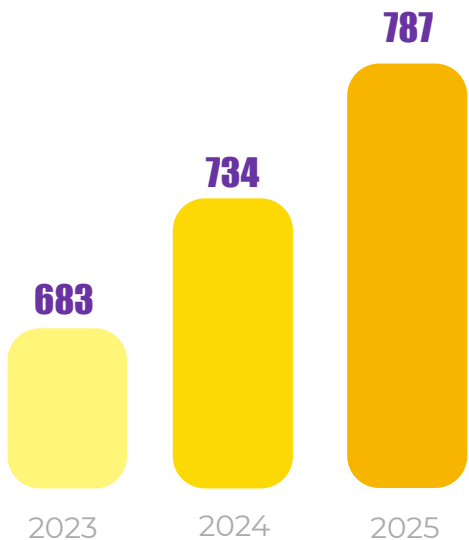
O acompanhamento da evolução do quadro de profissionais e da rotatividade permite avaliar a dinâmica de crescimento da organização e a estabilidade das equipes ao longo do tempo. Esses indicadores auxiliam na análise da efetividade das práticas de gestão de pessoas, incluindo iniciativas voltadas à atração, retenção e desenvolvimento de talentos.

Nos últimos anos, o Porto Sudeste registrou expansão gradual do número de profissionais, acompanhando o crescimento das operações e a consolidação das atividades da companhia. Em 2025, o quadro funcional alcançou **787 profissionais**, mantendo a trajetória de crescimento observada em períodos anteriores.

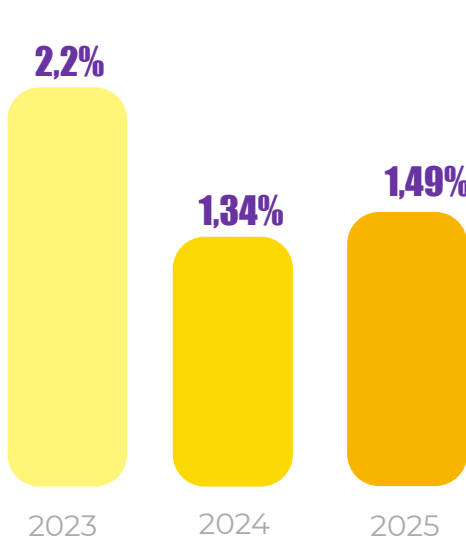
A análise da rotatividade também contribui para compreender a dinâmica de permanência e substituição de profissionais ao longo do tempo. Em 2025, **a taxa média mensal de rotatividade foi de 1,49%**, pouco superior à registrada no ano anterior, que foi de 1,34%, variação natural, decorrentes de movimentações normais de pessoal, indicando estabilidade no quadro de profissionais durante o período analisado.

Esses indicadores são acompanhados regularmente pelas áreas responsáveis pela gestão de pessoas e contribuem para orientar decisões relacionadas ao planejamento da força de trabalho e ao desenvolvimento organizacional

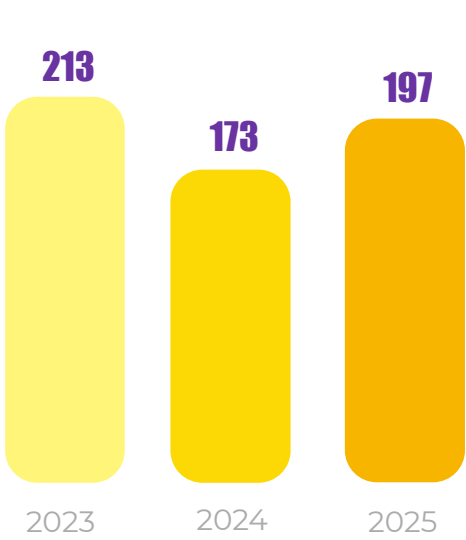
Evolução do número de profissionais



Rotatividade média mensal



Novas contratações



Crescimento de

7,2%
de 2024 para 2025



Remuneração

GRI 2-19, 2-20; 2-21

A estrutura de remuneração do Porto Sudeste é definida com base em critérios técnicos que buscam manter equilíbrio interno entre as funções, competitividade em relação ao mercado e sustentabilidade financeira para o negócio. As diretrizes adotadas consideram as responsabilidades associadas a cada posição, as práticas do setor e o desempenho organizacional.

A atualização das faixas salariais é conduzida a partir de pesquisas salariais realizadas periodicamente com apoio de consultorias especializadas, que analisam referências de mercado e subsidiam a avaliação da competitividade das remunerações praticadas pela companhia. Os resultados dessas análises são utilizados como base para a revisão das estruturas salariais, posteriormente submetidas à avaliação da alta administração.

O processo também considera a participação de partes interessadas relevantes. As opiniões de stakeholders são consideradas principalmente por

meio da aprovação do orçamento anual de pessoal, que inclui projeções de reajustes salariais e eventuais revisões de benefícios. Alterações em benefícios coletivos são submetidas à apreciação do Conselho de Administração e discutidas com o sindicato representativo da categoria, em conformidade com as práticas de governança da companhia.

Alta gestão

A remuneração da alta gestão, composta pelos diretores estatutários (CEO, CFO e COO), é definida em seus respectivos contratos de prestação de serviços e contempla parcela fixa e remuneração variável anual (bônus), condicionada ao atingimento de metas quantitativas e qualitativas aprovadas pela companhia. Os demais diretores contratados pelo regime da CLT seguem a política de remuneração aplicável aos empregados, incluindo 12 salários anuais, férias, 13º salário e participação no Programa de Participação nos Resultados (PPR), conforme regras vigentes da empresa.



Evolução dos reajustes

Em relação à evolução dos reajustes salariais, a análise realizada para 2025 indica que a proporção entre o aumento percentual anual da remuneração total do profissional mais bem remunerado e o aumento médio aplicado aos demais empregados variou entre 0,21x e 1,03x. Esse resultado decorre da comparação entre o reajuste de 5,13% aplicado

ao profissional mais bem pago e o intervalo de reajustes observados entre os demais colaboradores ao longo do período, que variou entre 5% e 25%.

Esses dados indicam que o crescimento da remuneração do cargo mais elevado manteve-se alinhado às práticas de reajuste aplicadas ao conjunto da força de trabalho, reforçando a busca por transparência e equilíbrio na política remuneratória da companhia.

Indicadores de equidade remuneratória

INDICADOR	VALOR
Proporção entre maior remuneração e média dos empregados	15,66x
Aumento do profissional mais bem pago	5,13%
Aumento médio dos demais empregados	5% – 25%
Proporção entre os aumentos salariais	0,21x – 1,03x



Benefícios

GRI 401-2, 401-3

A companhia oferece um portfólio estruturado de benefícios aos seus profissionais, complementando aqueles previstos na legislação trabalhista e contribuindo para a promoção da saúde, bem-estar, qualidade de vida e segurança financeira. A elegibilidade aos benefícios varia de acordo com o vínculo contratual, abrangendo empregados CLT, diretores estatutários, estagiários e aprendizes.

Entre os principais benefícios disponibilizados estão assistência médica e odontológica, seguro de vida com auxílio funeral, Programa Cuidar, plataforma Wellhub, aplicativo VIK, alimentação, transporte e outros benefícios específicos conforme critérios de elegibilidade. A assistência médica e odontológica é estendida aos dependentes elegíveis dos empregados CLT e diretores estatutários.

A companhia mantém investimentos em saúde e bem-estar por meio do Wellhub, que oferece acesso a academias e serviços voltados à

qualidade de vida, e do aplicativo VIK, plataforma de incentivo a hábitos saudáveis e engajamento dos colaboradores. Ambos os programas estão disponíveis para empregados CLT, diretores estatutários, estagiários e aprendizes.

Além disso, a empresa disponibiliza o Programa Cuidar, que oferece suporte psicológico, social, jurídico e financeiro aos colaboradores e aos seus dependentes conforme elegibilidade, fortalecendo a rede de apoio ao bem-estar integral. O programa está disponível para empregados CLT, diretores estatutários, estagiários e aprendizes.

Os profissionais regidos pela CLT contam ainda com benefícios previstos em Acordo Coletivo de Trabalho, tais como vale-alimentação, auxílio material escolar, auxílio filhos menores, reembolso para lentes corretivas ou armações, auxílio educação, licença-maternidade estendida, licença-paternidade ampliada e participação no Programa de Participação nos Resultados (PPR),

conforme regras e critérios vigentes. Estagiários possuem acesso ao vale-alimentação, assistência médica, Wellhub, VIK, Programa Cuidar e seguro de vida por meio do CIEE. Já os aprendizes contam com assistência

médica, Wellhub, VIK, Programa Cuidar e seguro de vida custeado pela Companhia. Estagiários e Aprendizes não são elegíveis aos auxílios previstos no ACT ou à inclusão de dependentes nos benefícios corporativos.

Benefícios oferecidos aos trabalhadores

- Plano de saúde
- Plano odontológico
- Seguro de vida
- Vale alimentação
- Refeição no local (planejada por nutricionista)
- Programa Cuidar — apoio emocional, social e financeiro aos profissionais e familiares
- VIK — aplicativo voltado à promoção de hábitos saudáveis e bem-estar
- Wellhub — acesso a academias e atividades físicas (substituiu o Gympass em 2025)

Benefícios previstos em Acordo Coletivo (exclusivos para trabalhadores CLT):

- Auxílio filhos menores
- Auxílio material escolar
- Auxílio lentes corretivas ou armação
- Programa de Participação nos Resultados (PPR)



Licença parental

No âmbito das iniciativas de apoio à parentalidade e ao equilíbrio entre vida pessoal e profissional, asseguramos licença-maternidade de 180 dias e licença-paternidade de 20 dias, conforme previsto em Acordo Coletivo de Trabalho. A política contempla ainda licença para adoção pelo mesmo período concedido à maternidade e reforça o compromisso da organização com o cuidado às famílias, o desenvolvimento da primeira infância e o bem-estar dos profissionais. Durante 2025, cinco trabalhadoras iniciaram licença maternidade, conforme registros da área de Recursos Humanos. Considerando as profissionais com retorno previsto no período analisado, a taxa de retorno ao trabalho foi de 100%, refletindo a continuidade das práticas adotadas pela empresa para apoiar a parentalidade e

100%
dos profissionais
têm direito à
licença parental

5
trabalhadoras
iniciaram licença
maternidade em
2025

100%
foi a taxa de
retorno ao
trabalho das
profissionais com
retorno previsto
no período

favorecer a permanência dos profissionais após o afastamento.

Programa Gestantes

O Programa Gestantes, desenvolvido em parceria com a WTW, oferece acompanhamento durante o período de gestação a profissionais e dependentes. A iniciativa contempla orientações personalizadas ao longo de cada trimestre da gestação, reforçando a importância do pré-natal e fornecendo informações sobre cuidados com a saúde. O programa também mantém um canal disponível para esclarecimento de dúvidas que se estende ao período pós-parto, contribuindo para o cuidado com a mãe e o bebê.

Licenças previstas:

180 dias - licença maternidade
20 dias - licença paternidade

Relações de trabalho e desenvolvimento profissional

GRI 2-30, GRI 402-1

A gestão de pessoas considera o diálogo transparente com nossos profissionais e representantes sindicais como elemento essencial para a construção de um ambiente de trabalho equilibrado e alinhado às necessidades da companhia. Mantemos canais de relacionamento com as entidades representativas dos trabalhadores, para que negociações coletivas e processos de diálogo ocorram de forma organizada e transparente.

Acordos coletivos e relações sindicais

As condições de trabalho e os benefícios aplicáveis aos nossos profissionais são definidos por meio de acordo coletivo firmado com a entidade sindical representativa da categoria profissional. Esse instrumento estabelece parâmetros

relacionados à remuneração, jornada de trabalho, benefícios e demais condições laborais, contribuindo para garantir previsibilidade e equilíbrio nas relações de trabalho.

O acordo coletivo é negociado considerando a data-base da categoria, momento em que são discutidas e atualizadas cláusulas relacionadas às condições de trabalho, reajustes salariais e demais aspectos previstos no instrumento coletivo. Entre as cláusulas contempladas estão disposições relativas à remuneração, benefícios, jornada de trabalho, saúde e segurança ocupacional, licenças e outras condições aplicáveis à relação de trabalho.

Ao longo de 2025, mantivemos relacionamento contínuo com a representação sindical de nossos empregados, conduzindo os

processos de negociação coletiva e acompanhamento do acordo coletivo em conformidade com a legislação trabalhista e as boas práticas de governança corporativa. O diálogo permanente com a representação dos trabalhadores contribui para o fortalecimento das relações de trabalho e para a construção de soluções equilibradas para empregados e empresa.

Comunicação de mudanças operacionais

Sempre que mudanças operacionais relevantes podem impactar as condições de trabalho ou a organização das atividades, a companhia, com foco na transparência das ações, realiza processos de comunicação com as equipes e com as entidades representativas, conforme previsto nas normas aplicáveis e nos instrumentos coletivos vigentes.

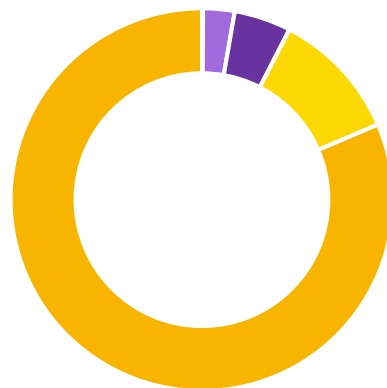
Capacitação e desenvolvimento

GRI 404-1, 404-2, 404-3

A companhia promoveu ações de capacitação voltadas ao aprimoramento técnico e comportamental das equipes, incluindo treinamentos operacionais, programas obrigatórios relacionados à segurança das atividades portuárias e iniciativas de desenvolvimento de lideranças.

Em 2025, foram registradas **7.819 horas de treinamento**, contemplando profissionais de diferentes níveis da organização. As atividades de capacitação são planejadas considerando as necessidades operacionais das áreas e os desafios estratégicos da companhia para fortalecer a qualificação das equipes e apoiar a evolução profissional dos trabalhadores. No período, 738 profissionais participaram de treinamentos, com média de 10,6 horas de capacitação por trabalhador.

Distribuição de horas de treinamento por cargo



862
SUPERVISOR

6.366
DEMAIS COLABORADORES

376
COORDENADOR

209
GERENTE

6
DIRETOR

Distribuição de horas por gênero



5.917
Masculino



1.902
Feminino



7.819
horas de treinamento





Saúde e Segurança

GRI 3-3-SAÚDE E SEGURANÇA, 403-1, 403-8

Considerando as características das atividades portuárias, adotamos uma abordagem preventiva para identificar, avaliar e controlar riscos ocupacionais, promovendo condições seguras de trabalho para colaboradores próprios e terceiros.

A gestão do tema está estruturada em políticas, normas e procedimentos internos que orientam a identificação de perigos, a avaliação de riscos e a implementação de medidas de prevenção nas operações. Esses mecanismos são acompanhados por indicadores e processos de monitoramento que permitem avaliar continuamente o desempenho em segurança.

Nesse contexto, estruturamos nossa gestão de segurança a partir do Programa Acidente

Zero (PAZ), iniciativa que orienta as diretrizes corporativas voltadas à prevenção de acidentes e ao fortalecimento da cultura de segurança nas operações. O sistema de Saúde e Segurança da companhia abrange 100% dos trabalhadores próprios e terceiros.

A governança do tema encontra-se totalmente consolidada, com controles internos e compliance funcionando de forma plena, transparente e auditável. Os processos de identificação e controle de riscos são maduros, enquanto treinamentos, comunicação e participação ativa fortalecem a cultura de prevenção. Os indicadores são monitorados com rigor, demonstrando redução contínua de acidentes e evolução permanente do sistema de gestão.

META

Garantir que nossos mecanismos de governança, controles internos e compliance estejam em pleno funcionamento e em evolução contínua, assegurando a transparência do processo de gestão de riscos.

STATUS

ALCANÇADA

Gestão do tema

GRI 403-1, 403-4, 403-5

Em 2025, as iniciativas de prevenção incluíram mais de 13,5 mil participações em treinamentos- totalizando 34 mil horas de capacitação-, inspeções em ferramentas e equipamentos, além de DDS e Pit Stop de segurança, checklists operacionais e campanhas internas de segurança. As ações integram as práticas de gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SSO) e reforçam a cultura preventiva promovida pelo Programa Acidente Zero (PAZ). O programa também define metas e indicadores de desempenho vinculados

à remuneração variável, incentivando o engajamento das lideranças e equipes na adoção de práticas seguras.

Nos últimos anos, a governança do programa passou por aprimoramentos relevantes. Entre os avanços está a revisão da norma corporativa de Saúde e Segurança e a integração dos processos de monitoramento a um ecossistema digital próprio, que permite acompanhar continuamente indicadores e informações relacionadas à segurança das operações.

+13,5 mil

participações em treinamentos

+34 mil

horas de treinamento

+2 mil

inspeções técnicas de segurança

+6,7 mil

observações de comportamento seguro

+5 mil

diálogos de segurança

12

campanhas de segurança

12

exercícios simulados de emergência

52

inspeções de caças às armadilhas promovidas pela liderança



Governança de Saúde e Segurança

GRI 403-1, 403-2

A governança envolve lideranças e gestores de diferentes áreas, responsáveis pelo acompanhamento dos indicadores e pela implementação de ações de melhoria contínua. O monitoramento considera cerca de 15 indicadores mensais, avaliados com o apoio de ferramentas de gestão, auditorias internas, autoavaliações e planos de ação.

A gestão do Programa Acidente Zero (PAZ) — principal diretriz de prevenção da companhia — é conduzida de forma integrada à estratégia da organização, com participação ativa das lideranças operacionais.

Entre as principais práticas que estruturam a governança de SSO estão:

- acompanhamento dos indicadores pela liderança
- investigação de desvios com análise de causas raiz

- fortalecimento da cultura de segurança
- reconhecimento de comportamentos seguros e de iniciativas preventivas

A gestão do sistema está estruturada da seguinte forma:

- Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978 (Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde no Trabalho)
- Código de Conduta e Ética
- Política Anticorrupção
- Política de Desenvolvimento Sustentável
- Norma do Programa Acidente Zero (PAZ)
- Norma das Regras de Ouro
- Norma do Programa Humanidade
- Norma do Programa de Prevenção ao Uso de Álcool e Outras Drogas (PPAD)



Comitê de Saúde e Segurança

A governança do tema também conta com o Comitê de Saúde e Segurança (HS), formado por representantes da gestão e da liderança executiva da companhia. O comitê se reúne mensalmente para acompanhar indicadores de desempenho em SSO, avaliar resultados das ações de prevenção, discutir recursos necessários e fortalecer a cultura do Programa Acidente Zero. As informações e decisões discutidas no comitê são disseminadas por meio de treinamentos, reuniões internas e canais corporativos, promovendo transparência e alinhamento entre os diferentes níveis da organização.

Principais objetivos

- promover a integração das iniciativas de segurança entre as áreas da empresa
- acompanhar a evolução da maturidade do sistema de gestão de SSO
- reconhecer boas práticas e comportamentos seguros
- ampliar a participação dos trabalhadores na construção de um ambiente de trabalho mais seguro

Regras de Ouro da Segurança

GRI 403-2

Como parte da cultura preventiva promovida pelo Programa Acidente Zero (PAZ), adotamos um conjunto de princípios operacionais conhecidos como Regras de Ouro, que orientam o comportamento seguro de todos os trabalhadores, próprios e terceiros, nas atividades realizadas no terminal. As normas são amplamente disseminadas por meio de treinamentos, campanhas internas e atividades de sensibilização conduzidas pela área responsável.

Essas diretrizes reforçam a responsabilidade individual e coletiva na prevenção de acidentes e consolidam o princípio que norteia a atuação da companhia em segurança:

“Se não for seguro, ou na dúvida, não faça e não deixe que o outro faça.”

Princípios fundamentais das Regras de Ouro:

— 1. Análise Preliminar de Riscos (APR)

Antes de iniciar qualquer tarefa, deve ser realizada a avaliação dos riscos envolvidos, com cumprimento dos procedimentos operacionais definidos.

— 2. Capacitação e autorização

As atividades devem ser executadas apenas por profissionais devidamente capacitados e autorizados.

— 3. Condução segura de veículos e equipamentos

A operação deve respeitar os limites operacionais e as regras de circulação nas áreas do terminal.

— 4. Movimentação e içamento de cargas

É obrigatório manter distância segura de cargas suspensas e das áreas de movimentação.

— 5. Bloqueio de energias perigosas

Procedimentos de bloqueio devem ser rigorosamente seguidos antes da realização de intervenções em equipamentos.

— 6. Trabalho em altura

Devem ser cumpridas as normas e medidas de prevenção de quedas.

— 7. Circulação de pessoas

É proibido permanecer ou transitar em áreas de risco, como entre vagões ou linhas férreas.

— 8. Ferramentas e equipamentos adequados

Devem ser utilizados equipamentos apropriados, em boas condições e sem improvisos.

— 9. Espaços confinados

As atividades devem seguir procedimentos específicos e contar com as autorizações necessárias.

— 10. Atividades especiais

Tarefas classificadas como críticas exigem liberação técnica e cumprimento integral dos protocolos de segurança.

Gestão de riscos em Saúde e Segurança

403-2, 403-7

A gestão de riscos é conduzida por meio de processos estruturados que envolvem a identificação de perigos, a avaliação de riscos e a adoção de medidas preventivas voltadas à proteção das pessoas e à continuidade segura das operações.

A companhia adota procedimentos específicos para o gerenciamento de riscos, considerando as características das atividades portuárias e industriais realizadas no terminal.

Esse processo permite identificar condições potencialmente perigosas, avaliar a probabilidade e a severidade dos eventos e estabelecer medidas de controle adequadas para cada situação.

Entre os principais instrumentos utilizados estão:

Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)

Responsável por consolidar e monitorar os riscos ocupacionais associados às atividades da companhia.

Análise Preliminar de Riscos (APR)

Aplicada especialmente em atividades não rotineiras ou operações específicas que demandam avaliação detalhada das condições de segurança.

Inventário de Riscos Ocupacionais

Documento que reúne os riscos identificados, as áreas impactadas, os trabalhadores expostos e as medidas preventivas adotadas.

Principais riscos operacionais monitorados

RISCOS IDENTIFICADOS	IMPACTOS NA ORGANIZAÇÃO
Incêndio nas operações com graneis líquidos	Danos severos à infraestrutura e trabalhadores como resultado de incêndio nas operações de graneis líquidos profissionais.
Colapso estrutural nas áreas operacionais	Interrupção das operações, risco à segurança dos trabalhadores e potenciais danos ambientais, provocados por colapso estrutural nas áreas operacionais.
Lesões ou fatalidades em incidentes nas operações portuárias	Redução ou paralisação operacional, necessidade de investimento em segurança e impacto na imagem da empresa, devido a lesões ou fatalidades em incidentes de operações portuárias.
Atropelamento de trabalhador por veículos, máquinas ou equipamentos	Comprometimento da integridade física dos trabalhadores e possível perda de vidas, gerando impacto negativo na moral e cultura de segurança da empresa, devido ao risco de atropelamento e incidentes com profissionais próprios e terceiros.
Eventos envolvendo descargas atmosféricas nas instalações da companhia	Risco de incêndios e explosões, impactando a continuidade das operações e segurança dos profissionais, devido a acidentes com raios nas áreas da companhia.
Interdição por órgão regulamentador devido ao descumprimento das normas regulamentadoras de Saúde e Segurança do Trabalho	Paralisação das operações, perdas financeiras significativas e danos à reputação.

Classificação de riscos

GRI 403-2, 403-8

Os riscos associados às atividades do Porto Sudeste são classificados a partir de critérios técnicos que consideram a severidade do impacto e a probabilidade de ocorrência. Esse processo também leva em conta variáveis como o grau de exposição ao risco, o nível de consciência do perigo e o número de pessoas potencialmente expostas.

A partir dessa metodologia, são definidas classes de risco que orientam a priorização das ações de controle e prevenção.

O inventário de riscos ocupacionais reúne informações detalhadas sobre:

- ambientes e atividades de trabalho
- condições perigosas identificadas
- grupos de trabalhadores expostos
- medidas de prevenção implantadas

Além das análises técnicas, a companhia incentiva que trabalhadores próprios e terceiros relatem situações de risco ou condições inseguras.

Para isso, é utilizado o Relatório de Desvios e Quase Acidentes (RDQA), ferramenta que permite registrar ocorrências e acompanhar as ações corretivas necessárias.

Outra prática importante adotada é o Direito de Recusa, mecanismo que assegura ao trabalhador a possibilidade de interromper uma atividade quando identificar risco grave e iminente à sua segurança ou à de terceiros.

Nesses casos, o profissional comunica a situação ao supervisor, que, junto à área de SSO, avalia o risco e define as medidas necessárias antes da continuidade da tarefa.

Saúde ocupacional

GRI 403-3, 403-6

A gestão de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) inclui uma estrutura dedicada à promoção de ambientes de trabalho seguros e saudáveis, com atuação voltada à identificação de riscos, prevenção de incidentes e acompanhamento da saúde dos trabalhadores. Ao todo são nove profissionais:

- 1 médico do trabalho
- 1 enfermeira do trabalho
- 1 enfermeira
- 2 técnicos de enfermagem do trabalho (atuando em atividades administrativas)
- 4 técnicos de enfermagem em regime de turno

Além da equipe interna, a companhia conta com suporte terceirizado formado por 13 bombeiros civis, responsáveis pelo atendimento inicial a emergências e pelo apoio a uma brigada interna composta por 110 voluntários treinados.

O atendimento ambulatorial é disponibilizado a trabalhadores próprios e terceiros que atuam na unidade, garantindo suporte permanente para situações relacionadas à saúde ocupacional.

Também são realizadas campanhas periódicas de promoção da saúde e bem-estar, com foco preventivo e educativo, abordando temas relevantes para a qualidade de vida e a segurança dos profissionais.

Capacitação

A capacitação dos trabalhadores em saúde e segurança segue um processo estruturado que se inicia no momento de ingresso na companhia e continua ao longo da trajetória profissional.

O fluxo inclui:

- acolhimento inicial conduzido pela área de Recursos Humanos
- treinamento de integração em Saúde e Segurança Ocupacional
- avaliação para verificar a assimilação dos conteúdos apresentados
- definição de treinamentos obrigatórios por meio da Matriz de Capacitação, que estabelece requisitos normativos e procedimentos operacionais para cada função

Esse processo também contempla ações periódicas de atualização e reciclagem, realizadas de acordo com as demandas operacionais e as exigências legais aplicáveis.

Gestão de emergência

O Porto Sudeste mantém uma estrutura especializada para resposta a situação de emergência, composta por recursos humanos, equipamentos e tecnologias voltados à proteção das pessoas e das operações.

Entre os principais recursos disponíveis estão:

- unidade médica 24 horas
- ambulância com estrutura de UTI móvel

- monitoramento aéreo por drone
- monitoramento contínuo por câmeras realizado pelo Centro Operacional de Segurança Empresarial (COSE)
- caminhão de combate a incêndio de última geração
- sistema de combate a incêndio distribuído em todo o terminal

Simulados de emergência, envolvendo diferentes áreas da companhia, com foco no atendimento a vítimas e no combate a incêndios, são realizados mensalmente, com o objetivo de manter a prontidão das equipes e a efetividade dos procedimentos operacionais.

Investigação de incidentes ocupacionais

GRI 403-9, 403-10

A gestão de incidentes ocupacionais é conduzida por meio de um procedimento estruturado de Comunicação, Registro, Análise e Classificação de Incidentes, que estabelece diretrizes para o tratamento adequado das ocorrências e para o fortalecimento da cultura de prevenção. Esse processo busca assegurar que todas as ocorrências sejam tratadas de maneira padronizada, com rapidez e rigor técnico, contribuindo para a identificação das causas e para a implementação de medidas corretivas.

Etapas do processo

O fluxo de investigação contempla as seguintes etapas:

COMUNICAÇÃO E REGISTRO

Os incidentes são comunicados pelos trabalhadores ou lideranças por meio dos canais disponíveis, incluindo telefone, rádio ou sistemas internos. O registro formal deve ocorrer em até quatro horas após a ocorrência.

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA

A investigação utiliza metodologias específicas, como Árvore de Causas e TASC, para identificar os fatores que contribuíram para o evento.

CLASSIFICAÇÃO DO INCIDENTE

As ocorrências são classificadas conforme o nível de severidade e o potencial de impacto.

DEFINIÇÃO DE NÍVEIS DE RESPOSTA

- **Nível 3:** comunicação imediata e análise em até 36 horas
- **Níveis 4 ou 5:** investigação imediata
- **Quase-acidentes com potencial crítico:** investigação obrigatória]

Envolvidos na investigação

A análise envolve diferentes profissionais, entre eles:

- supervisor da área
- trabalhador envolvido no incidente
- médico do trabalho, quando relacionado a doença ocupacional

COMUNICAÇÃO E APRENDIZADO ORGANIZACIONAL

Os resultados das investigações são compartilhados internamente por meio de:

- Comitê Central de SSO
- reuniões Safety Call
- comunicação a órgãos públicos, quando aplicável

Veja, na [Central de Indicadores](#) (GRI 403-9), a lista de perigos que apresentaram riscos de acidente de trabalho com consequência grave em 2024.

Programa Humanidade

Fortalecer uma cultura permanente de cuidado e autocuidado é o propósito do Programa Humanidade – Saúde Integral, iniciativa que reconhece a saúde integral dos trabalhadores nas dimensões físicas, mentais, emocionais e sociais. A proposta é ampliar a prontidão dos trabalhadores, atuando de forma preventiva sobre fatores que possam comprometer sua saúde integral e sua segurança dentro e fora do ambiente de trabalho. Para isso, o programa combina tecnologia, acompanhamento sistemático e estratégias de promoção da saúde, reforçando o compromisso da companhia com o cuidado genuíno com as pessoas.

Entre as frentes do programa está o Sistema Prontos, plataforma online de rastreamento neuropsicofisiológico utilizada para identificar comportamentos que podem afetar a prontidão e o estado geral de atenção e resposta dos trabalhadores. A ferramenta permite intervenções personalizadas, com foco na prevenção de riscos associados à fadiga, ao estresse e a outras variáveis circunstanciais. Outra iniciativa é o Programa Cuidar, estrutura de suporte voltada

ao atendimento de profissionais e familiares em momentos de vulnerabilidade emocional, financeira ou social. A iniciativa busca ampliar o acesso a recursos e serviços de apoio de forma ética e sigilosa, contribuindo para o acolhimento e a proteção integral das pessoas.

O programa também contempla reuniões e ações periódicas, nas quais as equipes participam de encontros voltados à prevenção de riscos psicossociais, à promoção da saúde emocional e à construção conjunta de soluções relacionadas à gestão da fadiga e ao bem-estar no trabalho.

Entre as ferramentas de estímulo a hábitos saudáveis, o Porto Sudeste utiliza o App Vik, aplicativo que incentiva a prática regular de atividades físicas, amplia o engajamento em desafios de bem-estar e contribui para o acompanhamento de indicadores individuais e coletivos de saúde. Outra plataforma é a Wellhub, que oferece acesso a academias e serviços voltados à qualidade de vida.

Resultados do App Vik

INDICADOR	RESULTADO
Atividades registradas	28.830
Moedas acumuladas	40.090
Distância registrada com GPS	40.436km
Pedalandando	17.261 km
Correndo	12.915 km
Caminhando	10.260 km
Atletas classificados como sedentários em movimento (saíram do sedentarismo)	194 (76%)
Horas de atividades registradas	+68.254
Horas de Aulas Assistidas no app	41.43
Vik Score médio	7,0
Bem-estar físico	6,2
Bem-estar mental	6,8
Bem-estar social	7,5
Bem-estar profissional	7,3

De 6 a 8, a média é considerada satisfatória.

MÉTRICAS

Segurança - trabalhadores próprios e terceirizados

GRI 403-9

Monitoramos continuamente indicadores de desempenho relacionados à saúde e segurança do trabalho, utilizando métricas alinhadas às diretrizes do GRI, adotando os mesmos princípios, treinamentos e programas de prevenção a trabalhadores próprios e terceirizados. Os indicadores permitem avaliar a efetividade das ações de prevenção, orientar melhorias no sistema de gestão de SSO e acompanhar a evolução da cultura de segurança na companhia.

Em 2025, a empresa não registrou óbitos relacionados ao trabalho nem acidentes com afastamento entre trabalhadores. No período foi registrado um acidente de alta consequência, indicador monitorado pela área de Saúde e Segurança Ocupacional para análise de causas e aprimoramento das medidas preventivas.

O acompanhamento dessas métricas integra o conjunto de iniciativas de prevenção adotadas pela companhia, incluindo treinamentos, inspeções operacionais, campanhas internas de segurança e ações relacionadas ao Programa Acidente Zero (PAZ).

Acidentes de trabalho

INDICADOR	2023		2024		2025	
	NÚMERO	ÍNDICE	NÚMERO	ÍNDICE	NÚMERO	ÍNDICE
Número de óbitos resultantes de acidentes de trabalho	0	0	0	0	0	0
Número de acidentes de trabalho com afastamento	1	0,29	3	0,86	3	0,78
Taxa de gravidade de acidentes	4	-	213	-	12	-
Número de acidentes de trabalho sem afastamento	5	1,45	2	0,57	0	0
Número total de acidentes registráveis relacionados ao trabalho	6	-	5	-	3	-
Óbitos resultantes de doenças profissionais	0	-	0	-	0	-
Número de casos de doenças profissionais	0	-	0	-	0	-
Número total de horas trabalhadas (HHT)	3.455.085	-	34.839.988	-	3.839.918	-

Obs: A partir deste relatório (ano-base 2025), os indicadores incluem trabalhadores próprios e terceirizados, refletindo melhor a gestão do tema na companhia, que não faz distinção sobre diretrizes, princípios e iniciativas entre os grupos de profissionais.



Diversidade e inclusão

GRI 3-3-DIVERSIDADE E INCLUSÃO, 405-1, 405-2

Em 2025, reafirmamos diversidade e inclusão como tema material para nossa gestão, demonstrando que permanecem centrais em nossa agenda. Ao longo do ano, fortalecemos iniciativas voltadas à equidade de gênero e ao protagonismo feminino, como o projeto **Mulheres Extraordinárias**, que ganhou visibilidade e reconhecimento externo, recebendo o **Prêmio Firjan de Sustentabilidade 2025**, o **Prêmio Diversidade em Prática 2025 da Blend Edu** e o **Selo Ouro Empresa Amiga da Mulher**, concedido pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro. Embora não alterem, por si só, a estrutura de diversidade da empresa, esses reconhecimentos reforçam que estamos amadurecendo nossas práticas e ampliando o alcance das ações de promoção e proteção dos direitos das mulheres.

Apesar desses avanços, reconhecemos que nossa composição estrutural ainda não reflete plenamente a diversidade que buscamos. Em 2025, nossos órgãos de governança passaram a ter sete integrantes, sendo

seis homens (85,71%) e apenas uma mulher (14,29%). Isso evidencia que a presença feminina em instâncias decisórias continua minoritária e que ainda não conseguimos evoluir de forma significativa nesse aspecto.

Temos consciência desse desafio e admitimos que precisamos avançar de maneira consistente para ampliar a representatividade feminina em cargos de liderança e governança. Seguimos comprometidos em transformar nossas iniciativas em resultados estruturais, fortalecendo a diversidade como parte essencial da nossa cultura e da sustentabilidade da companhia.

Política de Diversidade e Inclusão

GRI 403-9, 403-10

A Política de Diversidade e Inclusão permanece como o principal marco ins-

titucional para orientar a atuação do Porto Sudeste sobre o tema. As diretrizes seguem associadas à construção de um ambiente de trabalho plural, respeitoso e compatível com a diversidade de perfis, trajetórias e experiências presentes na organização.

No que se refere à remuneração, a companhia adota o princípio da igualdade salarial, não realizando diferenciação de remuneração entre homens e mulheres que exerçam funções equivalentes. As práticas remuneratórias são definidas com base em critérios objetivos, como cargo, responsabilidades, experiência e desempenho.

O compromisso com a pauta está formalizado não apenas na política, mas também no Manual de Diversidade e Inclusão, com orientações práticas para ampliar consciência e engajamento no tema. Do ponto de vista de governança, também permanece a lógica de reporte de condutas inadequadas por meio dos canais disponíveis e de análise dos casos pelas instâncias competentes.



Estrutura

A estrutura da gestão prática da diversidade no Porto Sudeste conta com o **Comitê de Diversidade**, instância responsável por coordenar ações estratégicas relacionadas ao tema e por

integrar diferentes áreas à discussão sobre inclusão. Ele reúne profissionais de áreas-chave, como Operação, GRC, GRH, Jurídico, Assuntos Corporativos e Educação e Diversidade, funcionando como espaço de articulação entre diretriz institucional e prática organizacional.

O segundo eixo é o **Grupo Somos Diversos**, um espaço de validação e orientação das iniciativas propostas pelos grupos internos, com participação de áreas como Comunicação, Responsabilidade Social e integrantes do Grupo de Afinidade. Sua função é relevante porque organiza o tema em uma camada intermediária entre a formulação estratégica e a mobilização cotidiana, contribuindo para que as ações não fiquem dispersas.

O terceiro eixo é o **Grupo de Afinidade**, com a função de fortalecer o sentimento de pertencimento e promover o engajamento dos profissionais em temas ligados à diversidade, com espaço para trocas sobre gênero, raça e etnia, deficiência, comunidade LGBTQIAPN+ e gerações. Em termos de narrativa para 2025, esse grupo continua relevante porque ajuda a mostrar que o tema não se limita à política formal, mas também aparece em espaços internos de escuta, debate e proposição de ações.

Programa Carreiras

Trata-se de ferramenta de promoção de equidade, ao correlacionar cargos, responsabilidades e remuneração. Não há distinção salarial entre homens e mulheres na mesma função. Também permanecem as medidas de adaptação do ambiente de trabalho, como a implantação de salas de apoio à amamentação e de banheiros agênero, além do destaque da participação feminina no Programa Jovem Aprendiz

Destaques em inclusão 2025



Estruturação de salas de apoio à amamentação



Implantação de banheiros agênero



Jovem Aprendiz: 100% mulheres em 2025.

Acolhimento das condições neurodiversas 405-1

O acolhimento das condições neurodiversas é um dos conteúdos mais específicos do capítulo de diversidade e inclusão. Essa frente foi organizada em torno do Programa Humanamente, iniciativa vinculada ao eixo de saúde integral e criada para oferecer acolhimento e suporte a pessoas neurodivergentes — empregados ou familiares — em situações como autismo, TDAH e dislexia.

O programa foi apresentado como resposta a uma demanda concreta observada no ambiente de trabalho e estruturada a partir de escuta, suporte e articulação prática. Ele é conduzido pelas analistas de Saúde Integral, com apoio da medicina do trabalho e do Comitê de Diversidade, e inclui grupo de WhatsApp, rodas de conversa, mapeamento de tratamentos, articulação com operadoras de saúde e suporte via Programa Cuidar. O desenho da iniciativa mostra um tratamento mais aplicado da inclusão, voltado não apenas à sensibilização, mas também ao apoio cotidiano de profissionais e cuidadores.

Com um grupo de 32 integrantes, o Programa Humanamente promoveu duas rodas de conversa em 2025, com o total de 37 participantes.

Estrutura de gestão da diversidade

- **Comitê de Diversidade**
Coordenação estratégica do tema

- **Grupo Somos Diversos**
Validação e orientação das iniciativas

- **Grupo de Afinidade**
Engajamento, pertencimento e debate interno

Apoios institucionais

POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

MANUAL DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

CANAIS DE REPORTE DE CONDUTA

Métricas

GRI 401-1, 405-1, 405-2

Diversidade nos órgãos de governança*



Gênero

85,71%
HOMENS

14,29%
MULHERES



Faixa etária

57,14%
ENTRE 30 E 50
ANOS

42,86%
ACIMA DE 50 ANOS

0%
ABAIXO DE 30
ANOS

* Órgãos considerados: Conselho de Administração, Comitê Técnico e Operacional (TOC) e Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance (ARCC)

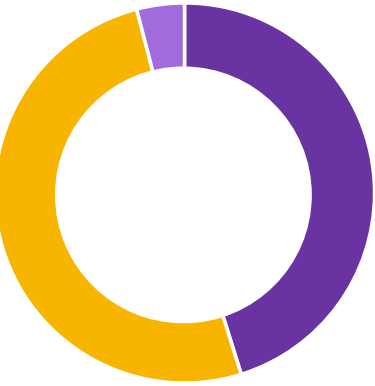
Diversidade entre novos profissionais



Gênero

56,85%
HOMENS

43,15%
MULHERES



Faixa etária

50,76%
ENTRE 30 E 50
ANOS

45,18%
ABAIXO DE 30
ANOS

4,06%
ACIMA DE 50 ANOS

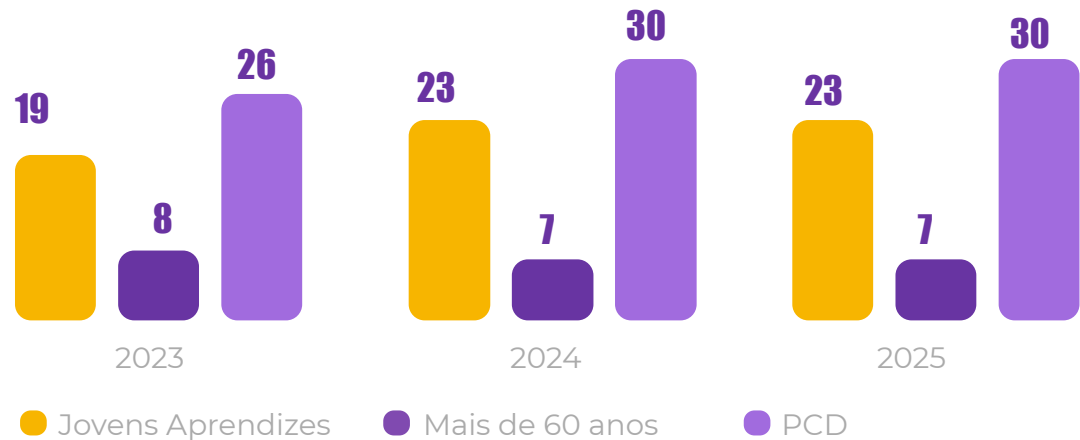
Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens

GRI 405-2

CARGO	2025 – SALÁRIO-BASE (F/M %)	2025 – REMUNERAÇÃO TOTAL (F/M %)
Diretoria	72,7	72,7
Gerência	93,78	91,15
Coordenação	102,8	100,66
Supervisão	57,77	53,02
Administrativo	87,5	83,8
Operacional	85,39	81,82
Aprendiz	N/A	N/A
Estagiário	100	100
Trainee	N/A	N/A

Nota metodológica: Proporções F/M baseadas na média por gênero em cada categoria funcional. Remuneração total = salário-base + adicionais recorrentes (periculosidade/insalubridade) existentes na base. Base 12/2025.

Inclusão no Porto Sudeste





Comunicação, relacionamento e desenvolvimento de comunidades

GRI 3-3-COMUNICAÇÃO, RELACIONAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADES, 411-1, 413-1, 413-2

No relacionamento com comunidades, mantivemos em 2025 a ênfase no diálogo, na comunicação contínua, na escuta territorial e no acompanhamento de demandas associadas à operação. A proposta de valor do tema segue orientada à aproximação com as comunidades do entorno e ao estímulo

de processos que contribuam para o desenvolvimento social, ambiental, cultural e econômico do território. No período, mantivemos uma lógica de comunicação baseada em boletins periódicos, esclarecimentos sobre impactos operacionais e atuação direta da equipe de relacionamento

em contextos de maior sensibilidade comunitária. Reconhecemos que nossa operação pode gerar incômodos e, por isso, parte relevante do trabalho consiste em administrar esses impactos por meio de escuta ativa, presença no território e interlocução contínua com os públicos locais.

METAS

Garantir o atendimento de 100% das queixas e reclamações da comunidade no prazo de até 72h

Fortalecer o Canal de Comunicação sobre ODS

Implantar due diligence de Responsabilidade Social: Realizar auditoria em 20% das subcontratadas com mais de 20 colaboradores

Monitorar o Desembarque Pesqueiro Baía de Sepetiba

STATUS

Alcançada: 100% das chamadas foram tratadas dentro do prazo de 72h.

Alcançada: Em outubro de 2025 foi inaugurada a Sala de Leitura na Casa Porto.

Parcialmente alcançada: auditorias realizadas, contudo, devolutiva pendente.

Alcançada: monitoramento realizado em 13 localidades e 30 pontos de desembarque na Baía de Sepetiba.

Gestão do tema

GRI 3-3, 413-1, 413-2

A gestão do relacionamento com comunidades continua estruturada em 2025, a partir da área de Assuntos Corporativos e Responsabilidade Social, com apoio de instrumentos de mapeamento e monitoramento de stakeholders. Mantemos uma ferramenta específica para qualificação dos públicos de interesse, com definição de criticidade e identificação de parceiros potenciais para desenvolvimento local.

Eixos de atuação social

- Relacionamento com a comunidade
- Gestão de normas e licenciamento
- Investimento social privado
- Rede de voluntários

Apoio de gestão

MAPEAMENTO E MONITORAMENTO DE STAKEHOLDERS

PROGRAMAS BÁSICOS AMBIENTAIS DA ÁREA SOCIAL

NBR 16001 / GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL



Ações de comunicação e transparência

GRI 413-1

A frente de comunicação e transparência registrou, em 2025, a atualização de conteúdos e ampliação dos pontos de contato com a comunidade. Emitimos boletins informativos quinzenais com informações sobre obras, monitoramentos e ocorrências de interesse público, incluindo dados operacionais e ambientais. Essa prática complementa iniciativas já consolidadas em 2024, como a Mostra de Responsabilidade Social, o Jornal Aproximar, o Porto Social e os relatórios periódicos protocolados junto ao órgão ambiental como instrumentos de transparência, fortalecendo nossa atuação multicanal e contribuindo para reduzir barreiras de entendimento entre operação e território.

Casa Porto

A Casa Porto é uma das principais infraestruturas de relacionamento comunitário na companhia. O espaço é aberto à comunidade, inclusive para situações de conflito, dúvida ou insatisfação, assumindo uma função prática de mediação e convivência. Em 2025, reabrimos o local

como uma das ações de destaque de nossa estratégia social, associando o espaço à escuta ativa, relacionamento com comunidades e articulação com parceiros e públicos estratégicos. O Programa de Visitas manteve sua agenda ao longo de 2024 e 2025, recebendo quase 500 pessoas no período.

CASA PORTO

50

atividades desenvolvidas

20

visitas

700

visitantes

24

treinamentos



Programas de desenvolvimento local

Nossos programas de desenvolvimento local são a principal forma de materializar o relacionamento territorial para além da comunicação institucional. Atualmente, contamos com **dez programas básicos ambientais voltados à área social**, confirmando a continuidade de uma atuação estruturada nas frentes de comunicação social, educação ambiental, educação ambiental para trabalhadores, monitoramento socioeconômico, compensação da atividade pesqueira e apoio à contratação de mão de obra local e educação patrimonial, entre outros. Esses programas, vinculados ao licenciamento, não funcionam apenas como obrigação formal, mas também como canais de interlocução com as demandas sociais do entorno.

Relatórios mensais

Em 2025, ampliamos e amadurecemos frentes já iniciadas anteriormente, com destaque para as iniciativas educacionais, ações com escolas, atividades voltadas a pessoas com deficiência, articulação com instituições locais e reforço de programas voltados à geração de trabalho e renda. A **7ª Mostra de Responsabilidade Social** sintetiza bem essa agenda ao destacar, como resultados do ano, o fortalecimento da economia local via contratação de mão de obra da região, programas de geração de renda como **Escola de Negócios** e **Proquali**, iniciativas educacionais como **Projeto Hortas** e **Sala de Leitura**, além da retomada da Casa Porto como espaço de relacionamento com o território. Entre os novos desdobramentos, estão o **projeto Jovens Educomunicadores**, integrado ao Jornal Aproximar, e o fortalecimento de frentes ligadas à formação e ao uso de ferramentas de relacionamento comunitário. Destacamos também o **projeto Passaporte Cultural**, uma iniciativa que incentiva moradores e visitantes a conhecerem a história, a cultura e os principais pontos naturais de Itaguaí, por meio de um passaporte guia com 10 pontos estratégicos onde os participantes registram sua visita com carimbo.



25

mulheres no Programa de Qualificação Profissional



60

jovens comunicadores



90

participantes no lançamento da Sala de Leitura



Horta inclusiva

Com novos desdobramentos em 2025, a **Horta Inclusiva** é um espaço acessível e multidisciplinar, concentrando as estratégias na educação ambiental, inclusão social e desenvolvimento humano. O projeto está implantado na Escola Municipal Elmira Figueira e na APAE. Em 2025, demos continuidade às atividades com estudantes e adultos com deficiência, e expandimos a iniciativa com uma nova unidade voltada a pessoas com deficiência visual, no Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado (CMAEE).

394

pessoas impactadas

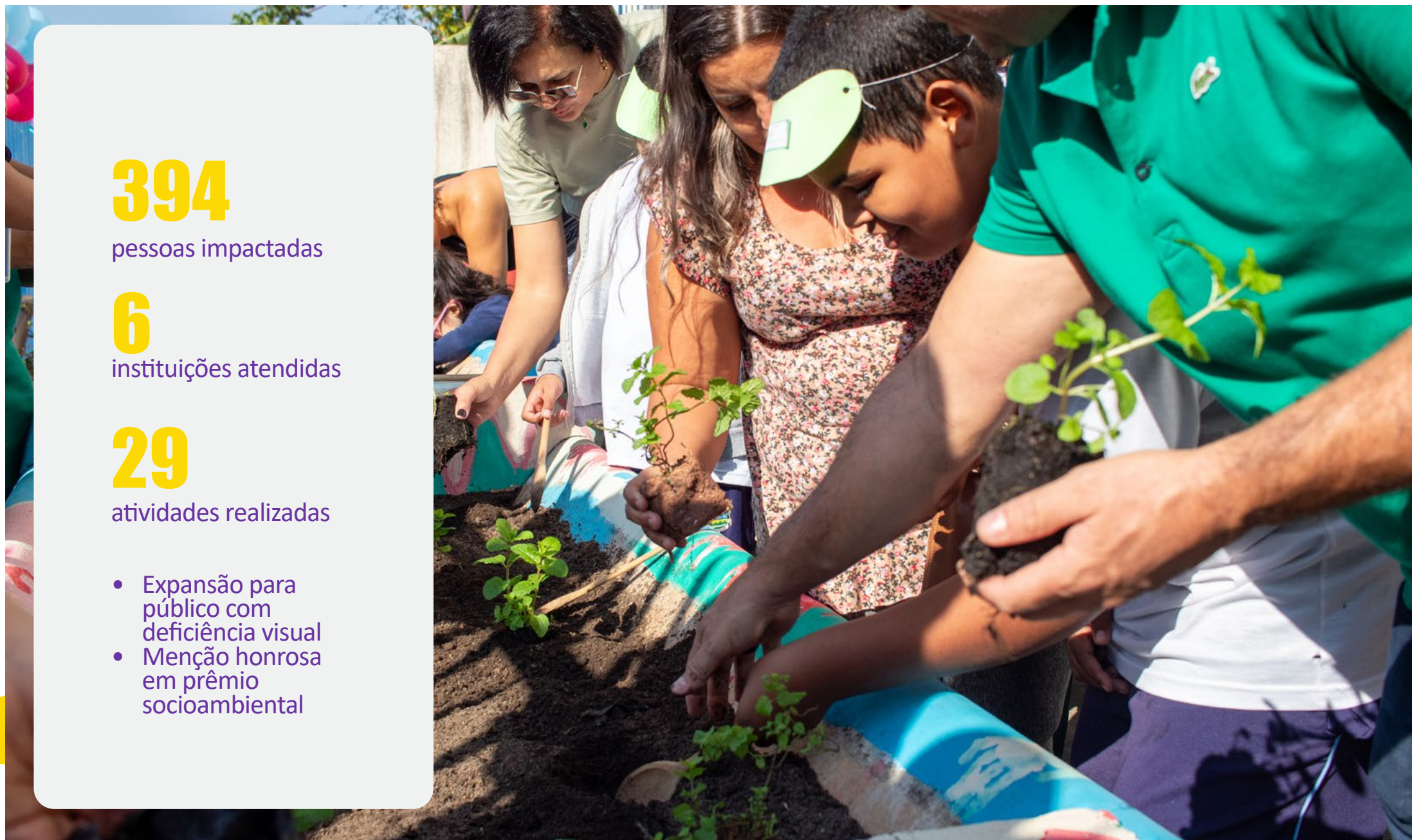
6

instituições atendidas

29

atividades realizadas

- Expansão para público com deficiência visual
- Menção honrosa em prêmio socioambiental



Projeto Mulheres Extraordinárias E Proquali

O **Projeto Mulheres Extraordinárias** avançou em visibilidade e reconhecimento. Lançado em 2024, com foco em equidade de gênero, autonomia e empregabilidade, o projeto evoluiu neste ciclo para resultados mais concretos e visíveis. Em 2025, a iniciativa gerou impacto positivo por meio de ações estruturadas em três eixos temáticos ao longo de três dias, envolvendo a participação de **171 mulheres**. As ações integraram promoção da saúde e bem-estar, fortalecimento do autoconhecimento e estímulo à integração e autonomia econômica feminina. As atividades contribuíram para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, o fortalecimento do capital social e o incentivo ao empreendedorismo local, alinhando-se às diretrizes relacionadas à diversidade, inclusão e desenvolvimento comunitário. Além disso, no mesmo período, **70 mulheres participaram de treinamentos** por meio da **Escola de Negócios**, considerada um

desdobramento direto da iniciativa. O fortalecimento do projeto também foi reconhecido externamente, com destaque para o **Prêmio Firjan de Sustentabilidade 2025** e o **Prêmio Diversidade em Prática 2025**, da Blend Edu. Esses reconhecimentos reforçam que 2025 foi um ano de consolidação pública da iniciativa.

Proquali

O Proquali manteve sua relevância como uma das principais frentes de geração de renda e qualificação, novamente destacado na Mostra de Responsabilidade Social. O programa 2025-2027 oferece 1 turma (exclusiva para mulheres) de 25 alunas para o Curso Técnico em Mecânica, com bolsa-auxílio, com duração total de 1.500 horas, sendo 1.200 horas de capacitação do Senai e 300 horas de oficinas de Acompanhamento para o Desenvolvimento Humano (ADH), distribuídas durante 22 meses de duração.

Mulheres Extraordinárias

70
mulheres treinadas
(Escola de Negócios)

171
mulheres participantes

Prêmios:

- Firjan de Sustentabilidade 2025
- Diversidade em Prática 2025

Proquali

25
vagas ofertadas

1500 h
carga horária



Gestão de relacionamento com stakeholders

GRI 413-1, 413-2

O relacionamento com stakeholders é apoiado em mapeamento contínuo, definição de criticidade e acompanhamento de atores relevantes do território. Esse engajamento não se limita à comunicação programada, mas inclui a resposta a situações de tensão com a comunidade, especialmente quando surgem preocupações relacionadas a impactos operacionais e ambientais. Atuamos na linha de frente nesses episódios, o que reforça a importância do tema para a gestão de risco social.

Mantivemos em 2025 um cenário consistente, com plano anual de relacionamento com a comunidade, foco em geração de valor, prevenção de riscos sociais, fortalecimento do diálogo e articulação com a gestão de crises. Reconhecemos que nossa operação pode gerar transtornos para o entorno, o que exige comunicação transparente e presença territorial constante. Essa postura nos permite tratar o assunto de forma mais equilibrada, reconhecendo a coexistência de impactos positivos e negativos.

No campo de patrimônio cultural, avançamos com o Programa de

Educação Patrimonial, que realizou duas ações voltadas à valorização da história e cultura local, reforçando o vínculo entre engajamento comunitário, território e valorização cultural.

Fluxo de gestão de stakeholders e riscos

- mapeamento contínuo de stakeholders
- classificação de criticidade
- relacionamento preventivo
- atuação em situações de tensão
- boletins e comunicação periódica
- ações de educação patrimonial

Contribuições e desafios da operação

GRI 413-2

Em 2025, os efeitos da nossa atuação sobre as comunidades do entorno seguiram divididos entre contribuições relacionadas ao desenvolvimento local e riscos inerentes à convivência entre a operação e o território. Reforçamos a nossa relevância em aspectos como emprego local, qualificação profissional, geração de renda e fortalecimento de iniciativas

comunitárias. A 7ª Mostra de Responsabilidade Social destacou que 69% dos trabalhadores são provenientes de Itaguaí e região, além de iniciativas como Escola de Negócios, Proquali, Projeto Hortas, Sala de Leitura e a reinauguração da Casa Porto, evidenciando a relação entre a operação e o desenvolvimento local.

Por outro lado, reconhecemos que a interface com as comunidades continua exigindo monitoramento e mediação permanentes. Seguimos atuando em situações de preocupação comunitária associadas à operação, inclusive em temas sensíveis, como queda de minério no mar e outros efeitos percebidos pela população. Esses riscos- falhas operacionais, conflitos com a população, incômodos à rotina local e interferências sobre atividades econômicas e sociais- permanecem pertinentes e exigem gestão contínua. Os canais de contato mantiveram sua relevância nesse processo. O Canal Fala Comunidade, o telefone/ WhatsApp e o site institucional seguem como referências para diálogo, denúncias e sugestões.

Quadro de impactos 2025



POSITIVOS

- 69% dos trabalhadores de Itaguaí e região
- programas de geração de renda
- qualificação profissional
- fortalecimento de iniciativas educacionais



NEGATIVOS / RISCOS PERMANENTES

- falhas operacionais e desgaste reputacional
- queda de minério no mar e incômodos à comunidade
- interferências na dinâmica local e marítima

Canais



CANAL FALA COMUNIDADE
CANALDATRANSparencia.com.br



TELEFONE/WHATSAPP
0800-942 3135



SITE INSTITUCIONAL
HTTPS://WWW.PORTOSUDESTE.COM/

Ambiental





A condução da agenda ambiental permanece apoiada no monitoramento de riscos, no acompanhamento de requisitos legais e na integração entre controles operacionais, programas ambientais e metas de desempenho, em linha com a lógica de gestão já consolidada pela companhia.

Nossa gestão ambiental segue orientada à prevenção, à conformidade e à melhoria contínua. Essa abordagem considera os impactos reais e potenciais das atividades do terminal sobre o meio ambiente, especialmente aqueles associados às operações portuárias, aos recursos naturais utilizados, às emissões, aos resíduos, aos efluentes e à biodiversidade da área de influência, articulando governança, monitoramento e capacidade de resposta operacional.

Gestão ambiental

GRI 3-3-GESTÃO AMBIENTAL

METAS

✓ STATUS

Meta PN10 da Diretoria de Sustentabilidade 2025:
Garantir Licenciamento Regulatório

ALCANÇADA

Meta PN10 da Gerência de Meio Ambiente 2025:
Gestão do SER

ALCANÇADA – 112,5% (meta 100%)

Meta PN10 da Gerência de Meio Ambiente 2025:
Manutenção e renovação das licenças do PSB (acompanhamento das licenças e garantir o cumprimento de 100% das condicionantes, bem como a renovação de licenças)

ALCANÇADA

Meta específica 2025: 95% no Índice de Conformidade de Área (ICA) do Programa SER

ALCANÇADA – 98,1% média do ano (resultado final dez/2025 = 98,4%)

Meta específica 2025: 100% de adesão ao cumprimento do cronograma de treinamentos ambientais previstos para o ano

ALCANÇADA

Meta específica 2025: 100% de adesão ao cumprimento do cronograma de simulados de emergência ambiental previstos para o ano

ALCANÇADA

Gerenciamento do tema

A governança do tema segue estruturada por políticas, normas e procedimentos internos. A **Política de Desenvolvimento Sustentável** permanece como principal diretriz da atuação ambiental, e a **Política de Mudanças Climáticas**, lançada em 2024, reforça a incorporação dos riscos climáticos à gestão da companhia. Na base normativa da gestão ambiental, destacam-se ainda a Norma do Programa SER, a Norma de Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais (GAIA), a Norma de Licenciamento Ambiental e a Norma do Plano de Atendimento a Emergência Ambiental (PAE).

Em 2025, a área de Meio Ambiente seguiu atuando de forma estratégica e próxima da operação, apoiada por equipe técnica multidisciplinar, que atua no gerenciamento de aspectos e impactos ambientais, no monitoramento dos controles e nas inspeções ambientais em campo no âmbito do Índice de Conformidade de Área (ICA), vinculado ao Programa SER. Essa estrutura é complementada por programas operacionais voltados à gestão ambiental da operação, ao gerenciamento de resíduos sólidos, ao gerenciamento de efluentes, além de ações de treinamento e conscientização de empregados e terceiros com atuação presencial.



Governança ambiental

Propósito socioambiental e econômico

Política de Desenvolvimento Sustentável

Política de Mudanças Climáticas

Equipe técnica multidisciplinar

Gestão integrada de riscos e controles ambientais



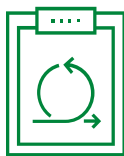
Documentos normativos

Norma do Programa SER

Norma de Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais (GAIA)

Norma de Licenciamento Ambiental

Norma do Plano de Atendimento a Emergência Ambiental (PAE)



Fluxo da gestão ambiental na prática

Levantamento de atividades

Avaliação de aspectos e impactos

Definição e checagem de controles

Inspeções em campo

Acompanhamento via ICA/SER

Ações corretivas e de melhoria contínua



Programas ambientais

Programa de Gestão Ambiental da Operação

Programa SER – Sustentabilidade, Equilíbrio e Respeito

Programa de Monitoramento da Qualidade do Ar e Meteorologia

Programa de Monitoramento de Fumaça Preta

Programa de Monitoramento de Ruído Ambiental

Programa de Treinamentos e Conscientização Ambiental

Gestão integrada

Em 2025, mantivemos uma atuação ambiental ampla e integrada, cobrindo licenciamento, condicionantes e requisitos legais ambientais aplicáveis, gestão de programas ambientais, resíduos e efluentes, recursos hídricos, emissões atmosféricas e gases de efeito estufa, emergências ambientais, biodiversidade, preparação para riscos e mudanças climáticas, além da manutenção da certificação ISO 14001. Essa estrutura permanece incorporada à rotina de compliance e melhoria contínua da companhia.



Mais inovação

Seguimos com a inovação como aliada da gestão ambiental inclusive utilizando a inteligência artificial para previsão meteorológica e antecipação de eventos extremos, com potencial de ativar protocolos automáticos de controle operacional. Em 2025, essa agenda de inovação ganhou materialidade sobretudo no campo da biodiversidade marinha e da prevenção à bioinvasão.

Implementamos um sistema de inventário genômico da biodiversidade marinha da Baía de Sepetiba, em contraposição com amostras de água de lastro dos navios, permitindo ampliar a capacidade de identificar riscos de introdução de espécies exóticas.

Esse levantamento foi concluído no fim de 2025 e passou a compor um banco de dados para alimentação recorrente, com potencial de apoiar análises de risco por origem dos navios e reforçar o controle preventivo da operação.

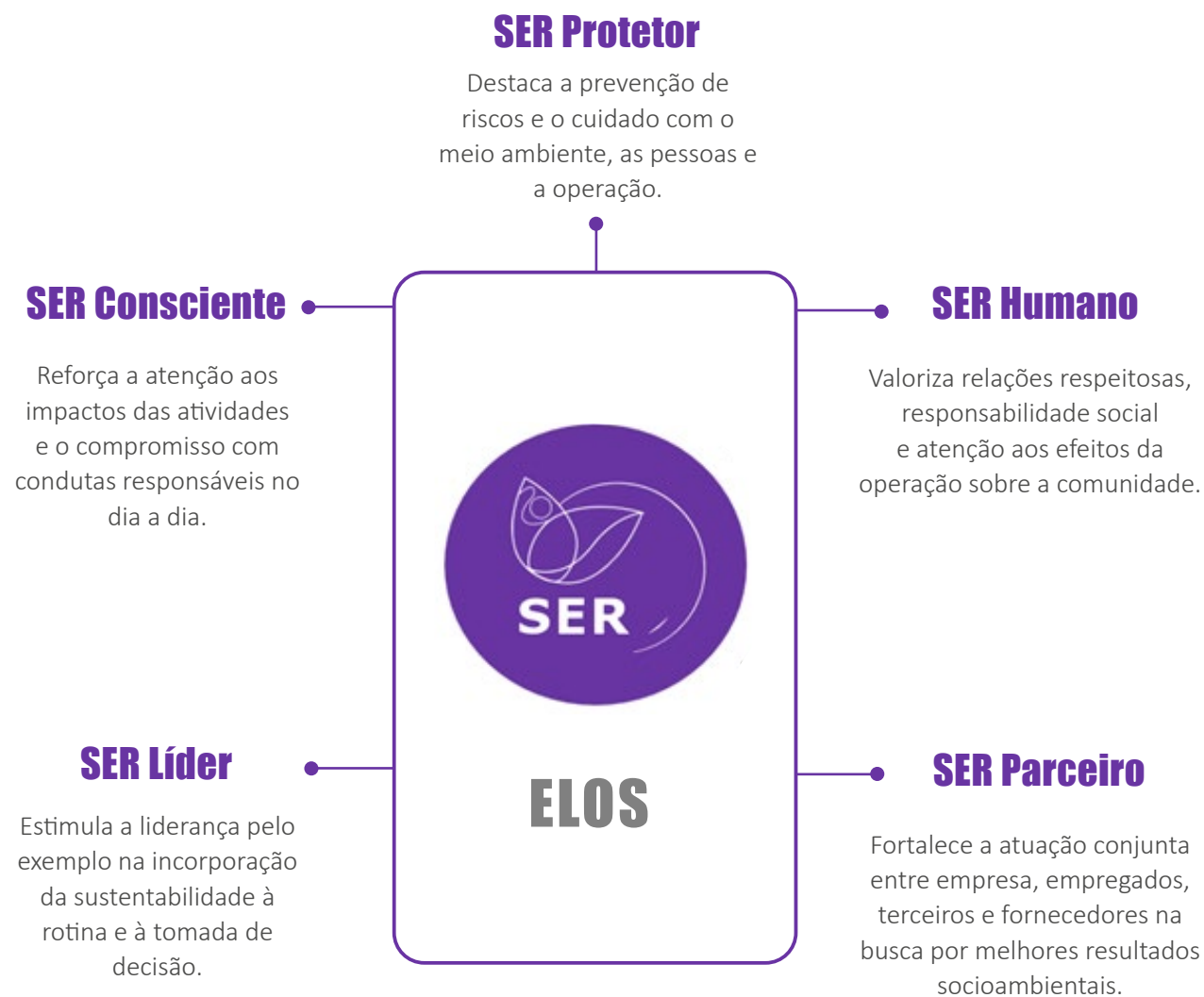
O monitoramento ambiental de rotina de espécies exóticas foi iniciado em 2025, após diagnóstico prévio realizado em 2023, sem registro de coral-sol e com caracterização de baixo risco para as espécies detectadas. O primeiro relatório desse programa está previsto para o primeiro trimestre de 2026.

Programa SER

O Programa SER é um instrumento relevante para consolidar a cultura socioambiental do Porto Sudeste e reforçar a conexão entre sustentabilidade, rotina operacional e conformidade ambiental. A lógica do programa se baseia no entendimento de que a sustentabilidade vai além do cumprimento das obrigações legais e deve se traduzir em atitudes diárias, controles consistentes e melhoria contínua do desempenho ambiental. São cinco eixos: SER Líder, SER Consciente, SER Protetor, SER Humano e SER Parceiro.

A área de Meio Ambiente realiza, mensalmente, inspeções ambientais em campo no âmbito da auditoria ambiental do ICA e avalia a performance das respostas aos riscos definidas na planilha GAIA aprovada.

O programa também permanece associado a treinamentos e campanhas de conscientização ambiental dirigidos a empregados e terceiros com atuação presencial, com temas definidos em cronograma anual conforme necessidades internas, normas e procedimentos ambientais, datas relevantes e objetivos ambientais.



DESTAQUES 2025

107
inspeções

37
empresas avaliadas

98,1%
Nota média ICA
(resultado final
dez/2025 = 98,4%)

Gestão de riscos ambientais

A gestão de riscos ambientais permanece entre nossas prioridades, especialmente nos temas ligados a licenciamento, condicionantes e conformidade legal. Seguimos apoiados em sistemas e rotinas de controle que conferem agilidade ao acompanhamento das obrigações e ao tratamento dos riscos ambientais associados à operação.

A base metodológica dessa gestão continuou estruturada pelo processo de Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais (GAIA). O levantamento e o gerenciamento de impactos contemplam atividades rotineiras e não rotineiras, permitindo avaliar riscos ambientais, controles existentes e necessidade de ações adicionais.

A rotina de controle em 2025 continuou articulada ao Programa SER. Mensalmente, durante a auditoria ambiental do ICA, realizamos inspeções em campo e avaliamos a aderência das respostas aos riscos definidas na versão final e aprovada da planilha GAIA. Quando identificamos insuficiência na resposta ao risco, estabelecemos planos de ação para mitigação. Essa lógica preserva o modelo de integração entre identificação de riscos, monitoramento operacional e resposta estruturada a desvios e não conformidades.

Resposta a emergências ambientais

No atendimento a emergências ambientais, mantemos uma estrutura apoiada no Plano de Atendimento a Emergência Ambiental (PAE), que define protocolos para oito cenários (veja ilustração a seguir). Para derramamento de óleo no mar, a estrutura segue complementada pelo Plano de Emergência Individual (PEI), aprovado pelo órgão ambiental competente, voltado às ações de contenção, recolhimento e monitoramento em incidentes offshore. Em 2025, cumprimos integralmente o cronograma anual de simulados ambientais e contamos com o suporte do Centro de Atendimento a Emergências (CAE) especializado em resposta no mar.

Os 8 cenários do Plano de Atendimento a Emergência Ambiental (PAE)

1

Interação com fauna silvestre

Protocolo para ocorrências envolvendo animais silvestres na área de influência da operação.

2

Derramamento de óleo onshore

Resposta a vazamentos de óleo em áreas terrestres do terminal.

3

Derramamento de produto químico onshore

Ações para contenção e mitigação de vazamentos de produtos químicos em terra.

4

Derramamento de óleo offshore

Resposta a incidentes com óleo em ambiente marinho, articulada com o PEI.

5

Queda ou emissão de minério no mar

Protocolo para eventos de lançamento ou dispersão de minério no ambiente marinho.

7

Vazamento de gás

Ações de emergência para controle de vazamentos gasosos com potencial de risco ambiental e operacional.

7

Vazamento de efluente sanitário

Resposta para conter e tratar extravasamentos ou lançamentos indevidos de efluente sanitário.

8

Incêndio em vegetação

Procedimentos para atuação em focos de incêndio com potencial de atingir áreas vegetadas.



Programas ambientais

Nossos principais programas ambientais estruturam a prevenção, o monitoramento e a mitigação dos impactos operacionais, com atualização relevante sobretudo na frente hídrica em 2025 (veja em Gestão de recursos hídricos), mas também com continuidade nas rotinas de qualidade do ar, emissões atmosféricas, ruído, manguezais, fauna terrestre, treinamentos e controle de emissões de gases de efeito estufa.

Programa de Gestão Ambiental da Operação

O programa tem como objetivo acompanhar e controlar diariamente as atividades relacionadas à operação do Porto Sudeste. Para isso, são realizadas inspeções ambientais, monitoramento dos poços de captação de água industrial, coletas para análise, acompanhamento dos demais programas ambientais e avaliação contínua dos indicadores de desempenho. Sempre que identificado algum desvio ou oportunidade de melhoria, o registro é feito no checklist e uma ação é aberta no portal de meio ambiente, direcionada ao responsável

pela correção ou execução. Com base nas informações coletadas e no monitoramento sistemático de desempenho, o programa contribui para a melhoria contínua dos processos e para que as operações do terminal sejam conduzidas de forma cada vez mais sustentável.

Monitoramento da qualidade do ar e meteorologia

O controle da qualidade do ar no entorno do terminal se apoia em medidas operacionais e de monitoramento contínuo. O Programa de Monitoramento da Qualidade do Ar e Meteorologia conta com sete estações automáticas e semiautomáticas para monitoramento de poluentes e amostragem do material presente no ar. Essa estrutura é complementada por sistemas de aspersão com polímero biodegradável, canhões de névoa, enclausuramento de casas de transferência, lava-rodas e monitoramento meteorológico em tempo real para a redução de emissões de material particulado.

Monitoramento de ruídos

A avaliação das emissões atmosféricas e dos níveis de ruído ambiental é realizada de forma contínua. O Programa de Monitoramento de Fumaça Preta é voltado ao controle das emissões de veículos a diesel próprios e de empresas parceiras, em linha com as diretrizes do PROCON Fumaça Preta. O Programa de Monitoramento de Ruído Ambiental permite identificar fontes e adotar medidas mitigadoras, como ajustes de manutenção ou instalação de isolamento acústico.

Conscientização e treinamentos

As ações de conscientização ambiental fazem parte da rotina do terminal. O Ciclo de Sustentabilidade e o Minuto SER aproximam os temas ambientais das equipes operacionais. Em 2025, realizamos campanhas e um programa de treinamentos e conscientização

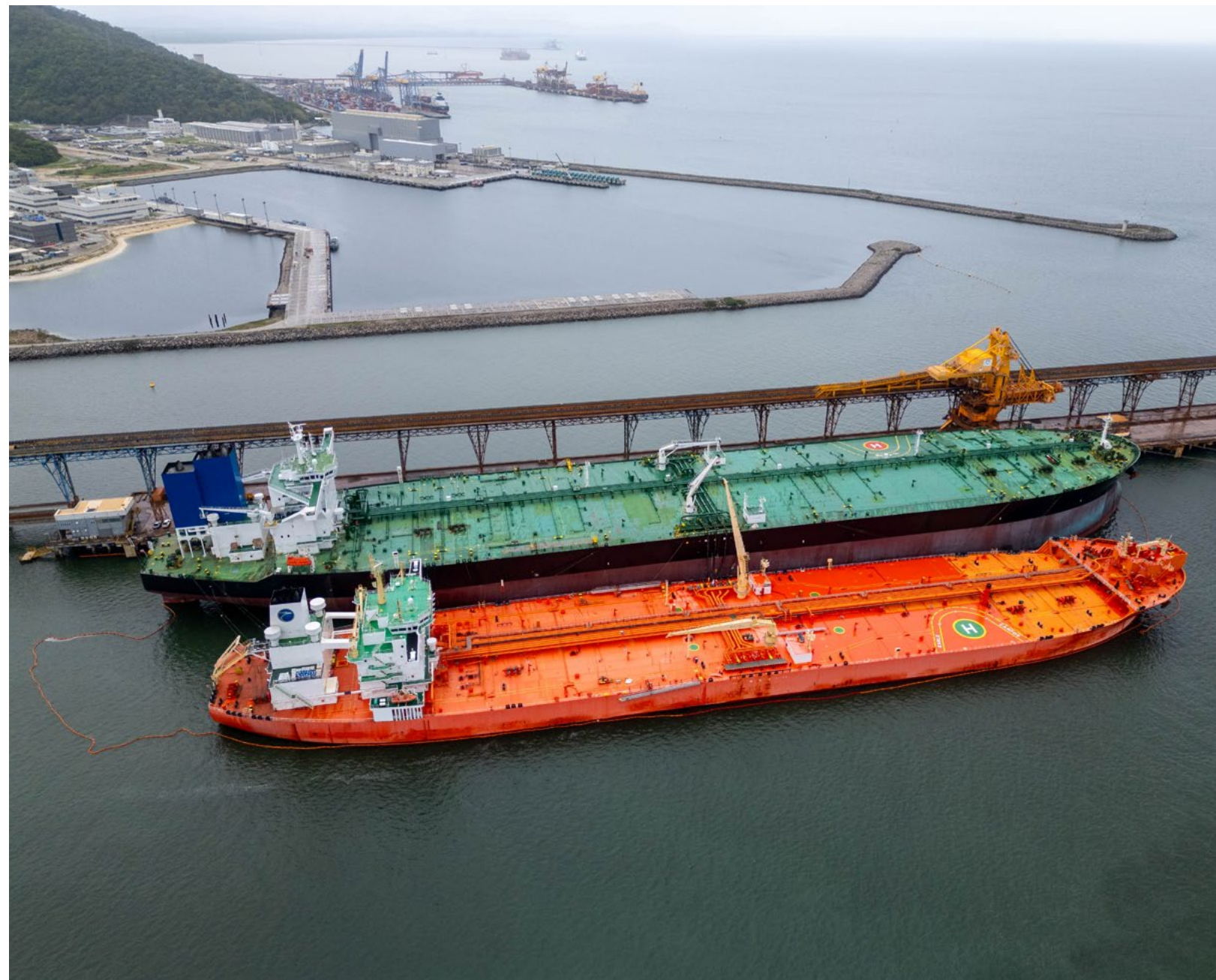
ambiental nessas duas frentes de trabalho, articulando temas relevantes, diálogo cotidiano e reforço da cultura socioambiental.

Monitoramento e controle de emissões atmosféricas

O acompanhamento em tempo real da qualidade do ar nas áreas do entorno e o controle das emissões associadas aos veículos movidos a diesel que circulam no terminal e entre transportadoras parceiras são instrumentos de cumprimento legal e redução de poluentes.

Engajamento voluntário

O engajamento voluntário conecta nossa agenda ambiental ao relacionamento com a comunidade. As equipes participam de ações como coleta de resíduos flutuantes na região marítima e programas sociais do Porto.



Métricas

RESULTADOS DO PROGRAMA SER EM 2025

5.033

formulários avaliados
em 2025

3.828

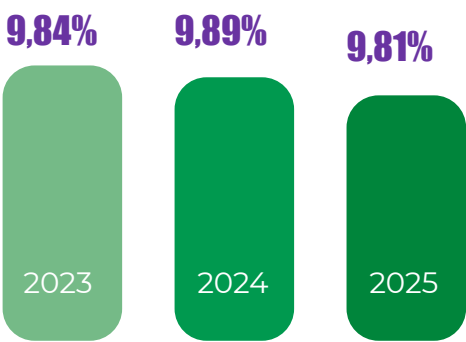
inspeções ambientais
realizadas, redução de
8% de 2024 para 2025*

1.174

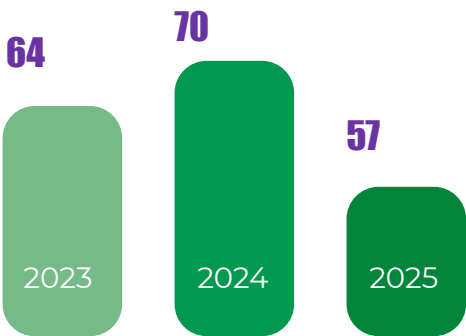
inspeções realizadas
pela equipe de Meio
Ambiente, redução de
11% em relação a 2024**

* As reduções nas inspeções ambientais em relação a 2024 decorrem da mudança na meta, que passou a ser padronizada em duas por liderança, independentemente do cargo, priorizando a qualidade sobre a quantidade.
**Essa variação é considerada normal, pois o número de áreas e empresas parceiras inspecionáveis dentro do programa também oscila de ano para ano, refletindo ajustes naturais na abrangência das atividades.

ÍNDICE DE CONFORMIDADE DE ÁREA (ICA) MÉDIO



TOTAL DE OCORRÊNCIAS AMBIENTAIS



KPIS MEIO AMBIENTE 2025

400

Planos de Ação

91%
aderência

308

concluídos (77%)

34

enviados para
aprovação (9%)

58

vencidos (15%)

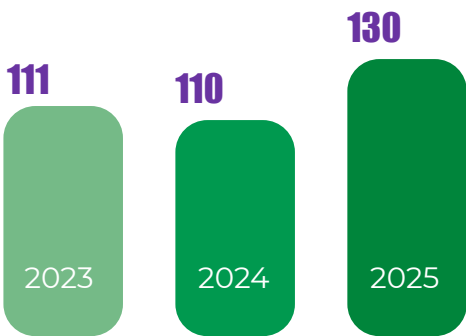
QUALIDADE DO AR

0

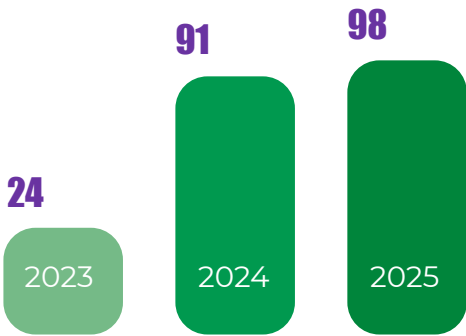
ultrapassagens dos limites
legais nas estações automáticas
ligadas diretamente ao INEA
(Coroa Grande e Itacuruçá)

MÉDIA DE PROFISSIONAIS TREINADOS/ANO

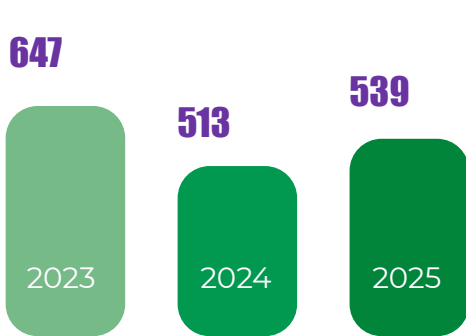
AMBIENTAÇÃO



OUTRO



CICLO DA SUSTENTABILIDADE



PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO NO CICLO DE SUSTENTABILIDADE 2025

46,6%

do total de
trabalhadores próprios

32%

de profissionais de
empresas parceiras

Emissões de Gases de Efeito Estufa e Mudanças Climáticas

GRI 3-3-EMISSIONES DE GEE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS



Nossa proposta de valor para o tema material Emissões de Gases de Efeito Estufa e Mudanças climáticas segue centrada no desenvolvimento de ações e práticas de gestão voltadas à redução e neutralização das emissões de carbono e de outros gases. Em 2025, essa agenda continuou apoiada em inventário anual de emissões, certificação de energia renovável, substituição gradual de combustíveis fósseis em parte da frota leve e aprofundamento da estratégia climática para adaptação e transição. Entre 2021 e 2025, reduzimos 76% das emissões dos escopos 1 e 2, passando de 8.174 tCO₂e para 1.965 tCO₂e, considerando a abordagem de escolha de compra.

METAS

STATUS

Meta PN10 da Diretoria de Sustentabilidade e Gerência de Meio Ambiente 2025: Emissões absolutas de GEE (escopo 1 e 2) (tCO₂e)

ALCANÇADA (Meta: 2029)
Atingido 1.965,57

Meta específica: Reduzir em 50,4% as emissões de GEE de escopos 1 e 2 das operações do porto até 2033

ALCANÇADA – redução de 76% entre 2021 e 2025, na abordagem de escolha de compra

Meta específica 2025: Reduzir a emissão de GEE de escopos 1 e 2 por tonelada de granel movimentado em 0,04 tCO₂e/kt

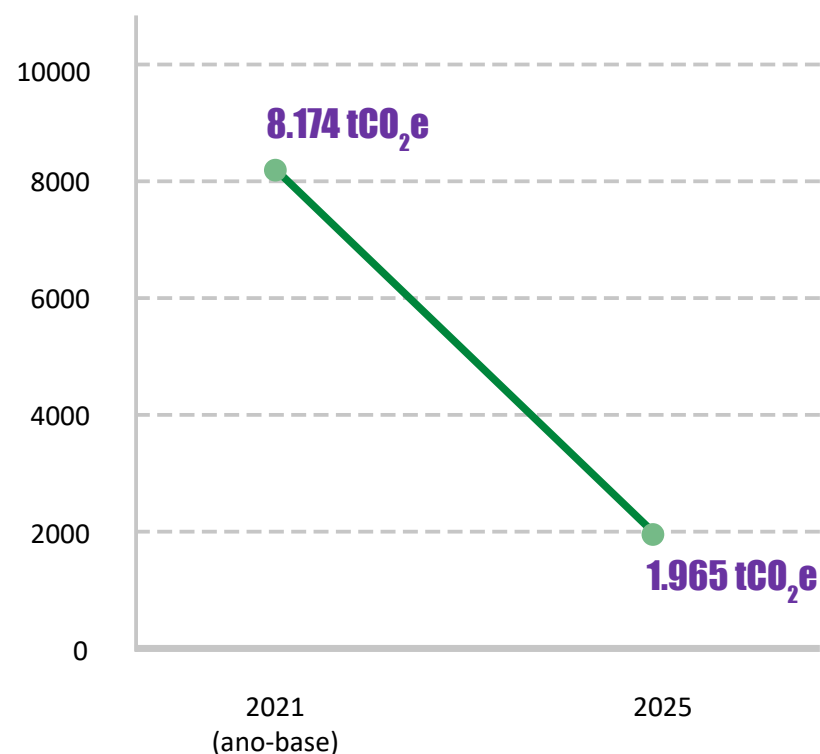
ALCANÇADA – 0,03

Nossa agenda climática está estruturada em torno da descarbonização, da gestão de riscos e do fortalecimento da governança do tema.

Temos o compromisso de reduzir em 50,4% as emissões de gases de efeito estufa dos escopos 1 e 2 até 2033, em relação ao ano-base 2021.

Em 2025, agregamos novos marcos de reconhecimento externo, como o recebimento do Selo ESG do Ministério de Portos e Aeroportos na categoria Diamante e a renovação do Selo Pró-Clima 2024, também na categoria Diamante. O movimento reforça a continuidade da trajetória já destacada no ano anterior e a consolidação do tema climático como uma frente estratégica da companhia.

Destaque de trajetória climática



76%
de redução
entre 2021
e 2025, na
abordagem
de escolha
de compra.



DIAMANTE: Selo de Sustentabilidade é reconhecimento de boas práticas

O Porto Sudeste conquistou o Selo Pró-Clima 2024, na categoria Diamante, o mais alto nível da Aliança Brasileira para Descarbonização de Portos (ABDP). O selo reconhece empresas que prezam pela transparência das emissões de carbono, possuem

metas claras de descarbonização e reduções efetivas comprovadas. Além disso, a empresa tem suas emissões de gases de efeito estufa inventariadas e verificadas, divulgadas pelo Programa Brasileiro GHG Protocol, no Registro Público de Emissões, ação que reitera a transparência da companhia ao fornecer dados públicos e qualificados para a sociedade por meio do Registro Público de Emissões.

Governança e estratégia

(GRI 3-3-Emissões de GEE e Mudanças climáticas)

A governança climática no Porto Sudeste é estruturada a partir da Política de Mudanças Climáticas e do inventário anual de emissões de gases de efeito estufa, principal ferramenta de monitoramento e direcionamento das ações de mitigação.

O inventário de GEE é elaborado com base na NBR ISO 14064, nas especificações de verificação do Programa Brasileiro GHG Protocol e nas diretrizes do IPCC, por meio do software WayCarbon Ecosystem. Adotamos também uma abordagem de controle operacional que considera 100% das emissões das operações sob nosso controle. Os gases considerados incluem CH₄, CO₂, CO₂ biogênico, HFC-32, HFC-125, HFC-134a e N₂O.

Em 2025, essa estratégia ganhou novos desdobramentos. Passamos a registrar formalmente o Programa de Descarbonização e Transição Climática, que reúne iniciativas voltadas tanto à redução das emissões quanto à adaptação às mudanças climáticas, a partir dos resultados do estudo de estratégia climática realizado

previamente. Mantivemos a aquisição de certificado de energia renovável para toda a energia consumida em 2025, com fator de emissão zero na abordagem de escolha de compra, e demos continuidade à substituição da gasolina por etanol em veículos leves, além de manter o acompanhamento de oportunidades ligadas à eletrificação e a novos projetos de redução de emissões.

Destaques 2025



Criação/formalização do Programa de Descarbonização e Transição Climática;



Publicação da Norma do Inventário e Avaliação das Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) em abril de 2025;



100% da energia consumida em 2025 coberta por certificado de energia renovável;



Fator de emissão zero na abordagem de escolha de compra.

I-REC: 100% da energia consumida vem de fontes renováveis

Adotamos o uso exclusivo de energia renovável em nossas operações por meio da renovação do certificado I-REC, emitido pelo segundo ano consecutivo. Atualmente, 100% da energia consumida no terminal é proveniente de fontes renováveis (hidráulicas), o que permitiu neutralizar quase 3 mil toneladas de CO₂ e zerar as emissões do escopo 2 na abordagem de escolha de compra. Dados confirmam a continuidade dessa neutralização, ainda que o valor final do inventário

do ano permaneça sujeito à auditoria.

A energia renovável integra nossa jornada de descarbonização não apenas como ação de compensação, mas como parte estruturante da estratégia climática. O certificado funciona como garantia de origem da energia adquirida, permitindo a contabilização do escopo 2 com base em energia renovável certificada e alinhada a padrões internacionalmente reconhecidos.

Linha comparativa de tCO₂e neutralizadas

2023:

2.482 tCO₂e

2024:

3.034 tCO₂e

2025:

3.165 tCO₂e

Destaques I-REC



Garantia de origem da energia;



Uso para contabilização do escopo 2;



Fontes renováveis elegíveis.

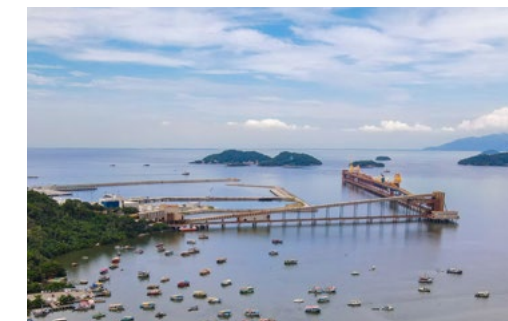
Gestão de riscos climáticos

GRI 201-2

Aprofundamos a gestão de riscos climáticos a partir da continuidade do estudo de estratégia climática e do início do Projeto do Plano de Transição Climática, no fim de 2025. O programa utiliza as análises do estudo anterior para detalhar medidas de mitigação e adaptação, incorporando também valoração de impactos climáticos, análise de riscos de transição e construção da estratégia de descarbonização do escopo 3.

No campo dos riscos físicos, o aumento do nível do mar segue como o principal risco estratégico para a continuidade das operações. Esse risco pode provocar obstrução de acessos às zonas operacionais por inundações, perda funcional de cabeços de amarração e defensas marítimas, danos a estruturas e equipamentos por inundação e corrosão e submersão de estacas de pontes e píer. Para o horizonte de 2050, considerando o cenário SSP 3-7.0*, a possibilidade de obstrução das vias de acesso ao terminal foi classificada como muito alta.

Matriz dos cinco riscos climáticos



Gestão de impactos

O conjunto de impactos mapeados para o aumento do nível do mar inclui obstrução do acesso às zonas operacionais, perda funcional de cabeços e defensas marítimas, danos a estruturas e equipamentos por inundação e corrosão e submersão de estacas de pontes e píer. Entre os cenários modelados, a obstrução das vias de acesso é o impacto mais crítico. Os demais impactos seguem em avaliação, com necessidade de estudos complementares para melhor compreensão do nível de severidade.

Além das iniciativas de controle e mitigação já em andamento, seguimos na busca por soluções de inteligência artificial para tornar a previsão do tempo e os sistemas de alerta mais localizados e assertivos.

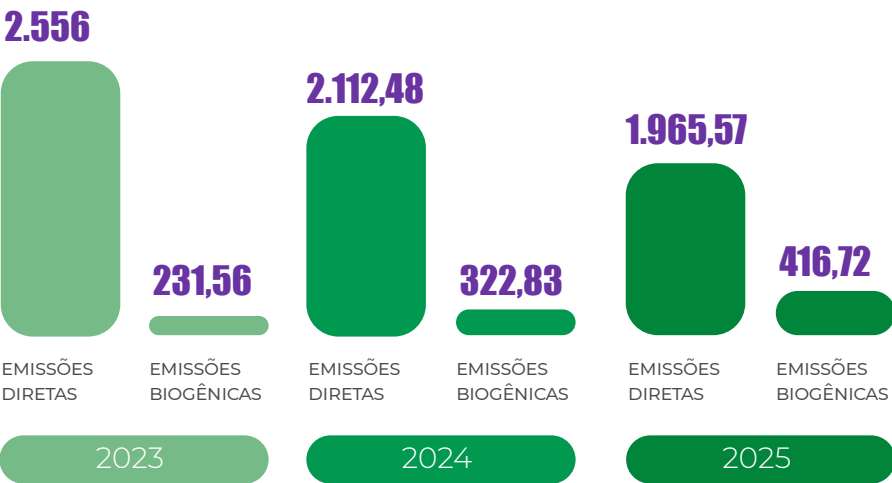
*O IPCC criou cenários socioeconômicos para avaliar futuros possíveis diante da mudança climática. O SSP 3-7.0 é um cenário intermediário, com aumento de temperatura entre 2,8 °C e 4,6 °C até 2100. Ele descreve um mundo marcado por competição e desigualdade regionais, crescimento econômico lento, instituições frágeis, baixo investimento em meio ambiente e tecnologia, e alto crescimento populacional em países em desenvolvimento.

Métricas

GRI 305-1, 305-2, 305-3, 305-4, 305-5, 305-6

Programa de monitoramento de emissões de GEE

EMISSIONS DIRECT SCOPE 1* (TCO₂EQ)

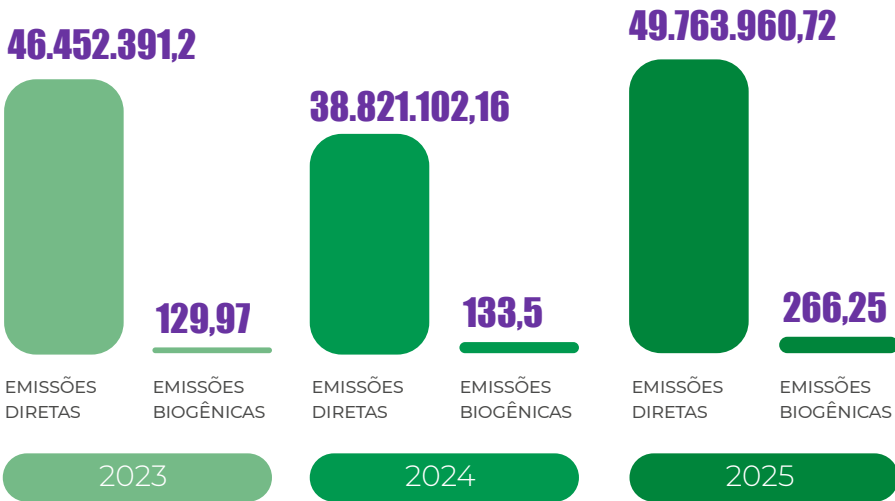


*Gases incluídos no cálculo: CH₄, CO₂, CO₂ biogênico, HFC-32, HFC-125, HFC-134a, HFC-227ea, N₂O, SF₆.

EMISSIONS INDIRECT SCOPE 2 (TCO₂E)

Assim como em 2024, as emissões indiretas de GEE (Escopo 2) de 2025 – 3.164,77 tCO₂e- foram neutralizadas pela aquisição de certificados de energia renovável (I-RECs). Toda a energia consumida foi proveniente de fonte hidráulica, com fator de emissão zero.

EMISSIONS INDIRECT SCOPE 3** (TCO₂EQ)



**Gases incluídos no cálculo: CH₄, CO₂, CO₂ biogênico, N₂O.

As categorias envolvidas no cálculo do escopo 3 são: 1- bens e serviços comprados; 2-bens de capital; 3-Atividades relacionadas com combustível e energia não incluídas nos Escopos 1 e 2; 4-Transporte e Distribuição (upstream); 5- resíduos gerados nas operações; 6- viagens a negócios; 7- deslocamento de funcionários (casa-trabalho); 9-Transporte e distribuição (downstream); 10-Processamento de produtos vendidos; 11-Uso de bens e serviços vendidos.

Base metodológica: Inventário de GEE com base em NBR ISO 14064, GHG Protocol e IPCC; uso do software WayCarbon Ecosystem; abordagem de controle operacional.



ÍNDICE DE INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEE EM TCO2E/1.000
TONELADAS (KT) DE GRANÉIS MOVIMENTADOS

2023	2024	2025
0,05	0,05	0,03

Gases incluídos no cálculo: CH4, CO2, CO2 biogênico, HFC-22, HFC-125, HFC-32, HFC-227ea, HFC-134a, N2O, SF6.



EMISSIONS DE SUBSTÂNCIAS QUE DESTROEM A CAMADA DE OZÔNIO (SDO)

Não utilizamos o CFC-11 em nossas atividades. O único gás consumido é o HCFC-22, presente em alguns equipamentos de ar-condicionado mais antigos, que vêm sendo gradualmente substituídos por modelos sem esse composto. O consumo tem caído de forma consistente: foram 40,8 kg em 2022, 27,2 kg em 2023, 13,6 kg em 2024 e, em 2025, apenas 10,66 kg.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em 2025, registramos avanços importantes na gestão de emissões. No Escopo 1, houve uma redução de 7,0%, resultado direto da melhoria na gestão de consumo e do mapeamento de gases refrigerantes. O destaque foi o gás R-410A, principal utilizado em nossas instalações, cuja categoria de emissões fugitivas apresentou uma queda expressiva de 43,1%.

No Escopo 2, considerando a abordagem de localização, observou-se um aumento de 4,3% nas emissões. Esse crescimento está relacionado ao aumento de 17,8% no consumo de energia, impulsionado pela maior movimentação de granéis sólidos (22,4%). Ainda assim, mantivemos a neutralização das emissões por meio da compra de I-REC de energia hidráulica, garantindo a compensação desse impacto.

Outra ação relevante foi a priorização do uso de etanol nos veículos leves. Por emitir principalmente CO₂ renovável, sem efeito nas mudanças climáticas, essa medida resultou em uma redução de 66,88 tCO₂e, equivalente a 82,3% nessa fonte.

Já no Escopo 3, houve um aumento de 28,19% nas emissões, diretamente associado ao crescimento da movimentação de minério de ferro. Em contrapartida, na categoria de resíduos gerados pelas operações, registramos uma redução de 33,2%, principalmente pela menor geração de resíduos não recicláveis.



Biodiversidade

GRI 3-3-BIODIVERSIDADE

METAS

STATUS

Meta PN10 da Gerência de Meio Ambiente 2025: Manutenção e renovação das licenças PSB	ALCANÇADA - 100%
Meta PN10 da Gerência de Meio Ambiente 2025: Cumprimento da Agenda ESG voltada para Biodiversidade Marinha	ALCANÇADA - 100%
Meta específica 2025: Cumprimento dos cronogramas dos programas de monitoramento da biodiversidade	ALCANÇADA - 100%

O Porto Sudeste mantém a biodiversidade entre os temas materiais de sua gestão ambiental, com foco na prevenção de impactos sobre ambientes terrestres e marinhos, no monitoramento contínuo da área de influência do terminal e no fortalecimento de medidas preventivas para evitar a introdução de espécies exóticas. A proposta de valor do tema segue orientada à conservação da biodiversidade local por meio de programas específicos, gestão de riscos e acompanhamento técnico da fauna, da flora e dos processos ecológicos associados à operação portuária.

Reforçamos a continuidade dessa abordagem com destaque para o início do monitoramento ambiental de rotina de espécies exóticas marinhas, a manutenção dos programas de monitoramento de manguezais, fauna terrestre, comunidades aquáticas e cetáceos, e a ampliação da leitura sobre riscos associados à água de lastro, à bioincrustação e ao tráfego de embarcações.

Governança e estratégia

GRI 101-1, 101-5

Nossa governança da biodiversidade está estruturada na identificação preventiva de riscos, na manutenção de programas de monitoramento e na proximidade da operação com áreas ecologicamente sensíveis. O terminal não está localizado dentro de área de proteção ambiental, mas mantemos monitoramentos da região de manguezal adjacente, além de programas offshore voltados à biodiversidade marinha e ao acompanhamento da fauna terrestre na área de influência do terminal. Os limites do porto em relação à borda do manguezal são de cerca de 25 metros, separados por via pública.

Em 2025, atualizamos os dados territoriais, registrando a localização geográfica do Porto Sudeste em 22° 54.990'S / 43° 49.868'O e da área de manguezal adjacente em 22° 54.462'S / 43° 50.199'O, além de área total do terreno de 1.292,817 km². Esses dados ajudam a qualificar, com maior precisão, a leitura de sensibilidade ecológica do entorno.

Ainda que não tenhamos uma política específica de biodiversidade, nossa Política de Desenvolvimento Sustentável estabelece compromissos ambientais que vão além da conformidade legal, abrangendo nossos profissionais, terceiros e fornecedores, e integrando-se aos anexos contratuais.

Gestão de riscos

GRI 101-2, 101-4, 101-5

Os principais riscos à biodiversidade estão associados ao trânsito de embarcações, com potencial de geração de ruído subaquático e atropelamento de fauna marinha; à introdução e dispersão de espécies exóticas por água de lastro e bioincrustação; à sucção de organismos marinhos em atividades de dragagem; e, na área terrestre, ao atropelamento de fauna por veículos, equipamentos e trens. Em 2025, porém, não foram identificadas construções fora da área operacional do Porto Sudeste com potencial de gerar impactos adicionais à biodiversidade.

A gestão desses riscos é conduzida pelo processo GAIA – Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais, que aplica a hierarquia de mitigação (prevenir, minimizar, restaurar e compensar). Os relatórios de monitoramento confirmam que, em 2025, não foram identificados impactos negativos relevantes sobre a biodiversidade e nossas medidas buscam evitar ou minimizar riscos e maximizar efeitos positivos. Saiba mais sobre o GAIA em Gestão de riscos ambientais.



Gestão de impactos

GRI 101-1, 101-2, 101-3, 101-5, 101-6

Nossa gestão de impactos prioriza o controle de introdução de espécies exóticas, o monitoramento de parâmetros ecológicos e a prevenção de impactos operacionais associados à navegação e à dragagem. Em 2025, não houve mudanças no uso da terra e do mar que tenham afetado a biodiversidade, nem alterações capazes de impactar habitats ou parâmetros ecológicos como salinidade, pH, temperatura e nível da água subterrânea.

Até o momento, os monitoramentos realizados não indicaram redução de espécies ou alterações significativas na biodiversidade local.

Definimos metas claras: avaliar 100% da documentação de água de lastro e bioincrustação e garantir a realização integral das campanhas de monitoramento. No Programa de Controle de Água de Lastro, a exigência de conformidade documental prévia à atracação é feita com verificação de Ballast Water Reporting (BWR) e International Ballast Water Management Certificate (IBWMC), em linha com a Convenção Internacional para o Controle e Gerenciamento da Água de Lastro e Sedimentos dos Navios. Também são exigidos certificados das tintas anti-incrustantes utilizadas nos navios.

Em 2025, avaliamos a documentação de 216 navios no âmbito do Programa de Controle de Água de Lastro, não sendo identificada qualquer irregularidade ou não conformidade.

Impactos monitorados

— Ruído subaquático

— Atropelamento de fauna marinha

— Água de lastro

— Bioincrustação

— Dragagem

— Atropelamento de fauna terrestre

Programa de Monitoramento de espécies exóticas marinhas

Iniciado em 2025, reafirma que não foram encontrados casos de coral-sol (*Tubastraea spp.*) e que as espécies detectadas foram classificadas como de baixo risco ecológico. O primeiro

relatório está previsto para o 1º trimestre de 2026. Ao longo de 2025, foi implementado monitoramento voluntário com placas no píer para acompanhar incrustações e identificar eventuais novas espécies introduzidas. O material também indica aumento da ocorrência de mexilhão verde (*Perna viridis*) nas estacas, o que deverá demandar, em 2026, definição de estratégia de remoção ou manejo da espécie.

Projeto de Levantamento genômico da biodiversidade marinha da Baía de Sepetiba

Em 2025, concluímos o inventário genômico da biodiversidade marinha da Baía de Sepetiba, formando uma base para comparação com o DNA presente na água de lastro dos navios. A formação desse banco de dados abre uma perspectiva de uso recorrente para análise de risco de introdução de espécies exóticas por origem das embarcações.

Programa de Monitoramento de Manguezais

Mantivemos o acompanhamento de 256 hectares do manguezal adjacente e listamos os critérios

como qualidade da água e do ar, impactos na fauna e flora, parâmetros físico-químicos, movimentação do terreno, material particulado e espécies vegetais. Também registramos mais de 11 hectares replantados em áreas vizinhas ao porto.

Programa de Recuperação de Áreas Degradadas de Manguezal

Mantivemos as atividades de monitoramento e manutenção das áreas em recuperação na Reserva Biológica de Guaratiba e no CTEEx (RJ), totalizando 11,4 hectares já restaurados com espécies nativas de manguezal e restinga. O programa contempla o acompanhamento do desenvolvimento da vegetação, a avaliação das condições ambientais da área e a adoção de medidas necessárias para assegurar o sucesso da recuperação desse importante ecossistema costeiro.

Ainda não possuímos um plano formal de gestão da biodiversidade, mas os programas existentes compõem a base para sua futura elaboração. Até o momento, não foram identificadas sinergias ou trade-offs entre biodiversidade e clima. Regulamentos de acesso e repartição justa de benefícios (ABS) não se aplicam às nossas atividades.

Painel de espécies exóticas marinhas



- **Monitoramento** de rotina iniciado em 2025
- **0** registros de coral-sol
- **Espécies detectadas** classificadas como de baixo risco ecológico
- **Primeiro relatório** previsto para 1T26

Projeto genômico



- **Inventário genômico** concluído no fim de 2025
- **35** amostras de água de lastro de navios
- **5** pontos na Baía de Sepetiba
- **10** amostras ambientais
- **Base** em BWM* e NORMAM-401
- **Conclusão** do projeto prevista para 2026

Manguezais



- **256** hectares monitorados em 2025

*Ballast Water Management (Gestão de Água de Lastro)



Outros programas de monitoramento

Os principais programas de monitoramento da biodiversidade terrestre e marinha foram mantidos, sem evidência de alteração relevante na biodiversidade local.

Programa de Monitoramento da Fauna

Terrestre: campanhas trimestrais, com monitoramento de anfíbios, répteis, mamíferos, morcegos e aves, com captura, registro, demarcação e devolução aos habitats.

Programa de Monitoramento de comunidades aquáticas: monitoramentos mensais da biota aquática, com foco em alterações associadas às operações de dragagem e ao funcionamento do terminal marítimo.

Programa de Monitoramento de bioacumulação: acompanhamento de concentrações de metais, como cádmio e zinco, e do semimetal arsênio em organismos bioindicadores, como ostras.

Programa de Monitoramento de ruído subaquático e avistamento de cetáceos: medições acústicas quinzenais e o acompanhamento integrado de avistamentos para avaliar a relação entre tráfego de embarcações e fauna marinha local.

Gestão de recursos hídricos

GRI 3-3-GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS, 303-1, 303-2, 303-3, 303-4, 303-5

Nossa gestão de recursos hídricos está orientada pela priorização do reúso, pela redução do consumo de água nova e pelo fortalecimento da eficiência hídrica. Em 2025, enfrentamos um contexto climático mais adverso, com redução de mais de 30% da precipitação em relação ao ano anterior. Esse cenário impactou diretamente nossos

indicadores: o índice de reaproveitamento de água industrial caiu para 73%, após 86% em 2024 e 89% em 2023, enquanto o consumo de água nova por tonelada de granéis sólidos movimentados subiu para 1,4 L/ton, frente a 0,77 L/ton em 2024 e 0,55 L/ton em 2023. (Veja nossos indicadores em [Métricas](#))

METAS

STATUS

Meta PN10 da Diretoria de Sustentabilidade 2025:

Aderência à eficiência do consumo de água nova por granel sólido movimentado (ESG) (meta definida de acordo com a precipitação acumulada de cada mês)

ALCANÇADA – 98,75%
(Meta: máximo de 100%)

Meta específica 2025: Atingir 85% de reaproveitamento de água industrial

NÃO ALCANÇADA – 73%
(meta 85%), devido à ausência de precipitação

Meta específica 2025: Atingir consumo de água nova de 1,3 L/tonelada de granéis sólidos movimentados (meta definida de acordo com a precipitação acumulada de cada mês)

NÃO ALCANÇADA – 1,4 L/tonelada
(meta 1,3 L/tonelada)

Governança e estratégia

GRI 3-3-GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

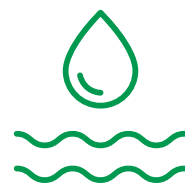
Nossa governança da gestão de recursos hídricos está estruturada em metas anuais, indicadores críticos integrados ao Programa SER e documentos normativos específicos, como a Norma de Gestão de Recursos Hídricos, e no [Programa de Gerenciamento dos Efluentes](#).

A estrutura de abastecimento é baseada em dois sistemas segregados. O sistema de água industrial abrange água proveniente dos seis poços artesianos/ outorgados, das ETRAPs, da ETA e da ETE, sendo direcionado a usos como aspersão, umectação de vias, limpeza industrial e combate a incêndio. O sistema de água potável continua sendo abastecido pela concessionária e, em situações emergenciais, por caminhão-pipa, podendo também complementar

o sistema industrial em períodos de baixa precipitação. Em 2025, essa estratégia mostrou-se especialmente relevante diante da seca mais severa.

Mesmo nesse contexto, mantivemos nossa lógica de gestão hídrica consolidada, apoiada nos sistemas segregados de água potável e industrial, na priorização de reúso interno e no monitoramento contínuo da qualidade da água e dos efluentes, com hidrômetros e medidores de vazão calibrados. Reforçamos também campanhas de conscientização e treinamentos voltados ao uso responsável da água, em linha com nossas metas internas e com os compromissos assumidos no Movimento + Água.

Programa de Gerenciamento dos Efluentes: tem como objetivo o reaproveitamento de efluentes industriais e sanitários, que, após tratamento, são utilizados no controle de emissão de material particulado e na limpeza industrial do terminal. O programa contribui diretamente para as metas da ODS 6- Água Potável e Saneamento: “Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos”, e ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis: “Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis”.



FONTES DE ÁGUA EM 2025

9,004 ML
poços outorgados

99,830 ML
concessionária
+ caminhão-pipa

218,955 ML
ETRAPs

0

captação de rios, de
água do mar e de regiões
com estresse hídrico

Infraestrutura de tratamento de água e efluentes

A infraestrutura de tratamento de água e efluentes do Porto Sudeste manteve o papel central na eficiência hídrica da operação. O processo industrial continua recebendo água da ETE, além de poços outorgados após passarem por uma ETA, com reaproveitamento interno para aspersão, umectação de vias, limpeza industrial e combate a incêndio. O sistema segue estruturado para reduzir a dependência de água nova e priorizar o reúso interno, ainda que esse esforço tenha sido pressionado pela estiagem do período.

O Porto Sudeste informa que os dados são medidos por hidrômetros e medidores de vazão calibrados localizados nas ETRAPs e nos poços, o que reforça o controle operacional da infraestrutura hídrica. Em complemento, lembramos que toda a água que tem contato com os pátios de estocagem, píer e granéis movimentados é direcionada às ETRAPs, e que todo o efluente sanitário gerado no terminal é captado, tratado na ETE e direcionado para o sistema de água industrial.

Salientamos ainda a avaliação da potabilidade da água recebida por caminhões-pipa em situações emergenciais e o controle da qualidade da água de reúso por equipe especializada.

Avançamos na ampliação da capacidade de suporte do sistema, com aumento de tanque de armazenamento de água industrial, melhorias de drenagem e limpeza de tanques da ETRAP, além de manter estudos de resiliência hídrica e avaliar fontes sustentáveis alternativas, como dessalinização e captação de águas subsuperficiais. Em situações emergenciais de baixa precipitação, o sistema industrial pôde ser complementado com água da concessionária e, quando necessário, com compra de água por caminhão-pipa, para preservar os controles ambientais e a continuidade operacional.

Gestão de impactos hídricos

GRI 3-3-GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS, 303-1, 303-2

Os riscos e impactos associados à gestão hídrica estão relacionados, sobretudo, à alteração da qualidade da água e à insuficiência de água para uso humano e controles ambientais, especialmente em cenários de escassez hídrica. Em 2025, a seca mais severa reforçou a relevância desses riscos, mas mantivemos a conformidade ambiental e a rotina de monitoramento de recursos hídricos. Nossa resposta está baseada em programas de monitoramento, campanhas de conscientização e no Programa de Educação Ambiental para Trabalhadores (PEAT), mantendo a lógica de prevenção e acompanhamento contínuo da qualidade dos recursos hídricos e dos efluentes gerados na operação.

Programa de Monitoramento Hidrogeológico

O Porto Sudeste mantém, de forma voluntária, o monitoramento hidrogeológico ativo em sua área operacional, com base nos critérios estabelecidos pela Resolução CONAMA nº 420.

O plano de monitoramento é composto por 19 poços de monitoramento e tem como objetivo acompanhar a qualidade das águas subterrâneas, bem como avaliar a possível influência das atividades operacionais sobre essa qualidade.

Até o momento não foram identificados indícios de alterações na qualidade das águas subterrâneas relacionadas às atividades operacionais do Porto Sudeste.

Ainda assim, mantemos a execução contínua do monitoramento, visando garantir não apenas a conformidade ambiental, mas também a prevenção de possíveis impactos e a proteção dos recursos hídricos subterrâneos da região.

Além disso, temos outorga de direito de uso de recursos hídricos para seis poços de captação de água subterrânea, destinados exclusivamente ao uso industrial.

De forma complementar, embora a água captada passe por processo interno de tratamento antes de sua utilização nas atividades operacionais, a qualidade da água bruta é avaliada periodicamente.

Esse monitoramento é realizado não apenas sob a perspectiva dos padrões de qualidade para águas subterrâneas estabelecidos pela Resolução CONAMA nº 396, mas também com uma análise criteriosa de parâmetros de interesse relacionados às atividades operacionais desenvolvidas no empreendimento.

Os resultados obtidos permitem acompanhar a manutenção da qualidade dos recursos hídricos subterrâneos, contribuindo para a gestão ambiental preventiva e para a identificação precoce de possíveis alterações que possam estar associadas às operações do Porto Sudeste.

Programa de Monitoramento da Qualidade da Água Industrial

Segue como uma das bases da gestão hídrica do Porto Sudeste, promovendo o controle ambiental das operações portuárias por meio da avaliação contínua de parâmetros físico-químicos e biológicos da água e dos efluentes gerados. Em 2025, reforçamos essa estrutura ao registrar padrões mínimos de qualidade para reúso e descarte emergencial, com base em resoluções e diretrizes federais e estaduais, além da Norma de Gestão de Recursos Hídricos. O descarte é realizado apenas em situações emergenciais, uma vez que a diretriz principal segue sendo o reúso interno.

Programa de Monitoramento da qualidade da água e MPS na área de influência direta e sedimento do bota-fora

Realizamos coletas mensais em pontos próximos ao canal de navegação e monitoramos os sedimentos dragados destinados à área de alijamento licenciada. As análises laboratoriais incluem parâmetros físico-químicos, partículas em suspensão e sedimentos, propiciando que o processo ocorra em conformidade com as normas ambientais aplicáveis.

Programa de Monitoramento dos sedimentos do berço de atracação e bacia de evolução

Realizamos coleta de sedimentos e análises laboratoriais, seguindo as diretrizes do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), para garantir a qualidade do material coletado.

Programa de Monitoramento da célula de disposição confinada (CDF)

Os indicadores de acompanhamento incluem avaliação geofísica da estabilidade do capeamento, qualidade de água, águas intersticiais, sedimentos, material particulado em suspensão e repovoamento de organismos bentônicos, a fim de assegurar a integridade ambiental da área.

Programa de Gerenciamento dos Efluentes

Tem como objetivo o reaproveitamento de efluentes industriais e sanitários, que, após tratamento, são utilizados no controle de emissão de material particulado e na limpeza industrial do terminal. O programa contribui diretamente para as metas da ODS 6- Água Potável e Saneamento: “Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos”, e ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis: “Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis”.



Métricas

GRI 303-1, 303-2, 303-3, 303-4, 303-5

Captação total de água (ML)

FONTE	2023	2024	2025
Água subterrânea	26,1	18,5	9,0
Água de terceiros	5,70	6,73	99,80
Água produzida (Sistema de drenagem)	285,1	251,1	234,74
Água produzida (Consumidos)	246,2	213,7	218,96

Destinação de efluentes

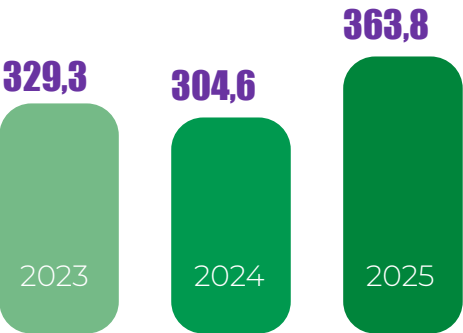
Todos os efluentes que não são tratados internamente para reúso são enviados para tratamento em empresa especializada e licenciada.

TIPO DE EFLUENTE	2023	2024	2025
Efluente sanitário – Antes do início da operação da ETE ou em casos emergenciais	589,5 m³	764,7 m³	351.041 kg
Óleos e gorduras vegetais¹	27.940,0 Kg	25.280,5 Kg	628.380,0 kg
Efluente oleoso	57.610 kg	156.800 kg	3.380,0 kg
Efluente químico	0 kg	10.670 kg	13.390,0 kg
Óleo lubrificante	12.600 kg	26.491,3 kg	19.768,0 kg

¹Este valor considera somente os óleos e gorduras vegetais gerados diretamente pelo Porto Sudeste (limpeza de caixa de gordura), não abrangendo óleos e gorduras vegetais gerados pela empresa que opera o refeitório.

Consumo de água (ML)

CONSUMO TOTAL, SOMANDO ÁGUA INDUSTRIAL E ÁGUA POTÁVEL



DESCARTE DE ÁGUA EM 2025

19,337 ML

Água tratada atendendo aos parâmetros de lançamento



Gestão de energia

GRI 3-3-GESTÃO DE ENERGIA

Nossa gestão de energia está orientada à eficiência operacional, à segurança do abastecimento e à diversificação da matriz energética. Em 2025, mantivemos a estratégia de aquisição de energia

renovável certificada e demos continuidade ao aprimoramento da governança do tema, com desdobramentos relevantes na estrutura de gestão e no monitoramento do consumo energético.

METAS

Meta específica 2025: Reduzir a emissão de GEE de escopos 1 e 2 por toneladas de granel movimentado em 0,04 tCO₂e/kt

Meta PN10 da Diretoria de Sustentabilidade e Gerência de Meio Ambiente 2025:
Emissões absolutas de GEE (escopo 1 e 2) (tCO₂e)¹

✓ STATUS

ALCANÇADA – 0,03

ALCANÇADA (Meta: 2.029).
Atingido 1.965,57

Governança e estratégia

GRI 3-3-GESTÃO DE ENERGIA

Seguimos operando com compra de energia no mercado livre e, pelo segundo ano consecutivo, recebemos o certificado I-REC, comprovando que 100% da energia consumida no Porto Sudeste teve origem renovável, de fonte hidráulica. Essa prática permitiu neutralizar quase 3 mil toneladas de CO₂ e zerar as emissões de escopo 2 associadas à eletricidade comprada.

A gestão dos dados energéticos considera, para eletricidade, os registros dos medidores de fronteira da concessionária LIGHT. Já os dados de gases e combustíveis são contabilizados pelas áreas responsáveis e inseridos no sistema WayCarbon Ecosystem, utilizado para inventário de gases de efeito estufa.



100%

da energia consumida
com origem renovável



I-REC

3º ano consecutivo
da certificação

3 mil tCO₂ neutralizadas

Gestão de riscos

GRI 302-4, 302-5

Seguimos tratando a energia como tema estratégico para a continuidade operacional do terminal. O principal risco permanece associado à indisponibilidade de recursos energéticos para as operações, com potencial de interrupção temporária das atividades. Para mitigar esse cenário, mantemos atenção à estabilidade do abastecimento e à infraestrutura que sustenta o fornecimento energético.

Ao mesmo tempo, buscamos melhorias progressivas na eficiência operacional. Embora a base oficial de 2025 não traga reduções consolidadas de consumo associadas a iniciativas específicas de eficiência energética, mantivemos ações operacionais voltadas ao uso mais racional da energia e ao aprimoramento do monitoramento do consumo. Nesse contexto, a continuidade da gestão energética reforça a preparação para análises mais detalhadas e futuras ações de eficiência.



Métricas

GRI 302-1, 302-2, 302-3

Consumo de combustíveis (GJ)

FONTE (NÃO RENOVÁVEIS)	2023	2024	2025
NÃO RENOVÁVEIS			
Acetileno	16,5	675	896,66
Diesel	10.195,54	34.796,79	48.606,83
Gasolina	865,99	1.993,86	1.094,25
GLP	174,54	663,76	645,13
Querosene de aviação	421,61	1.013,46	1.015,77
Óleo combustível	25.107.765,47	754.930.130,51	48.364.421,60
RENOVÁVEIS			
Etanol	33,75	1.157,13	2.387,76

Consumo de eletricidade

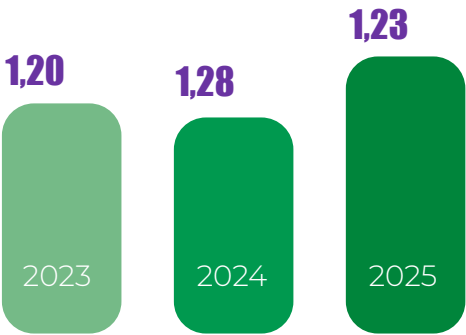
2023	2024	2025
63.893,42 MWh	57.398.000,0 KWh	64.631,720 MWH

Total de energia consumida

2023	2024	2025
256.640,48 GJ	233.754,37 GJ	243.474,19 GJ

Taxa de intensidade energética

Consumo de energia elétrica (KWh) /
Movimentação de granéis sólidos (t)





Gestão de resíduos e economia circular

GRI 3-3-GESTÃO DE RESÍDUOS E ECONOMIA CIRCULAR, 306-1, 306-2, 306-3

No Porto Sudeste, a gestão de resíduos e economia circular está orientada à redução da disposição final, ao aumento da reciclagem e ao fortalecimento de soluções de reaproveitamento interno e externo. Além da destinação ambientalmente adequada, priorizamos o tratamento eficiente, a rastreabilidade dos fluxos e soluções que reforçam a circularidade dos materiais.

Os dados de 2025 confirmam a continuidade

dessa agenda, ainda que com leve recuo frente ao desempenho recorde de 2024. O total de resíduos sólidos gerados foi de 5.902,7603 toneladas, com 97,8% de índice geral de reciclagem. Desse total, 28,8163 toneladas foram classificadas como resíduos perigosos, equivalentes a 0,5% da geração total. No recorte operacional, foram geradas 2.870,0873 toneladas, com 96% de índice de reciclagem operacional e 1% de resíduos perigosos operacionais.

METAS

Meta PN10 da Gerência de Meio Ambiente 2025:
Reduzir a destinação de resíduos sólidos para aterro sanitário para 2,6 kg/kt de granel sólido movimentado

Meta específica 2025: Reduzir a destinação de resíduos sólidos para aterro sanitário em 5% em relação a 2024

STATUS

ALCANÇADA – 2,27 kg/kt
(meta: 2,6)

ALCANÇADA - 114.346 kg
(meta 120.182 kg)

Governança e estratégia

GRI 3-3-GESTÃO DE RESÍDUOS E ECONOMIA CIRCULAR, 306-1

Em 2025, mantivemos a base estratégica para a gestão de resíduos: controle desde a geração até a destinação final, auditorias em receptores, rastreabilidade por pesagem e fortalecimento da circularidade interna, em alinhamento com o [Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos](#), que estrutura a hierarquia de prioridades da gestão e orienta a destinação conforme risco e oportunidade de reaproveitamento.

Os resíduos seguem sendo gerados principalmente nas atividades de operação de granéis sólidos e líquidos, manutenção, ambulatório, refeitório, laboratório e áreas administrativas, além dos resíduos provenientes das empresas contratadas que atuam presencialmente no terminal.

Essa gestão é formalmente associada à Norma de Gerenciamento de Resíduos, com programas protocolados no órgão ambiental. A norma organiza o mapeamento das entradas e saídas e define controles de segregação, armazenamento e destinação conforme a classificação de cada resíduo. A hierarquia de gestão prioriza não geração, redução, reuso e reciclagem, e, quando aplicável,

viabiliza a logística reversa junto aos fornecedores.

Permanecem como frentes estruturantes da circularidade:

- comercialização de borrachas, sucatas metálicas, sucatas de cobre e resíduos eletrônicos;
- envio de óleo lubrificante e de óleo proveniente de caixas separadoras de água e óleo para rerrefino;
- envio de resíduos contaminados para blendagem e coprocessamento;
- compostagem de resíduos orgânicos do refeitório, de roçada e poda e do lodo da estação de tratamento.

O reaproveitamento de resíduos é valorizado no Programa SER, como ação sustentável bonificada no cotidiano da operação. Em 2025, avançamos com a ampliação da central de resíduos e a melhora da triagem dos materiais gerados pelas empresas parceiras, o que aumentou a capacidade de segregação e contribuiu

para o desvio de resíduos que antes seriam destinados a aterro.

Programa de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos: o programa tem como objetivo reforçar o compromisso do Porto Sudeste com as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010), que estabelece a seguinte ordem de prioridade na gestão: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos. Nesse contexto, o gerenciamento dos resíduos sólidos gerados nas operações busca assegurar que cada material receba o tratamento e a destinação mais apropriada. Após a separação, os resíduos são encaminhados para reciclagem, processos de tratamento ou disposição final em locais licenciados, de acordo com sua classificação e características.





Circularidade de resíduos

A economia circular é um dos traços mais relevantes da gestão de resíduos no Porto Sudeste. O fluxo segue: resíduos contaminados vão para blendagem e coprocessamento; óleo lubrificante usado segue para rerrefino; efluentes oleosos passam por separação e tratamento; resíduos orgânicos e lodos de tratamento entram em rotas de compostagem; e materiais com potencial de reaproveitamento retornam para cadeias produtivas ou para uso interno. (Veja infográfico a seguir)

O avanço mais relevante de 2025 está na própria ampliação da circularidade. Destinamos resíduos de uniformes, que antes seguiriam para aterro, para reaproveitamento por uma comunidade/ONG da área de influência indireta, que transformou esse material em mochilas, bolsas, necessaires e malas para uso corporativo. A iniciativa desviou resíduos do aterro e fortaleceu a lógica de *upcycling*.

O adubo produzido a partir do lodo do efluente sanitário, que passa por tratamento biológico, junto com o resíduo orgânico gerado no refeitório do Porto e nas roçadas, após tratamento por compostagem em empresa devidamente licenciada, é reaproveitado no paisagismo do terminal. Também é utilizado em iniciativas sociais, como o Projeto Hortas, reforçando a integração entre circularidade, redução de impactos ambientais e benefícios à comunidade.

DADOS DA CIRCULARIDADE DE UNIFORMES

420 kg
de uniformes, sendo

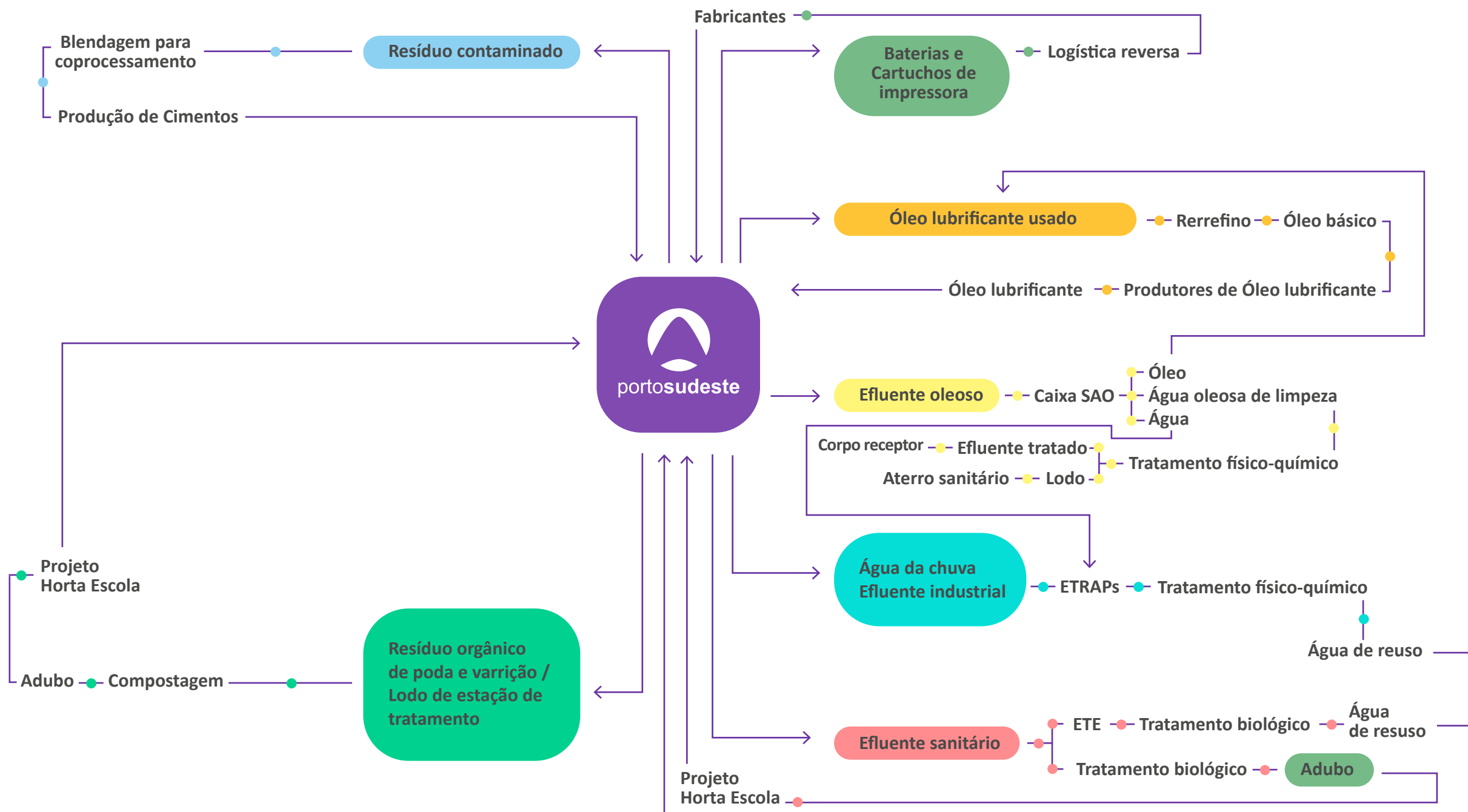
488
unidades

410
produtos de meta
de *upcycling*

488
produtos gerados

19%
acima da meta

CIRCULARIDADE DE RESÍDUOS NO PORTO SUDESTE



Gestão de riscos e impactos

O principal risco mapeado para o tema continua sendo a ineficiência do controle de resíduos, com potenciais impactos sobre solo, água, ar, reputação institucional e risco de multas e sanções. Para mitigá-lo, mantemos o Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, que estrutura a hierarquia de prioridades da gestão e orienta a destinação conforme risco e oportunidade de reaproveitamento.

Essa lógica permanece alinhada ao diagrama de priorização:

- não geração;
- redução;
- reutilização;
- reciclagem;
- tratamento e disposição final ambientalmente adequada.

Dentro desse processo, priorizamos o reaproveitamento e a logística reversa, promovendo o retorno de materiais e embalagens e reduzindo a produção de resíduos na origem. Quando isso não é possível, buscamos destinações com menores riscos de acidentes e impactos ambientais, além de receptores mais próximos, com o objetivo de aumentar

a eficiência logística e reduzir custos de transporte e emissões associadas.

Os resíduos enviados para reciclagem incluem:

- resíduo contaminado (blendagem para coprocessamento);
- borracha;
- metal;
- eletrônico;
- madeira;
- orgânico (compostagem);
- plástico;
- papel;
- entulho de obra para reaproveitamento;
- entulho operacional;
- resíduo de varrição de pátio.

Já os resíduos enviados para aterro sanitário incluem:

- resíduos de serviço de saúde, após autoclavagem;
- lâmpadas, após descontaminação;
- pequena parcela de resíduo orgânico, pontualmente não destinada à compostagem pelo receptor;
- lixo comum não reciclável.



Métricas

GRI 306-2, 306-3, 306-4, 306-5

Resíduos gerados

	2023	2024	2025
Geração de resíduos (t)	25.791,10	14.896,60	5.902,76
Enviados para reciclagem	95%	99,1%	97,8%
Meta de reciclagem	90%	90%	90%

Porcentagem de perigosos: 0,5%

CLASSIFICAÇÃO GERAL

28,82 t

de resíduos perigosos

5.873,95 t

de resíduos não perigosos

0,5%

são resíduos sólidos perigosos (Classe I)

2.870,09 t

são resíduos operacionais, desconsiderando os provenientes de obras

97,8%

é o índice geral de reciclagem

Resíduos gerados (t)

TIPO	2023	2024	2025	CLASSE	DESTINAÇÃO
Resíduos contaminados	43,53	25,44	28,32	Classe I (Perigosos)	Blendagem para coprocessamento
Metal	484,98	494,07	452,94	Classe II (Não perigosos)	Reciclagem/comercialização
Madeira	276,44	171,01	171,28	Classe II (Não perigosos)	Reciclagem
Resíduos orgânicos ¹	17,81	12,53	13,301	Classe II (Não perigosos)	Compostagem
Plástico	10,35	7,41	10,46	Classe II (Não perigosos)	Reciclagem
Papel/Papelão	12,38	11,72	14,00	Classe II (Não perigosos)	Reciclagem
Borracha	487,22	287,65	346,25	Classe II (Não perigosos)	Reciclagem/comercialização
Entulho (Construção civil)	17.441,08	21,46	3.012,66	Classe II (Não perigosos)	Reciclagem/reaproveitamento
Varrição de pátios	2.830,35	13.402,52	1.684,37	Classe II (Não perigosos)	Reciclagem/comercialização
Solo (Construção civil)	118,55	0	0	Classe II (Não perigosos)	Reciclagem/reaproveitamento
Resíduos eletrônicos	6,46	5,65	4,62	Classe II (Não perigosos)	Reciclagem/comercialização

¹Este valor considera somente os resíduos orgânicos gerados diretamente pelo Porto Sudeste, não abrangendo resíduos orgânicos gerados pela empresa que opera o refeitório.

Inovação, transformação digital e melhoria contínua





Inovação, transformação digital e melhoria contínua

GRI 3-3-INOVAÇÃO

A busca pela excelência operacional, pela evolução contínua dos processos e pela geração de valor sustentável faz parte da estratégia do Porto Sudeste. Nesse contexto, inovação, transformação digital e melhoria contínua atuam como importantes alavancas para aumentar a competitividade do negócio, aprimorar a segurança das operações, fortalecer a confiabilidade dos processos e apoiar nossos compromissos ambientais, sociais e de governança.

Por meio da atuação integrada da Gerência de Melhoria Contínua e Inovação, seguimos desenvolvendo capacidades organizacionais que conectam pessoas, processos, tecnologia e conhecimento para enfrentar desafios atuais e preparar a companhia para as oportunidades futuras. Essa atuação combina a busca por ganhos incrementais de eficiência com a construção de soluções transformacionais capazes de gerar impactos positivos para o negócio e para a sociedade.

METAS

STATUS

Capacitação em melhoria contínua e inovação

ALCANÇADA – 100%

Desenvolvimento de embaixadores da Excelência Operacional

ALCANÇADA – 100%

Gestão do tema

GRI 3-3-INOVAÇÃO

O ano de 2025 foi marcado pela evolução da maturidade da agenda de inovação, transformação digital e melhoria contínua no Porto Sudeste. Ao longo do período, ampliamos nossa capacidade de desenvolver soluções, fortalecer competências internas, conectar-nos ao ecossistema de inovação e engajar nossos profissionais na construção de melhorias para a organização.

Os avanços obtidos refletem o fortalecimento da Gerência de Melhoria Contínua e Inovação e de suas duas frentes de atuação complementares: Inovação e Transformação Digital, responsável por acelerar a digitalização, a inovação aplicada e a conexão com o ecossistema externo; e Melhoria Contínua e Excelência Operacional, responsável pelo acompanhamento das metas, pela disseminação de metodologias de melhoria, pela promoção da participação ativa dos empregados e pelo impulsionamento da evolução dos processos internos.

Destaques de 2025

RECONHECIMENTO E POSICIONAMENTO EM INOVAÇÃO

- **TOP 1 no Ranking 100 Open Startups** na categoria **Middle Market**;
- **TOP 21 no Ranking Geral 100 Open Startups**;
- **TOP 3 no Instituto da Transformação Digital Awards** na categoria **Indústrias**;
- **Prêmio ATP de Inovação**.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

- Mais de **2.400** automações implementadas;
- **300** aplicativos corporativos desenvolvidos;
- Mais de **200 dashboards** ativos;
- Mais de **100** criadores de soluções digitais;
- Mais de **5 milhões** de acessos acumulados na Integranet.
- Realização do **primeiro Hackathon interno** para aplicativos de baixo código (*low code*).

MELHORIA CONTÍNUA

- Mais de **2 mil** ideias registradas;
- **1.097** soluções Kaizen cadastradas;
- **1.041** soluções concluídas;
- Participação de **408** empregados.



Esses resultados refletem o amadurecimento da nossa capacidade organizacional de gerar valor por meio da inovação, da tecnologia e da melhoria contínua.

Governança da inovação, transformação digital e melhoria contínua

A governança da inovação, transformação digital e melhoria contínua está vinculada diretamente à alta liderança, preservando a relevância estratégica do tema para o Porto Sudeste. A Gerência de Melhoria Contínua e Inovação é responsável por fomentar a cultura de inovação, disseminar conhecimento, estruturar desafios de negócio, apoiar o desenvolvimento de soluções e promover a geração sustentável de valor.

A atuação consiste em:

Melhoria Contínua e Excelência Operacional

Responsável por fortalecer a cultura de desempenho e excelência operacional, promovendo o desdobramento da estratégia corporativa em metas e objetivos para as áreas e profissionais. Atua no acompanhamento dos resultados organizacionais, na disseminação de metodologias de melhoria contínua e na construção de uma cultura orientada à solução de problemas, ao aprendizado e à evolução permanente dos processos.

Inovação e Transformação Digital

Responsável por impulsionar a evolução do negócio por meio da inovação aplicada, da transformação digital e do desenvolvimento de novas capacidades organizacionais. Sua atuação contempla a utilização estratégica de dados, automação, capacitação digital, experimentação, intraempreendedorismo e articulação com o ecossistema de inovação, contribuindo para acelerar a geração de valor e preparar a organização para os desafios futuros.



Política de Inovação

Ao longo de 2025, avançamos na estruturação da Política de Inovação do Porto Sudeste, iniciativa criada para estabelecer as diretrizes, responsabilidades e mecanismos de governança aplicáveis à melhoria contínua, à inovação, à transformação digital e aos projetos estratégicos da companhia.

Mais do que um documento normativo, a política consolida um modelo corporativo orientado à geração sustentável de valor, assegurando que as iniciativas estejam alinhadas à estratégia do negócio e contribuam para objetivos como segurança, produtividade, eficiência operacional, confiabilidade, sustentabilidade, competitividade e mitigação de riscos.

A política também estabelece uma estrutura clara para classificação e condução das iniciativas, reconhecendo que diferentes desafios demandam abordagens distintas. Dessa forma, iniciativas de melhoria contínua, inovação, transformação digital e projetos estratégicos passam a ser conduzidas por mecanismos de gestão e governança compatíveis com sua natureza, complexidade e potencial de impacto para o negócio.

Como parte desse avanço, fortalecemos em 2025 a aplicação do **Framework Corporativo de Inovação – 3Cs**, modelo adotado pelo Porto Sudeste para conduzir iniciativas de inovação e transformação digital de forma estruturada, desde a identificação de oportunidades até a captura de valor em escala.

O framework está estruturado em três etapas complementares:

3C's – Framework Corporativo de Inovação

Do desafio à geração de valor sustentável

1



Conceber

EXPLORAR E ENTENDER

Identificar desafios, oportunidades e potenciais soluções para o negócio.

2



Construir

DESENVOLVER E VALIDAR

Desenvolver, testar e validar soluções por meio de experimentação e colaboração.

3



Consolidar

GERAR VALOR EM ESCALA

Implementar, escalar e sustentar soluções, assegurando benefícios para o negócio.

Programa de Melhoria Contínua e Excelência Operacional

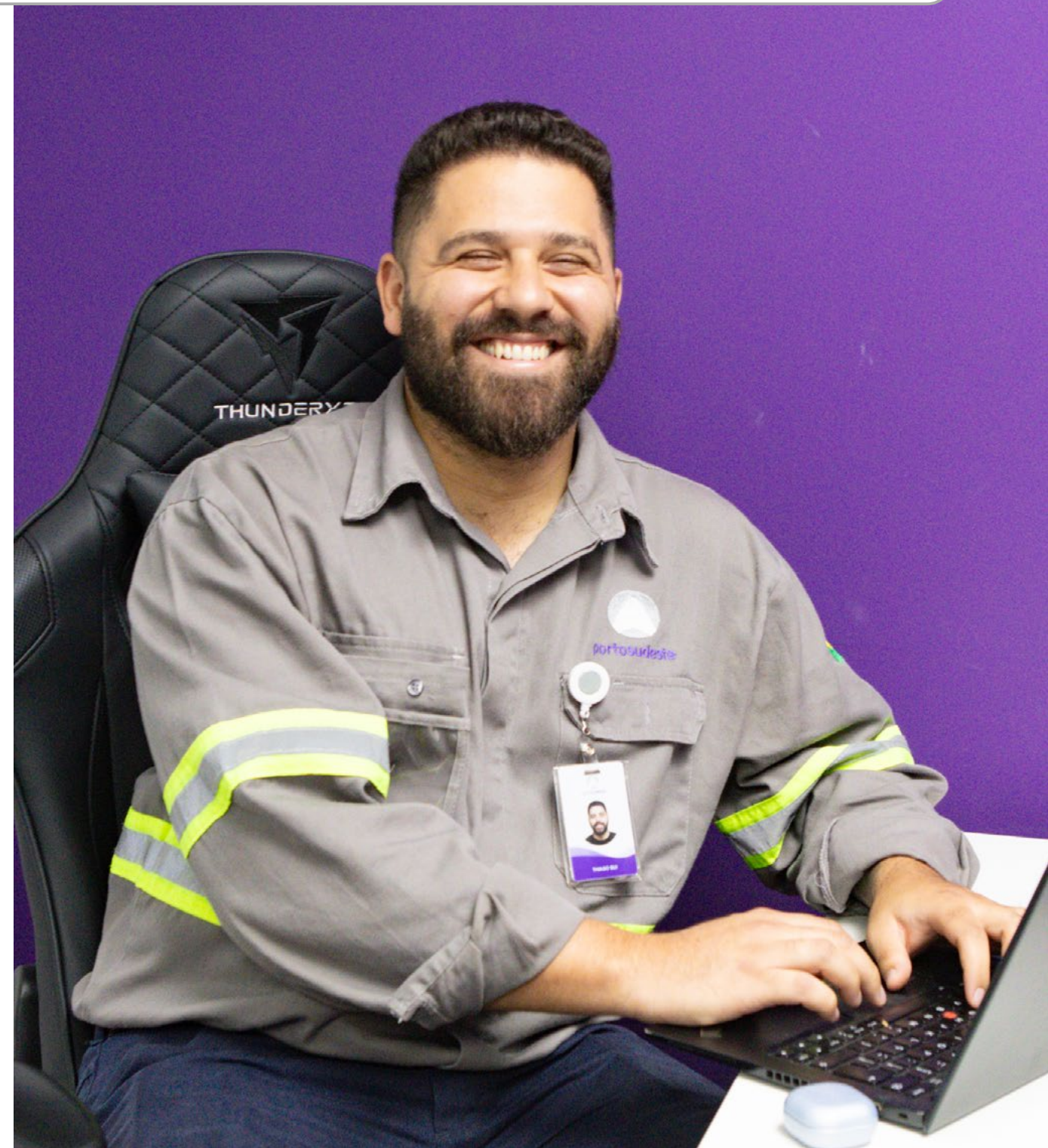
A Melhoria Contínua e a Excelência Operacional desempenham papel fundamental na transformação da estratégia em resultados concretos para o Porto Sudeste. Sua atuação está voltada ao fortalecimento da cultura de desempenho, ao desdobramento dos objetivos organizacionais em metas claras para as equipes e profissionais, ao acompanhamento sistemático dos resultados e à promoção da evolução contínua dos processos. Dessa forma, contribui para aumentar a eficiência operacional, fortalecer a disciplina de execução, impulsionar a produtividade e apoiar a geração sustentável de valor para o negócio.

Além da gestão do desempenho organizacional, a área atua na disseminação de metodologias de melhoria contínua, na estruturação de mecanismos de solução de problemas e no estímulo à participação dos empregados na identificação de oportunidades de evolução. Essa abordagem fortalece uma cultura orientada à excelência operacional, em que a busca por melhorias passa a fazer parte da rotina das equipes.

Nesse contexto, o **Programa Ideias Geniais** representa uma das principais iniciativas de engajamento dos profissionais. Baseado nos princípios da metodologia Kaizen, o programa incentiva a identificação e implementação de melhorias práticas em processos, produtos e serviços, reconhecendo iniciativas capazes de gerar ganhos operacionais, ambientais, sociais e de governança.

Em 2025, reforçamos a relevância da iniciativa ao registrar mais de 2 mil ideias, incluindo projetos com impacto social e ambiental, como a adaptação da horta inclusiva para pessoas com deficiência, reconhecida na categoria SER. O programa está estruturado nas categorias PAZ, SER, PN10, Carreiras, Governança e Inteligência Artificial.

Mais do que um programa de sugestões, o Ideias Geniais fortalece o protagonismo das pessoas na evolução do Porto Sudeste, conectando conhecimento operacional, colaboração e geração de valor por meio de melhorias aplicadas à realidade do negócio.



Programa de Inovação e Transformação Digital

A Inovação e a Transformação Digital atuam como alavancas para o desenvolvimento de novas capacidades organizacionais, promovendo formas mais inteligentes, ágeis e sustentáveis de operar. Essa frente tem como objetivo acelerar a evolução do negócio por meio da aplicação de tecnologias, dados, automação e novos modelos de trabalho, ampliando a capacidade da organização de responder aos desafios atuais e às oportunidades futuras.

Como escolha estratégica, o Porto Sudeste adota uma abordagem que coloca as pessoas no centro da transformação. Acreditamos que as melhores soluções surgem quando os próprios empregados participam ativamente da construção das mudanças, atuando com protagonismo na identificação de oportunidades, no desenvolvimento de soluções e na experimentação de novas formas de trabalho. Esse modelo fortalece o intraempreendedorismo, amplia a autonomia das equipes e promove uma cultura orientada ao aprendizado contínuo, em que a experimentação responsável e o erro controlado são reconhecidos como mecanismos legítimos para geração de conhecimento e inovação.

Nesse contexto, o **Programa Talentos Digitais** segue como uma das principais iniciativas de capacitação e transformação digital do Porto Sudeste. Voltado ao desenvolvimento de competências em ferramentas low-code, como Power BI e Power Automate, o programa estimula os participantes a desenvolver soluções para desafios reais das áreas, transformando conhecimento em aplicações práticas com impacto direto sobre a operação e os processos corporativos.

Em 2025, foram realizadas duas novas turmas do programa, fortalecendo competências digitais e ampliando a autonomia das equipes na criação de *dashboards*, aplicativos e automações voltados ao aumento da produtividade, à melhoria da tomada de decisão e à simplificação de rotinas.



PAINEL TALENTOS DIGITAIS

3
turmas
concluídas

13
participantes
em 2025

Mais de
408
participantes capacitados
desde 2022

Paralelamente, seguimos avançando na agenda de hiperautomação e democratização tecnológica, ampliando a participação dos empregados no desenvolvimento de soluções digitais e fortalecendo uma comunidade interna capaz de transformar necessidades operacionais em aplicações de valor para o negócio.

Destaques

Mais de
2.400
automações

300
aplicativos

Mais de
200
dashboards

Mais de
100
desenvolvedores
cidadãos

Mais de
5 milhões
de acessos
acumulados na
Integranet

Esses resultados demonstram o fortalecimento da cultura digital no Porto Sudeste e refletem uma estratégia baseada no desenvolvimento das pessoas como protagonistas da transformação, combinando tecnologia, conhecimento e inovação aplicada para gerar valor sustentável para o negócio.

Ecossistema de Inovação

A conexão com o ecossistema de inovação é um dos pilares da estratégia de Inovação e Transformação Digital do Porto Sudeste. Por meio do relacionamento com startups, universidades, centros de pesquisa, parceiros tecnológicos e instituições especializadas, buscamos complementar capacidades internas, acelerar o desenvolvimento de soluções e ampliar nossa capacidade de responder aos desafios do negócio de forma colaborativa.

Em 2025, fortalecemos nossa presença nesse ecossistema e alcançamos importantes reconhecimentos externos. O principal destaque foi a conquista da primeira colocação no Ranking 100 Open Startups na categoria Middle Market, consolidando uma trajetória consistente de evolução após alcançarmos a 31ª posição em 2023 e a 13ª posição em 2024. Também conquistamos a 21ª colocação no ranking Open Corps, que reconhece as empresas mais abertas à inovação da América Latina.

O avanço nesse tema reflete a consolidação de uma agenda estruturada de relacionamento com o ecossistema, envolvendo mapeamento de desafios, desenvolvimento de projetos colaborativos, construção de parcerias estratégicas e prospecção contínua de soluções voltadas à eficiência operacional, segurança, sustentabilidade, descarbonização e transformação digital. Entre os destaques do período está o projeto de corte subaquático de rocha com fio diamantado, desenvolvido em parceria com a UMISAN Hidrografia e Engenharia e reconhecido com o Prêmio ATP de Inovação. A solução, inédita em

escala mundial, possibilitou o aumento da profundidade mínima do canal de acesso ao Complexo Portuário da Baía de Sepetiba de 19,5 para 20 metros, contribuindo para ampliar a competitividade operacional do terminal.

Outro marco importante foi a realização do Hackathon Mar&Tech, promovido em parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A iniciativa reuniu estudantes, pesquisadores e especialistas para o desenvolvimento de soluções aplicadas aos desafios da Baía de Sepetiba. Entre os projetos apresentados destacaram-se propostas relacionadas à biofiltração, sequestro de carbono e bioinsumos agrícolas, reforçando a integração entre ciência, sustentabilidade e inovação aplicada.

Os resultados alcançados demonstram a evolução do Porto Sudeste como um participante ativo do ecossistema de inovação, ampliando conexões estratégicas e fortalecendo sua capacidade de transformar conhecimento externo em soluções capazes de gerar valor para o negócio e para a sociedade.

Métricas

O acompanhamento de indicadores é um importante instrumento para avaliar a evolução das iniciativas de melhoria contínua, inovação e transformação digital, bem como mensurar a geração de valor decorrente das ações desenvolvidas ao longo do ano. Os resultados apresentados a seguir refletem o engajamento das equipes, o fortalecimento das capacidades organizacionais e o avanço da maturidade do Porto Sudeste nessas frentes estratégicas.

Melhoria Contínua e Excelência Operacional

Os indicadores de melhoria contínua refletem o engajamento dos empregados na busca por soluções para os desafios do negócio e o fortalecimento da cultura de excelência operacional.

SOLUÇÕES KAIZEN

1.097
registros no total do ciclo

1.041
soluções concluídas

21
unidades gerenciais envolvidas, representando 68% do total de unidades

408
trabalhadores envolvidos, representando 55% do total de empregados

Veja a evolução em detalhes na página seguinte.

Inovação e Transformação Digital

A transformação digital tem contribuído para ampliar a eficiência dos processos, fortalecer a cultura orientada por dados e democratizar o desenvolvimento de soluções digitais dentro da organização.

+2.400
automações

300
aplicativos

+200
dashboards

+5 milhões
acessos Integranet

+100
desenvolvedores cidadãos

A atuação junto ao ecossistema de inovação fortaleceu a capacidade do Porto Sudeste de acessar novos conhecimentos, desenvolver soluções em colaboração e ampliar sua conexão com startups, universidades e parceiros estratégicos.

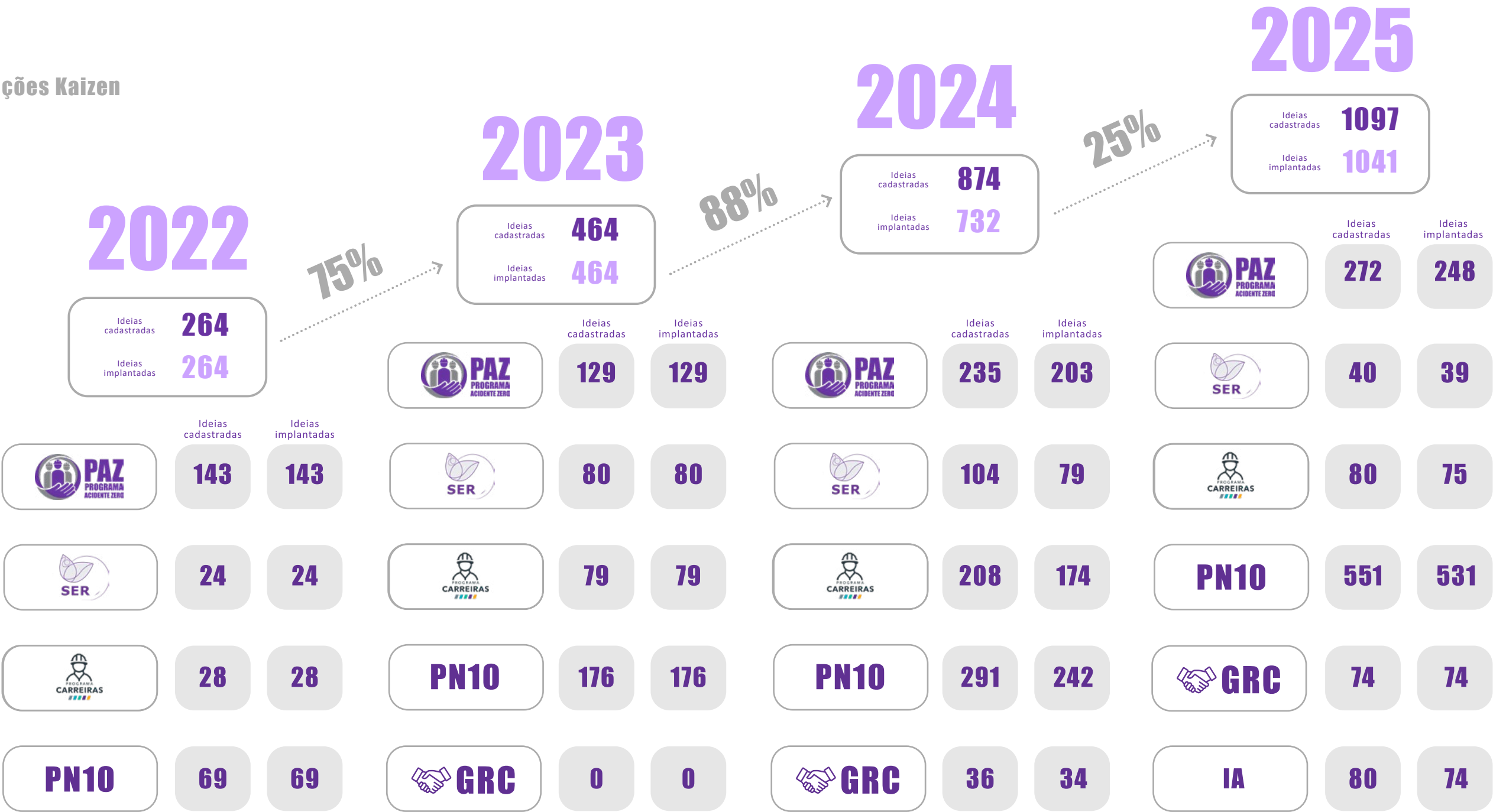
TOP 1
no Ranking **100 Open Startups**
na categoria **Middle Market**

TOP 21
no Ranking Geral
100 Open Startups

Realização do
Hackathon Mar&Tech
em parceria com a UFRRJ

Prêmio ATP
de Inovação

Soluções Kaizen



Obs: O percentual de evolução se refere a ideias cadastradas no período.



Privacidade de dados

GRI 418-1

A proteção e a privacidade de dados permanecem como tema relevante em razão do relacionamento contínuo com clientes, fornecedores, parceiros, visitantes, candidatos e demais públicos que interagem conosco por canais físicos e digitais. Nossa gestão está fundamentada na Política de

Privacidade, nos Termos de Uso do website e nos canais específicos para contato com o encarregado de dados.

Até o momento não foram identificadas queixas comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes.

Visão de futuro



Nossa visão de futuro segue ancorada na integração entre sustentabilidade, inovação e governança responsável como bases para a construção de um porto mais resiliente e preparado para os desafios dos próximos anos. Em 2025, essa perspectiva se fortalece com a continuidade de frentes já estruturadas em 2024 e com avanços concretos em temas como descarbonização, inovação aberta, qualificação de comunidades, diversidade, biodiversidade e eficiência operacional.

A partir dessa visão, organizamos compromissos e direções para cada tema material, combinando a continuidade de agendas estruturantes com a incorporação de aprendizados recentes.

Em 2025, concluímos uma etapa estratégica para o futuro do Porto Sudeste com o avanço do processo de licenciamento da expansão de nossa capacidade para 100 milhões de toneladas. Esse movimento representa um passo relevante em nossa trajetória de crescimento, com desdobramentos importantes para a competitividade do

terminal, incluindo o início das frentes relacionadas à dragagem e à futura construção de *dolphins* de atracação e amarração. Olhamos para esse avanço como parte da nossa visão de longo prazo: preparar o Porto Sudeste para novos patamares operacionais, ampliando nossa capacidade de forma estruturada, responsável e alinhada às oportunidades do mercado, com atenção permanente à sustentabilidade, à gestão dos impactos e ao desenvolvimento equilibrado do território em que estamos inseridos.

Eixos

Sustentabilidade

Inovação

Governança responsável

Frentes de 2025

Descarbonização, inovação aberta, desenvolvimento local, biodiversidade e eficiência hídrica e energética.



Desafios

Acreditamos que sustentabilidade, inovação e governança responsável caminham juntas na construção de um porto resiliente e preparado para os desafios do futuro. Nossa visão de longo prazo permanece conectada à redução dos impactos ambientais, ao fortalecimento dos pilares éticos e de integridade, à gestão inteligente de riscos e à busca contínua por soluções inovadoras que tragam eficiência, segurança e impacto positivo para a sociedade, respeitando os direitos humanos e promovendo a responsabilidade social como fundamento do desenvolvimento sustentável.



Governança

Gestão de riscos, ética e integridade

Na dimensão de governança, nossa visão de futuro permanece associada à revisão contínua de riscos estratégicos, ao fortalecimento de ferramentas de gestão e à manutenção da cultura ética. Seguimos com a revisão anual do Inventário de Riscos Estratégicos, com **110 riscos mapeados**, e o fortalecimento do **Portal ERM** como instrumento de priorização e resposta a riscos críticos. Essa direção segue aderente ao momento atual da companhia.

Também seguimos reforçando nossa cultura ética, com treinamentos, comunicações periódicas e análises preventivas de conflitos de interesse reportadas ao Comitê ARCC, preservando a coerência entre visão de longo prazo e amadurecimento institucional.

Inovação

No campo da inovação, seguimos com a continuidade da cocriação do **PortoHub**, nova rodada com a **BLUE-RIO**, trocas com associações como **ATP**, **ABDP** e **IAPH**, fortalecimento do **Programa Ideias Geniais**, reforço do uso de inteligência artificial para prevenção de riscos ambientais e implementação de um mapa de maturidade tecnológica no âmbito do PDAI, com horizonte de consolidação do “Porto do Futuro” em até cinco anos.

Em 2025, essa direção ganhou aderência prática com o fortalecimento da inovação aberta e das parcerias com academia e ecossistema externo. Nossa aproximação com a **UFRRJ** é muito estratégica para o desenvolvimento de soluções inovadoras, sustentáveis, seguras e eficientes, com acesso a dados reais, estudos de caso e potencial de integração com o Parque Tecnológico da universidade.

Social

Gestão de pessoas

Nossa visão de futuro para gestão de pessoas segue centrada no fortalecimento da cultura organizacional, na consolidação de ferramentas de desenvolvimento e na ampliação do uso do **Portal de Educação Corporativa**. Mantemos ações de apresentação da estratégia de adaptação aos riscos identificados à Prefeitura de Itaguaí, conectando gestão de pessoas, território e resposta institucional a temas materiais.

Saúde e Segurança

Na frente de saúde e segurança, a visão de futuro segue apoiada na consolidação do **Programa Acidente Zero (PAZ)**, na profissionalização da gestão de segurança, na manutenção de exercícios simulados e no fortalecimento da cultura de prevenção por meio de treinamentos e comunicação permanente.

Comunicação, Relacionamento e Desenvolvimento de Comunidades

Projetamos fortalecimento da atuação da **Casa Porto**, a continuidade do **Proquali**, o fortalecimento do **Mulheres Extraordinárias** e o aprimoramento dos canais de diálogo com a comunidade. A **Casa Porto** segue como espaço de referência para formação, cultura e relacionamento; o **Mulheres Extraordinárias** terá a sua importante continuidade, com parceria reforçada com a Secretaria da Mulher de Itaguaí. O foco também está no reforço da conexão entre qualificação local, empregabilidade e presença territorial.

Diversidade e inclusão

Nossa visão de futuro para diversidade e inclusão inclui a consolidação do Comitê de Diversidade, a formalização de metas e indicadores, o estímulo ao ingresso de mulheres em áreas técnicas e a continuidade das iniciativas voltadas à neurodiversidade.

Ambiental

Emissões de GEE e Mudanças climáticas

No campo das mudanças climáticas, permanecemos alinhados ao que já avançamos em 2025. Indicamos a continuidade do monitoramento técnico, da inovação operacional e do fortalecimento da governança climática para atingir a meta de reduzir em **50,4%** as emissões de GEE dos escopos 1 e 2 até **2033**, com base na Política de Mudanças Climáticas lançada em 2024.

Na frente de descarbonização, projetamos a ampliação do uso de equipamentos elétricos, continuidade da substituição da frota leve por etanol e monitoramento do projeto com **Arla-32**.

Biodiversidade marinha

A continuidade do **Programa de Monitoramento de Espécies Exóticas Marinhas** e do projeto em parceria com a **Firjan** para mapeamento genômico da Baía de Sepetiba e detecção rápida de organismos na água de lastro também são prioridades para 2026.

Gestão ambiental

Na gestão ambiental, seguimos projetando uma atuação integrada, estratégica e orientada para o futuro, com foco em aprimorar processos, fortalecer a cultura interna de sustentabilidade e antecipar riscos.

Gestão de recursos hídricos

Resultados do estudo de resiliência hídrica vão subsidiar a tomada de decisão e novas estratégias de adaptação até **2030**, além do reforço às metas voluntárias do **Movimento +Água**.

Gestão de energia

Nossa visão de futuro em energia inclui o avanço na aquisição de uma **planta solar em modelo de geração distribuída**, com potencial de atender **100% da demanda energética no futuro**.

Gestão de resíduos e economia circular

Na gestão de resíduos e economia circular, a visão de futuro segue voltada ao reforço das metas relacionadas à redução do envio a aterro e ao aumento da reciclagem e do upcycling, sempre com base em evidências e indicadores confiáveis.

Compromissos com o futuro

GRI 2-22

O ano de 2025 trouxe desafios importantes no campo econômico e hídrico. Ainda assim, mantivemos a sustentabilidade como prioridade estratégica, refletindo a maturidade institucional construída ao longo dos anos. Atravessamos esse período com responsabilidade e resiliência, sem abrir mão de investimentos socioambientais, reforçando uma visão de longo prazo voltada tanto para um futuro mais equilibrado quanto para a construção de vantagens competitivas sólidas e duradouras.

Hoje, a sustentabilidade está presente em cada decisão do Porto Sudeste. Mais do que diretriz

de governança, ela integra nossa cultura, nossa rotina e a forma como buscamos incorporar o tema ao dia a dia das operações. Avancamos e seguimos com o engajamento das equipes, os treinamentos, os ciclos de conscientização, as metas coletivas e o aumento de sugestões voltadas à mitigação de impactos ambientais e ao relacionamento com a comunidade no programa Ideias Geniais.

Também seguimos fortalecendo parcerias estratégicas para cocriar soluções que promovam o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e conservação do meio ambiente.

Central de indicadores



Profissionais próprios por região e gênero

GRI 2-7

LOCAL	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
Barra Mansa	1	1	2
Belford Roxo	1	0	1
Belo Horizonte	10	7	17
Betim	0	1	1
Bom Jesus da Lapa	0	1	1
Brumadinho	1	3	4
Campinas	1	0	1
Congonhas	0	5	5
Conselheiro Lafaiete	0	1	1
Contagem	1	0	1
Duque de Caxias	0	4	4
Fortaleza	0	1	1
Igarapé	0	1	1
Itaboraí	0	3	3
Itaguaí	97	262	359
Itaúna	0	1	1
Japeri	0	1	1
Mangaratiba	16	36	52
Niterói	0	3	3
Nova Iguaçu	0	12	12
Nova Lima	0	3	3

LOCAL	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
Paracambi	0	6	6
Petrópolis	0	1	1
Queimados	0	1	1
Raposos	0	1	1
Rio de Janeiro	62	196	258
Sabará	1	0	1
São Brás do Suaçuí	0	1	1
São Gonçalo	0	1	1
São João de Meriti	0	2	2
São Luís	0	1	1
Sarzedo	1	6	7
Seropédica	3	18	21
Teresópolis	1	0	1
Uruaçu	0	1	1
Valença	0	1	1
Vila Velha	0	2	2
Vitória	0	2	2
Volta Redonda	2	3	5
Total geral	198	589	787



Profissionais próprios por contrato de prazo determinado, por localidade e gênero

GRI 2-7

LOCAL	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
Itaguaí	42	10	52
Mangaratiba	7	-	7
Rio de Janeiro	6	6	12
Valença	-	1	1
Total	55	17	72

Nota: considera CLT com contrato temporário, estagiários e jovens aprendizes

Profissionais próprios por contrato de prazo indeterminado, por localidade e gênero

GRI 2-7

LOCAL	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
Barra Mansa	1		1
Belford Roxo		1	1
Belo Horizonte	1		1
Betim	1		1
Bom Jesus da Lapa		1	1
Brumadinho	1		1
Campinas	1		1
Congonhas	1		1
Conselheiro Lafaiete	1		1

LOCAL	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
Contagem	1		1
Duque de Caxias	1		1
Fortaleza	1		1
Igarapé	1		1
Itaboraí	1		1
Itaguaí	134	173	307
Itaúna	1		1
Japeri	1		1
Mangaratiba	1		1
Niterói	1		1
Barra Mansa	1		1
Nova Iguaçu	1		1
Nova Lima	1		1
Paracambi	1		1
Petrópolis	1		1
Queimados	1		1
Raposos	1		1
Rio de Janeiro	112	134	246
Sabará	1		1
São Brás do Suaçuí	1		1
São Gonçalo	1		1
São João de Meriti	1		1
São Luís	1		1
Sarzedo	1		1

(continuação da tabela da página 127)

LOCAL	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
Seropédica	1		1
Teresópolis	1		1
Uruaçu	1		1
Vila Velha	1		1
Vitória	1		1
Volta Redonda	1		1
Total	143	572	715

Participação em associações

GRI 2-28

Nos mantemos associados a diversas instituições que geram parcerias e oportunidades que potencializam nossas atividades e nosso desenvolvimento sustentável

- ATP- Associação dos Terminais Portuários Privados
 - IBP- Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás
 - Sindario- Sindicato das Agências de Navegação Marítima e Atividades Afins do Estado do Rio de Janeiro
 - SINDOPITA- Sindicato dos Operadores Portuários de Itaguaí
 - STSPPERJ- Sindicato dos Trabalhadores nos Serviços Portuários dos Portos do Estado do Rio de Janeiro
- PEC- Parque Estadual Cunhambebe e APAMAN- Área de Proteção Ambiental de Mangaratiba (parte do Conselho Consultivo)
 - FIRJAN- Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
 - IAPH- International Association of Ports and Harbors
 - Pacto Global (signatária e parte de Grupos de Trabalho)
 - SLOM- Sociedad Latinoamericana de Operadores de Terminales Marítimos Petroleros y Monoboyas

Emissões de GEE em 2021 x 2025 por escopo e categoria (tCO2e) – Escolha de compra

GRI 305-1

ESCOPO > CATEGORIA	2025 (tCO ₂ e)	2021 (tCO ₂ e)	VARIAÇÃO (%)
ESCOPO 1	1.965,57	2158,24	-9%
Combustão estacionária	145,96	18,91	672%
Acetileno	67,58	4,52	1.395%
Diesel	78,38	14,39	445%
Combustão móvel	1.620,32	1346,83	20%
Diesel	1.602,90	1166,79	37%
Diesel marítimo tipo A	18,37	5,78	218%
Etanol hidratado	5,19	0	0
Gasolina	12,23	174,25	-93%
Fugitivas	199,29	785,63	-75%
CO ₂	0,59	0	0
HFC-134a	25,68	195,91	-87%
HFC-227ea	0	0	0
HFC-22	0	0	0
R-410A	173,02	589,72	-71%
SF6	0	0	0
Mudança do uso do solo	0	0	0
Vegetação nativa	0	0	0
Resíduos sólidos e efluentes líquidos	0	6,87	-100%
Esgoto sanitário	0	6,87	-100%
ESCOPO 1	3.164,77	6016,3	-47%
Aquisição de energia elétrica	3.164,77	6016,3	-47%
Eletricidade	0	6016,3	-100%
Eletricidade renovável	0	0	0
Total	5.130,34	8174,54	-37%

Perigos que apresentaram riscos de acidente de trabalho com consequência grave em 2025

403-9

1 – Interação pessoa × veículo/equipamento (retroescavadeira/movimentação de vegetação)

Procedimentos de prevenção e mitigação de riscos:

- Definição e implementação de zonas de exclusão para atividades com equipamentos móveis;
- Segregação física entre pedestres e áreas de operação de máquinas;
- Revisão dos métodos operacionais para eliminação da necessidade de interação direta entre pessoas e cargas em movimentação;
- Avaliação de substituição de métodos manuais por soluções mecanizadas (ex.: uso de garras hidráulicas para estabilização de materiais);
- Implantação de sensores de proximidade e sistemas de detecção de pessoas em áreas críticas;
- Instalação de alarmes sonoros e visuais em equipamentos móveis;
- Revisão e reforço do plano de tráfego interno, incluindo rotas dedicadas e sinalização;
- Realização de APR específica para atividades com interação equipamento × pessoa;
- Capacitação e reciclagem de operadores de equipamentos;
- Reforço na gestão de interfaces entre equipes próprias e contratadas.

2 – Quedas em mesmo nível e desníveis (andaimes e estruturas operacionais)

Procedimentos de prevenção e mitigação de riscos:

- Eliminação de vãos e discontinuidades em plataformas de acesso ainda na fase de planejamento;
- Substituição de andaimes convencionais por plataformas modulares ou elevatórias, quando aplicável;
- Instalação de guarda-corpos, rodapés e sistemas de proteção coletiva;
- Implementação de preenchimento de vãos entre estruturas e andaimes;
- Estabelecimento de rotina de inspeção e liberação (tagging) de andaimes antes do uso;
- Adequação da iluminação em áreas de circulação e trabalho;
- Revisão dos procedimentos de montagem e utilização de andaimes;
- Elaboração de APR específica para atividades críticas de manutenção;
- Aplicação de práticas de organização (5S) em áreas operacionais;
- Implementação de gestão de mudanças para alterações de layout ou acesso.

3 – Contato com materiais frágeis/estilhaçamento (choque térmico com vidro)

Procedimentos de prevenção e mitigação de riscos:

- Substituição de recipientes de vidro por materiais mais resistentes (inox ou policarbonato);
- Revisão do layout de áreas de preparo de alimentos, afastando recipientes de fontes de calor;
- Implantação de barreiras físicas e proteções em superfícies de apoio;
- Definição de procedimentos operacionais para preparo e armazenamento de líquidos;
- Restrição formal ao uso de vidro em áreas com variação térmica;
- Sinalização de risco em áreas de manipulação de alimentos e bebidas;
- Capacitação das equipes de refeitório e apoio;
- Disponibilização de EPIs adequados (ex.: luvas resistentes a corte) quando aplicável.

4 – Impacto/contato com estruturas metálicas (Áreas operacionais – TRP 305)

Procedimentos de prevenção e mitigação de riscos:

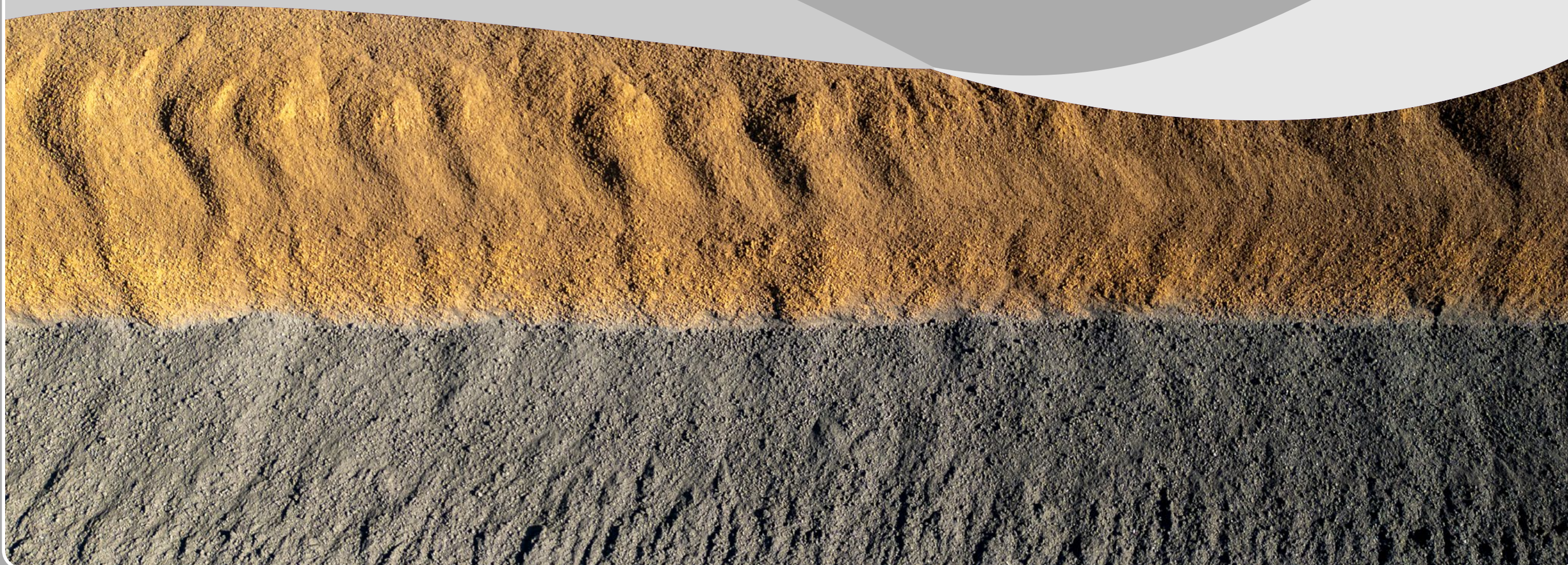
- Revisão de layout e fluxos operacionais para eliminação da exposição a estruturas;
- Instalação de proteções físicas, barreiras e guarda-corpos;
- Aplicação de proteções em arestas e superfícies de contato (bumpers, revestimentos);
- Delimitação de áreas de risco com sinalização e bloqueios físicos;
- Implementação de controles de acesso em áreas com movimentação operacional;
- Estabelecimento de Permissão de Trabalho Específica (PTE) para atividades críticas;
- Reforço das rotinas de inspeção de segurança;
- Aplicação de práticas de organização e padronização (5S).

Espécies com risco de extinção detectadas nas áreas próximas ao Porto Sudeste

GRI 101-5, GRI 101-6

RISCO DE EXTINÇÃO	Quantidade	CONJUNTO	REFERÊNCIA
Ameaçadas de extinção	1	Herpetofauna	RJ
	2	Ornitofauna	RJ
Vulneráveis	1	Fauna Marinha	IUCN, MMA, RJ
	2	Mastofauna	RJ
	9	Ornitofauna	IUCN, MMA, RJ
Quase ameaçadas	1	Mastofauna	IUCN
	6	Ornitofauna	IUCN, RJ
Pouco preocupantes	20	Mastofauna Voadora	IUCN
	210	Avifauna	IUCN
	47	Herpetofauna	IUCN
	23	Mastofauna	IUCN

Sumário GRI



Sumário GRI

A Porto Sudeste do Brasil S.A relatou as informações citadas neste sumário de conteúdo da GRI para o período entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2025 com base nas Normas GRI.

GRI usada: GRI 1: Fundamentos 2021 | **Norma(s) Setorial(ais) da GRI aplicável(eis):** Não aplicável

NORMA GRI	DISCLOSURE	CONTEÚDO	PÁGINA	INFORMAÇÕES
CONTEÚDOS GERAIS				
A organização e suas práticas de relato				
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-1	Detalhes da organização	Pág. 5 (Sobre o Relatório); Pág. 9 (Quem somos)	
	2-2	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	Pág. 5 (Sobre o Relatório)	
	2-3	Período de relato, frequência e ponto de contato	Pág. 5 (Sobre o Relatório)	
	2-4	Reformulações de informações	Não houve reformulação de informação em relação ao relatório do ciclo 2024.	
	2-5	Verificação externa	O Relatório não passou por verificação externa.	
Atividades e empregados				
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Pág. 9 (Quem somos); Pág. 13 (Estratégia e modelo de negócios); Pág. 14 (Cargas movimentadas); Pág. 15 (Cadeia de valor)	
	2-7	Empregados	Pág. 45 (Nossa força de trabalho); Pág. 46 (Perfil do quadro de profissionais); Pág. 126 (Profissionais próprios por região e gênero); Pág. 127 (Profissionais próprios por contrato de prazo determinado, por localidade e gênero)	
	2-8	Trabalhadores que não são empregados	Pág. 47 (Profissionais terceirizados)	
Governança				
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-9	Estrutura de governança e sua composição	Pág. 33 (Estrutura organizacional); Pág. 34 (Conselho de Administração)	
	2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Pág. 34 (Conselho de Administração)	
	2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	Pág. 34 (Conselho de Administração)	
	2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	Pág. 34 (Conselho de Administração)	
	2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão dos impactos	Pág. 34 (Conselho de Administração)	
	2-14	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Pág. 5 (Sobre o Relatório)	

NORMA GRI	DISCLOSURE	CONTEÚDO	PÁGINA	INFORMAÇÕES
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-15	Conflitos de interesse	Pág. 39 (Conflitos de interesse e canal de denúncias); Pág. 40 (Canal de denúncias)	
	2-16	Comunicação de preocupações cruciais	Pág. 39 (As atividades são conduzidas pela área de Governança, Riscos e Compliance (GRC)); Pág. 40 (Canal de denúncias)	
	2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Pág. 34 (Conselho de Administração)	
	2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Pág. 34 (Conselho de Administração)	
	2-19	Políticas de remuneração	Pág. 52 (Remuneração)	
	2-20	Processo para determinação da remuneração	Pág. 52 (Remuneração)	
	2-21	Proporção da remuneração total anual	Pág. 52 (Remuneração)	
Estratégia, políticas e práticas				
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-22	Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Pág. 4 (Mensagem da Liderança); Pág. 124 (Compromissos com o futuro)	
	2-23	Compromissos de política	Pág. 12 (Boas práticas); Pág. 27 (Programas de gestão); Pág. 37 (Governança, riscos e compliance); Pág. 38 (Políticas corporativas e disseminação do Programa de Compliance)	
	2-24	Incorporação de compromissos de política	Pág. 12 (Boas práticas); Pág. 27 (Programas de gestão); Pág. 37 (Governança, riscos e compliance); Pág. 38 (Políticas corporativas e disseminação do Programa de Compliance)	
	2-25	Processos para reparar impactos negativos	Pág. 37 (Governança, riscos e compliance)	
	2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Pág. 37 (Governança, riscos e compliance)	
	2-27	Conformidade com leis e regulamentos	Pág. 12 (Boas práticas); Pág. 37 (Governança, riscos e compliance); Pág. 38 (Políticas corporativas e disseminação do Programa de Compliance); Pág. 40 (Canal de denúncias)	
	2-28	Participação em associações	Pág. 12 (Compromissos públicos); Pág. 128 (Participação em associações)	
Engajamento de stakeholders				
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-29	Abordagem para engajamento de stakeholders	Pág. 19 (Engajamento de stakeholders)	
	2-30	Acordos de negociação coletiva	Pág. 45 (Nossa força de trabalho); Pág. 55 (Relações de trabalho e desenvolvimento profissional)	
TEMAS MATERIAIS				
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1	Processo de definição de temas materiais	Pág. 30 (Nossa materialidade)	
	3-2	Lista de temas materiais	Pág. 30 (Nossa materialidade)	

NORMA GRI	DISCLOSURE	CONTEÚDO	PÁGINA	INFORMAÇÕES
Gestão ambiental				
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Pág. 77 (Gestão ambiental)	
		Indicadores próprios	Pág. 85 (Métricas)	
Biodiversidade				
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Pág. 92 (Biodiversidade)	
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-1	Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	Pág. 93 (Governança e estratégia); Pág. 94 (Gestão de impactos)	
	101-2	Gestão de impactos na biodiversidade	Pág. 93 (Gestão de riscos); Pág. 94 (Gestão de impactos)	
	101-3	Acesso e repartição justa e equitativa	Pág. 94 (Gestão de impactos)	
	101-4	Identificação de impactos na biodiversidade	Pág. 93 (Gestão de riscos)	
	101-5	Locais com impactos na biodiversidade	Pág. 93 (Governança e estratégia, Gestão de riscos); Pág. 94 (Gestão de impactos); Pág. 130 (Espécies com risco de extinção detectadas nas áreas próximas ao Porto Sudeste)	
	101-6	Fatores diretos de perda de biodiversidade	Pág. 94 (Gestão de impactos); Pág. 130 (Espécies com risco de extinção detectadas nas áreas próximas ao Porto Sudeste)	
	101-7	Mudanças no estado da biodiversidade	De acordo com os relatórios de monitoramento, não houve alterações nos serviços ecossistêmicos no período de relato.	
	101-8	Serviços ecossistêmicos	De acordo com os relatórios de monitoramento, não houve alterações nos serviços ecossistêmicos no período de relato.	
Desempenho econômico				
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Pág. 22 (Performance e resultados financeiros)	
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	Pág. 24 (Resultados econômico-financeiros)	
	201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas	Pág. 12 (Compromissos públicos); Pág. 89 (Gestão de riscos climáticos)	
	201-3	Obrigações do plano de benefício definido e outros planos de aposentadoria	Não aplicável	
	201-4	Apoio financeiro recebido do governo	Não aplicável	
Comunicação e desenvolvimento de comunidades				
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Pág. 69 (Comunicação, relacionamento e desenvolvimento de comunidades); Pág. 70 (Gestão do tema)	

NORMA GRI	DISCLOSURE	CONTEÚDO	PÁGINA	INFORMAÇÕES
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016	203-1	Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	Pág. 24 (Investimentos 2025)	
	203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	Pág. 25 (Impactos positivos gerados)	
GRI 411: Direitos de Povos Indígenas 2016	411-1	Casos de violação de direitos de povos indígenas	Pág. 69 (Comunicação, relacionamento e desenvolvimento de comunidades)	
GRI 413: Comunidades Locais 2016	413-1	Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	Pág. 69 (Comunicação, relacionamento e desenvolvimento de comunidades); Pág. 70 (Gestão do tema); Pág. 71 (Ações de comunicação e transparência); Pág. 75 (Gestão de relacionamento com stakeholders)	
	413-2	Operações com impactos negativos significativos — reais ou potenciais — nas comunidades locais	Pág. 69 (Comunicação, relacionamento e desenvolvimento de comunidades); Pág. 70 (Gestão do tema); Pág. 75 (Gestão de relacionamento com stakeholders)	
Gestão de riscos, ética e integridade				
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Pág. 41 (Gestão de riscos, ética e integridade)	
GRI 205: Combate à Corrupção 2016	205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Pág. 12 (Boas práticas); Pág. 37 (Programa de Compliance); Pág. 38 (Políticas corporativas e disseminação do Programa de Compliance)	
	205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Pág. 12 (Boas práticas); Pág. 37 (Programa de Compliance); Pág. 38 (Políticas corporativas e disseminação do Programa de Compliance)	
	205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Pág. 37 (Programa de Compliance); Pág. 38 (Políticas corporativas e disseminação do Programa de Compliance)	
GRI 206: Concorrência Desleal 2016	206-1	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Pág. 37 (Programa de Compliance); Pág. 38 (Políticas corporativas e disseminação do Programa de Compliance)	
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016	308-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Pág. 17 (Gestão de fornecedores)	
	308-2	Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Pág. 17 (Gestão de fornecedores)	
GRI 407: Liberdade Sindical e Negociação Coletiva 2016	407-1	Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco		Desconhecemos qualquer operação ou fornecedor que possa estar envolvido com riscos indicados na norma, em especial no que diz respeito a liberdade sindical ou negociação coletiva, trabalho infantil e trabalho forçado ou análogo a escravo.
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil		Não permitimos qualquer tipo de trabalho infantil em nossas operações e não temos colaboradores menores de 18 anos.
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo		Desconhecemos qualquer operação ou fornecedor que possa estar envolvido com riscos indicados na norma, em especial no que diz respeito a liberdade sindical ou negociação coletiva, trabalho infantil e trabalho forçado ou análogo a escravo.
GRI 410: Práticas de Segurança 2016	410-1	Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos		100% do pessoal de segurança patrimonial foi capacitado em temas relacionados a direitos humanos.

NORMA GRI	DISCLOSURE	CONTEÚDO	PÁGINA	INFORMAÇÕES
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016	414-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	Pág. 17 (Gestão de fornecedores)	
	414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Pág. 17 (Gestão de fornecedores)	
Gestão de energia				
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Pág. 101 (Gestão de energia); Pág. 102 (Governança e estratégia)	
GRI 302: Energia 2016	302-1	Consumo de energia dentro da organização	Pág. 103 (Métricas)	
	302-2	Consumo de energia fora da organização	Pág. 103 (Métricas)	
	302-3	Intensidade energética	Pág. 103 (Métricas)	
	302-4	Redução do consumo de energia	Pág. 102 (Gestão de riscos)	
	302-5	Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	Pág. 102 (Gestão de riscos)	
Gestão de recursos hídricos				
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Pág. 96 (Gestão de recursos hídricos); Pág. 97 (Governança e estratégia); Pág. 98 (Gestão de impactos hídricos)	
GRI 303: Água e Efluentes 2018	303-1	Interações com a água como um recurso compartilhado	Pág. 96 (Gestão de recursos hídricos); Pág. 98 (Gestão de impactos hídricos); Pág. 100 (Métricas)	
	303-2	Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	Pág. 96 (Gestão de recursos hídricos); Pág. 98 (Gestão de impactos hídricos); Pág. 100 (Métricas)	
	303-3	Captação de água	Pág. 96 (Gestão de recursos hídricos); Pág. 100 (Métricas)	
	303-4	Descarte de água	Pág. 96 (Gestão de recursos hídricos); Pág. 100 (Métricas)	
	303-5	Consumo de água	Pág. 96 (Gestão de recursos hídricos); Pág. 100 (Métricas)	
Emissões de gases de efeito estufa e mudanças climáticas				
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Pág. 86 (Emissões de Gases de Efeito Estufa e Mudanças Climáticas); Pág. 88 (Governança e estratégia (	
GRI 305: Emissões 2016	305-1	Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	Pág. 90 (Métricas); Pág. 128 (Emissões de GEE em 2021 x 2025 por escopo e categoria (tCO2e) – Escolha de compra)	
	305-2	Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE)	Pág. 90 (Métricas)	
	305-3	Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	Pág. 90 (Métricas)	
	305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Pág. 90 (Métricas)	
	305-5	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Pág. 90 (Métricas)	

NORMA GRI	DISCLOSURE	CONTEÚDO	PÁGINA	INFORMAÇÕES
GRI 305: Emissões 2016	305-6	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio	Pág. 90 (Métricas)	Não há processos industriais em nossas atividades que envolvam essas emissões específicas.
	305-7	Emissões de NOx, Sox e outras emissões atmosféricas significativas		
Gestão de resíduos e economia circular				
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Pág. 104 (Gestão de resíduos e economia circular); Pág. 105 (Governança e estratégia)	
GRI 306: Resíduos 2020	306-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	Pág. 104 (Gestão de resíduos e economia circular); Pág. 105 (Governança e estratégia)	
	306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	Pág. 104 (Gestão de resíduos e economia circular)	
	306-3	Resíduos gerados	Pág. 109 (Métricas)	
	306-4	Resíduos não destinados para disposição final	Pág. 109 (Métricas)	
	306-5	Resíduos destinados para disposição final	Pág. 109 (Métricas)	
Gestão de pessoas				
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais — Gestão de pessoas	Pág. 48 (Gestão de pessoas)	
GRI 401: Emprego 2016	401-1	Novas contratações e rotatividade de empregados	Pág. 50 (Gestão de riscos e retenção de talentos); Pág. 51 (Rotatividade); Pág. 68 (Métricas)	
	401-2	Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	Pág. 54 (Benefícios)	
	401-3	Licença maternidade/paternidade	Pág. 54 (Benefícios)	
GRI 402: Relações de Trabalho 2016	402-1	Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais	Pág. 55 (Relações de trabalho e desenvolvimento profissional)	
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	404-1	Média de horas de capacitação por ano, por empregado	Pág. 56 (Capacitação e desenvolvimento)	
	404-2	Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	Pág. 56 (Capacitação e desenvolvimento)	
	404-3	Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Pág. 56 (Capacitação e desenvolvimento)	
Saúde e segurança				
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Pág. 57 (Saúde e Segurança)	

NORMA GRI	DISCLOSURE	CONTEÚDO	PÁGINA	INFORMAÇÕES
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Pág. 57 (Saúde e Segurança); Pág. 58 (Gestão do temas); Pág. 59 (Governança de Saúde e Segurança)	
	403-2	Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	Pág. 59 (Governança de Saúde e Segurança); Pág. 60 (Regras de Ouro da Segurança); Pág. 61 (Gestão de riscos em Saúde e Segurança)	
	403-3	Serviços de saúde do trabalho	Pág. 62 (Saúde ocupacional)	
	403-4	Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	Pág. 58 (Gestão do tema)	
	403-5	Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	Pág. 58 (Gestão do tema)	
	403-6	Promoção da saúde do trabalhador	Pág. 62 (Saúde ocupacional)	
	403-7	Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados a relações de negócios	Pág. 61 (Gestão de riscos em Saúde e Segurança)	
	403-8	Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Pág. 57 (Saúde e Segurança); Pág. 61 (Gestão de riscos em Saúde e Segurança)	
	403-9	Acidentes de trabalho	Pág. 63 (Investigação de incidentes ocupacionais); Pág. 65 (Métricas)	
	403-10	Doenças profissionais	Pág. 63 (Investigação de incidentes ocupacionais)	
Diversidade e inclusão				
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Pág. 66 (Diversidade e inclusão)	
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016	405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	Pág. 66 (Diversidade e inclusão); Pág. 67 (Acolhimento das condições neurodiversas); Pág. 68 (Métricas)	
	405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	Pág. 66 (Diversidade e inclusão); Pág. 68 (Métricas)	
	406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas		Nenhum caso de discriminação foi registrado em nossos canais em 2025.
Inovação				
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Pág. 111 (Inovação, transformação digital e melhoria contínua); Pág. 112 (Gestão do tema)	
GRI 418: Privacidade do Cliente 2016	418-1	Queixas comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	Pág. 120 (Privacidade de dados)	

Expediente

REALIZAÇÃO
PORTO SUDESTE

REDAÇÃO E EDIÇÃO
**BH PRESS | COMUNICAÇÃO
E SUSTENTABILIDADE**

PROJETO GRÁFICO
E DIAGRAMAÇÃO
**BH PRESS | COMUNICAÇÃO
E SUSTENTABILIDADE**



www.portosudeste.com